

Índice

1.ª PARTE- REGISTO DESCRITIVO	6
I CARACTERIZAÇÃO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR	6
1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA	6
2 COMPOSIÇÃO ESTRUTURAL	7
2.1 IDENTIFICAÇÃO DAS UNIDADES ORGÂNICAS	7
2.1.1 <i>Escola Superior de Tecnologia de Tomar</i>	7
2.1.2 <i>Escola Superior de Gestão de Tomar</i>	8
2.1.3 <i>Escola Superior de Tecnologia de Abrantes</i>	8
2.2 IDENTIFICAÇÃO DE OUTRAS UNIDADES	8
3 ORGANIZAÇÃO INTERNA	9
3.1 IDENTIFICAÇÃO DE ÓRGÃOS DE GESTÃO DO INSTITUTO ESTATUTARIAMENTE CONSAGRADOS	9
3.2 IDENTIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS DO IPT	9
3.3 MODELO DE ARTICULAÇÃO FUNCIONAL	10
4 RELAÇÕES INSTITUCIONAIS	10
II CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE TOMAR	11
1 MISSÃO INSTITUCIONAL	11
2 MEMÓRIA HISTÓRICA	12
3 PERCURSO INSTITUCIONAL	14
3.1 IDENTIFICAÇÃO DOS CURSOS MINISTRADOS	14
3.2 EVOLUÇÃO QUANTITATIVA DA FREQUÊNCIA	15
3.3 EVOLUÇÃO QUANTITATIVA DO CORPO DOCENTE, TÉCNICO E ADMINISTRATIVO	16
3.4 EVOLUÇÃO QUANTITATIVA DOS ORÇAMENTOS DE DESPESA	17
4 ORGANIZAÇÃO INTERNA ACTUAL	18
5 RECURSOS	19
5.1 RECURSOS MATERIAIS	19
5.1.1 <i>Salas de Aula</i>	20
5.1.2 <i>Centro de Documentação e Arquivo (CDA)</i>	20
5.1.3 <i>Centro de Recursos Audiovisuais</i>	21
5.1.4 <i>Gabinete de Informática</i>	21
5.1.5 <i>Centro de Estudos de Turismo e Cultura (CETC)</i>	22
5.1.6 <i>Outros Equipamentos</i>	24
5.1.7 <i>Zona Desportiva</i>	24
5.1.8 <i>Associação de Estudantes</i>	24
5.2 RECURSOS HUMANOS	24
6 RECURSOS FINANCEIROS	25
7 INDICADORES DE CONSISTÊNCIA CIENTÍFICA E PEDAGÓGICA	25
7.1 CONCESSÃO DE GRAUS ACADÉMICOS	25
7.2 PROJECTOS DESENVOLVIDOS NA INSTITUIÇÃO OU EM COOPERAÇÃO	26
7.3 PRODUÇÃO CIENTÍFICA	29
8 DINÂMICA DE FORMAÇÃO INTERNA	46

8.1	DINÂMICA DA QUALIFICAÇÃO DE DOCENTES.....	46
8.2	DOCENTES EM FREQUÊNCIA DE MESTRADO.....	46
8.3	DOCENTES EM PROCESSO DE DOUTORAMENTO.....	46
9	INDICADORES DE INTERNACIONALIZAÇÃO.....	47
9.1	PROTOCOLOS INSTITUCIONAIS.....	47
9.2	INTERCÂMBIO.....	47
10	INDICADORES DE RELAÇÃO COM A COMUNIDADE.....	48
10.1	ACTIVIDADES E SERVIÇOS PRESTADOS À COMUNIDADE.....	48
10.2	ACTIVIDADES DE FORMAÇÃO.....	50
11	INDICADORES RELATIVOS A ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR.....	50
11.1	EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE BOLSEIROS.....	50
11.2	EQUIPAMENTOS.....	50
III - ANÁLISE DESCRITIVA DO CURSO E RESPECTIVO		
FUNCIONAMENTO.....		52
1	EVOLUÇÃO HISTÓRICA.....	52
1.1	CONTEXTO EM QUE O CURSO FOI CRIADO E PRINCIPAIS OBJECTIVOS PROSEGUIDOS COM A SUA CRIAÇÃO.....	52
1.2	EVOLUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	53
1.3	COLABORAÇÃO DE OUTRAS ENTIDADES NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO.....	67
2	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR ACTUAL.....	67
2.1	PROCESSO SEGUIDO NA ELABORAÇÃO.....	67
2.2	LÓGICA CIENTÍFICO-PEDAGÓGICA E ESTRATÉGIAS SUBJACENTES À ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	68
2.3	SOLUÇÃO CURRICULAR.....	69
2.4	TEMPO DE VIGÊNCIA DA ESTRUTURA CURRICULAR.....	73
3	UNIDADES CURRICULARES.....	74
3.1	CARACTERIZAÇÃO.....	74
3.2	CONTEÚDOS E PROGRAMAS.....	74
3.3	APROVEITAMENTO.....	76
3.4	NÚMERO DE AULAS PREVISTAS E EFECTIVAMENTE LECCIONADAS.....	84
3.5	DOCENTES QUE MINISTRAM AS DIFERENTES UNIDADES CURRICULARES.....	87
4	ACTIVIDADES ASSOCIADAS AO FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	92
4.1	ACTIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO COM IDENTIFICAÇÃO DE PROJECTOS.....	92
4.2	TRABALHOS NO ÂMBITO DE DISCIPLINAS.....	92
4.3	CONFERÊNCIAS, COLÓQUIOS, ENCONTROS TEMÁTICOS E SEMINÁRIOS.....	94
4.4	VISITAS DE ESTUDO.....	94
4.5	ACCÕES DE ACTUALIZAÇÃO, DE ESPECIALIZAÇÃO OU DE FORMAÇÃO CONTÍNUA.....	94
5	RECURSOS AFECTOS AO CURSO.....	95
5.1	ESPAÇOS.....	95
5.2	EQUIPAMENTOS.....	96
5.3	RECURSOS HUMANOS.....	96
5.3.1	<i>Pessoal Docente</i>	96
5.3.2	<i>Pessoal Não Docente</i>	96
6	INDICADORES DE PROCURA DO CURSO.....	96
7	INDICADORES DE SUCESSO EDUCATIVO NO CURSO.....	97
7.1	REGIMES DE CONCLUSÃO DO CURSO E FÓRMULA DE CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL.....	97
7.2	NÚMERO DE ANOS PARA CONCLUSÃO DO CURSO.....	98
7.3	TAXAS DE APROVAÇÃO.....	98

7.4 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS	98
8 FREQUÊNCIA ACTUAL DO CURSO.....	99
9 INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS DIPLOMADOS.....	99
<i>2ª PARTE – APRECIÇÃO CRÍTICA.....</i>	107
<i>I ANÁLISE DO REGISTO DESCRITIVO.....</i>	107
1 ORGANIZAÇÃO DO CURSO	107
2 REALIZAÇÃO DO CURSO	110
3 RECURSOS DISPONÍVEIS	112
3.1 . INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	113
4 RESULTADOS OBTIDOS.....	114
5 AMBIENTE DE TRABALHO E CULTURA DE QUALIDADE.....	115
6 DIFUSÃO E IMAGEM SOCIAL DO CURSO.....	116
<i>II RECOLHA DE OPINIÕES.....</i>	118
1 INQUÉRITO AOS DOCENTES.....	118
2 INQUÉRITO AOS ALUNOS.....	123
<i>III CONCLUSÕES.....</i>	126
<i>ANEXO I - LEGISLAÇÃO.....</i>	132
<i>ANEXO II - PROTOCOLOS.....</i>	134
<i>ANEXO III –FICHAS DE PESSOAL.....</i>	136

COMENTÁRIO PRÉVIO

De acordo com a Lei nº 38/94 de 21 de Novembro, o processo de avaliação dos estabelecimentos de Ensino Superior inclui uma fase de Auto-Avaliação, de âmbito institucional, elaborada com base num Guião organizado pelo Conselho Nacional de Avaliação.

No caso do Ensino Superior Politécnico, a ADISPOR (Associação dos Institutos Superiores Politécnicos Portugueses) promoveu, através do seu Conselho de Avaliação, o 2º Ciclo de Avaliação de Cursos. Nesta fase, prevê-se a elaboração de relatórios de Auto-Avaliação até 31 de Dezembro de 2002.

No que diz respeito ao Instituto Politécnico de Tomar, adiante designado por IPT, neste período são avaliados os cursos bietápicos de licenciatura em *Gestão de Empresas* e em *Gestão Turística e Cultural* da Escola Superior de Gestão de Tomar, e os cursos bietápicos de licenciatura em *Tecnologia e Artes Gráficas* e em *Conservação e Restauro* da Escola Superior de Tecnologia de Tomar.

Este relatório é o resultado do auto-estudo do curso de *Gestão de Empresas* e diz respeito à situação verificada até ao fim do ano lectivo de 2001/2002.

Ao elaborar este relatório, a Comissão de Auto-Avaliação do IPT teve presente a importância crucial deste processo em relação ao desenvolvimento futuro do Curso e respectiva Instituição. Uma exposição desta natureza serve vários propósitos, como sejam a avaliação da situação presente, com a detecção de virtudes e defeitos, bem como o perspectivar da evolução futura, com as eventuais correcções.

Este relatório foi discutido e aprovado em reunião do Conselho Científico da Escola Superior de Gestão de Tomar, em 23 de Dezembro de 2002.

1ª Parte

Registo Descritivo

1.ª Parte- Registo Descritivo

I CARACTERIZAÇÃO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR

1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O Instituto Politécnico de Tomar, criado pelo Decreto-Lei 96/96 de 17 de Julho para funcionar a partir de 1 de Janeiro de 1997, sucedeu à Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Tomar. Esta Escola, que por sua vez sucedeu à Escola Superior de Tecnologia de Tomar, esteve integrada no Instituto Politécnico de Santarém desde Janeiro de 1986 até Junho de 1996 e foi Escola não integrada de 26 de Outubro de 1982 até finais de 1985 e de Julho a Dezembro de 1996.

As actividades deste Instituto remontam efectivamente a Outubro de 1982, de acordo com a seguinte evolução:

- a) O Decreto-Lei 402/73 de 11 de Agosto criou o Instituto Politécnico de Tomar para o qual não foi nomeada uma Comissão Instaladora; em 1979 foi criada a Escola Superior de Tecnologia de Tomar, Escola não integrada, cuja Comissão Instaladora, presidida pelo Professor Doutor José Bayolo Pacheco de Amorim, tomou posse em 26 de Outubro de 1982;
- b) O Decreto-Lei 46/85 integrou a Escola Superior de Tecnologia de Tomar no Instituto Politécnico de Santarém;
- c) O Decreto-Lei 304/94 criou a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Tomar, do Instituto Politécnico de Santarém, que sucedeu, para todos os efeitos legais, à então extinta Escola Superior de Tecnologia de Tomar.
- d) O Decreto-Lei 96/96 criou o Instituto Politécnico de Tomar, com efeito a partir de Janeiro de 1997.

Os Estatutos do Instituto Politécnico de Tomar foram publicados em 23 de Janeiro de 1999 (Despacho Normativo 2/99).

No dia 3 de Maio de 1999 tomou posse o primeiro Presidente eleito do IPT, Professor Doutor José Bayolo Pacheco de Amorim.

No Anexo I encontram-se as cópias dos diplomas legais referentes à situação estatutária do Instituto Politécnico de Tomar.

2 COMPOSIÇÃO ESTRUTURAL

2.1 Identificação das Unidades Orgânicas

O Instituto Politécnico de Tomar (IPT) é composto por três escolas: a Escola Superior de Tecnologia de Tomar (ESTT), a Escola Superior de Gestão de Tomar (ESGT), ambas situadas em Tomar, no *Campus* da Quinta do Contador e num edifício da Avenida Cândido Madureira, e a Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (ESTA), localizada em Abrantes, na Rua 17 de Agosto de 1808.

2.1.1 Escola Superior de Tecnologia de Tomar

A antiga Escola Superior de Tecnologia de Tomar foi autorizada a iniciar as actividades lectivas no ano de 1986/87 com três dos seus cursos que a Comissão Instaladora propusera e o Ministério aprovara em 1983. Neste momento a actual Escola Superior de Tecnologia de Tomar ministra nove cursos bietápicos de licenciatura e um bacharelato.

Correspondendo aos Departamentos de Engenharia e Artes da antiga Escola Superior de Tecnologia e Gestão, a nova Escola engloba actualmente nove Departamentos (Departamento de Arte, Arqueologia e Restauro, Departamento de Engenharia Civil, Departamento de Engenharia Electrotécnica, Departamento de Engenharia Química Industrial, Departamento de Tecnologia e Artes Gráficas, Departamento de Engenharia Informática, Departamento de Gestão do Território, Departamento de Artes Plásticas-Pintura e Departamento de Fotografia) e três Áreas Interdepartamentais (Área de Matemática, Área de Física e Área de Desenho).

Os Estatutos desta Escola foram publicados em 15 de Fevereiro de 2002, pelo Despacho nº 3590/2002.

No dia 8 de Julho de 2002 tomou posse o primeiro Director eleito da Escola Superior de Tecnologia de Tomar, Professor Doutor Luís Miguel Merca Fernandes.

2.1.2 Escola Superior de Gestão de Tomar

Quando o Instituto Politécnico de Tomar foi criado, em 1997, a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Tomar deu lugar à nova Escola Superior de Tecnologia de Tomar e à Escola Superior de Gestão de Tomar. Assim, aquela Escola deu também, em certa medida, continuidade à que iniciara as suas actividades lectivas no ano de 1986/87. Actualmente ministra seis cursos bietápicos de licenciatura.

A Escola Superior de Gestão de Tomar é constituída por quatro Departamentos (Departamento de Gestão de Comércio e Serviços, Departamento de Gestão de Empresas, Departamento de Gestão Turística e Cultural e Departamento de Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional) e três Áreas Interdepartamentais (Área de Tecnologias de Informação e Comunicação, Área de Línguas Estrangeiras e Área de Matemática).

Os Estatutos desta Escola foram publicados em 15 de Janeiro de 2002, pelo Despacho nº 1048/2002 (Anexo I).

No dia 22 de Março de 2002 tomou posse o primeiro Director eleito da Escola Superior de Gestão de Tomar, Dr. Manuel Casimiro de Jesus Chantre.

2.1.3 Escola Superior de Tecnologia de Abrantes

Criada pelo Decreto-Lei 264/99 de 14 de Julho, iniciou as suas actividades lectivas no ano lectivo de 1999/2000, com dois cursos. Actualmente ministra três cursos bietápicos de licenciatura.

Esta Escola é constituída por três Departamentos (Departamento de Engenharia Mecânica, Departamento Comunicação Social e Departamento de Engenharia e Gestão Industrial) e quatro Áreas Interdepartamentais (Área de Matemática, Área de Línguas Estrangeiras, Área de Informática e Área de Ciências Económicas e Sociais).

2.2 Identificação de Outras Unidades

No Instituto Politécnico de Tomar estão ainda instaladas algumas unidades de investigação e prestação de serviços, como sejam o Centro de Estudos de Arte e

Arqueologia, o Centro Europeu de Investigação da Pré-Histórica do Alto Ribatejo, o Centro de Estudos de Turismo e Cultura e o Centro de Investigação em Tecnologias da Informação.

3 ORGANIZAÇÃO INTERNA

3.1 Identificação de Órgãos de Gestão do Instituto Estatutariamente Consagrados

Os órgãos de gestão do IPT, de acordo com o artº 12º dos Estatutos, são os seguintes:

- a) Presidente;
- b) Conselho Geral;
- c) Conselho Administrativo.

3.2 Identificação dos Serviços do IPT

Os Serviços do IPT encontram-se consagrados no artº 28º dos Estatutos e são os seguintes:

- a) Serviços Administrativos que compreendem os sectores de Assuntos Académicos, Administração Financeira e Patrimonial e Gestão de Recursos Humanos;
- b) Centro de Documentação e Arquivo;
- c) Centro de Pré-História;
- d) Serviços de Acção Social Escolar;
- e) Serviços de Apoio à Gestão do Instituto que incluem o Gabinete de Apoio à Presidência, Gabinete de Estudos e Planeamento, Gabinete de Informática, Gabinete de Relações Internacionais, Gabinete Jurídico, Gabinete de Estudos Técnicos e Gabinete de Gestão de Espaços Comuns.

3.3 Modelo de Articulação Funcional

O Instituto Politécnico não dispõe ainda de quadros de pessoal aprovados. A articulação funcional entre os serviços do Instituto e as suas Escolas estão, no entanto, a funcionar do seguinte modo:

- a) Divisão de Gestão de Recursos Humanos e Assuntos Académicos que inclui a Secção de Pessoal e Expediente;
- b) Divisão de Administração Financeira e Patrimonial que inclui as secções de Contabilidade e de Aprovisionamento.

Todos os outros Serviços já mencionados no ponto 3.2. são de âmbito alargado às Escolas, prevendo-se a existência de estruturas de coordenação horizontal e vertical. Os Serviços de Acção Social Escolar regem-se por Legislação e Regulamentos próprios.

4 RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

O Instituto Politécnico de Tomar possui Protocolos de colaboração com várias entidades nacionais e estrangeiras, que se encontram descritos no Anexo II deste relatório. Destacam-se os protocolos celebrados com a Caixa Geral de Depósitos, no âmbito do desenvolvimento de acções mutuamente vantajosas num quadro de plena economia de mercado, e com o Instituto Português da Qualidade, no âmbito da colaboração em auditorias da qualidade.

II CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE TOMAR

1 MISSÃO INSTITUCIONAL

a) A Escola Superior de Gestão de Tomar (ESGT) é uma unidade orgânica integrante do Instituto Politécnico de Tomar (IPT), com personalidade jurídica, devendo, nos termos da lei, gozar de autonomia científica, pedagógica, administrativa e financeira, fase no entanto ainda não integralmente atingida pelo processo de desenvolvimento organizacional do IPT.

Tem como missão primordial, como unidade do ensino superior politécnico, ministrar os cursos conducentes aos graus de bacharelato, licenciatura e outros que venham a ser criados a nível da gestão das organizações, do Turismo Cultural e da Administração Pública realizando os seguintes objectivos fundamentais:

- progresso e extensão do saber através do ensino e da investigação científica e tecnológica;
- desenvolvimento da livre expressão da pluralidade de ideias e opiniões;
- formação de alunos com verdadeiro nível superior, na sua dimensão humana, cultural, científica, técnica, artística e profissional;
- prestação de serviços à Comunidade;
- cooperação com outras Instituições nacionais e estrangeiras visando o intercâmbio de professores e alunos e realização de projectos de investigação e demais actividades comuns.

b) Dirigindo-se embora ao todo nacional, dada a sua posição geográfica central é todavia, na importante região definida em torno do triângulo urbano Torres Novas – Tomar – Abrantes e seus problemas de desenvolvimento que a ESGT substancia a sua integração na rede nacional de escolas de formação Superior, aí oferecendo oportunidades de qualificação e requalificação à sua população escolar, quadros e executivos, como alternativa à saturada área metropolitana de Lisboa.

2 MEMÓRIA HISTÓRICA

A Escola Superior de Gestão de Tomar entrou em funcionamento em 1 de Janeiro de 1997, como unidade orgânica do Instituto Politécnico de Tomar, criado em regime de instalação pelo Decreto - Lei nº 96/96, de 17 de Julho.

Anteriormente, são de registar as fases seguintes:

1979 – O Decreto-Lei nº 513 – T de 79, cria a Escola Superior de Tecnologia de Tomar não integrada.

Comissão Instaladora:

Presidente – Professor Doutor José Bayolo Pacheco de Amorim

Vogais: Dr. Júlio Dias das Neves

Dr.^a. Maria do Rosário Mendes Godinho Passos Baeta Neves

1985 – O Decreto–Lei nº 48/85, cria a Escola Superior de Tecnologia de Tomar integrada no Instituto Politécnico de Santarém.

Comissão Instaladora:

Presidente – Professor Doutor José Bayolo Pacheco de Amorim

Vogais: Dr. Júlio Dias das Neves

Eng.^o. António Paulino da Silva Paiva

1994 – O Decreto–Lei nº 304/94 de 19 de Dezembro, cria a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Tomar integrada no Instituto Politécnico de Santarém.

Director – Professor Doutor José Bayolo Pacheco de Amorim

Assessores: Dr. José Manuel Borges Henriques Faria Paixão

Eng.^o. Rui Sant’ Ovaia

Eng.^o. José António Ribeiro Mendes

O Decreto–Lei 96/96 de 17 de Julho, cria o Instituto Politécnico de Tomar a partir do dia 1 de Janeiro de 1997. De Julho a Dezembro de 1996 funcionará como Escola não integrada.

Presidente – Professor Doutor José Bayolo Pacheco de Amorim

O já referido Decreto-Lei cria, a partir de 1 de Janeiro de 1997, em simultâneo a Escola Superior de Gestão de Tomar e a Escola Superior de Tecnologia de Tomar, integradas no Instituto Politécnico de Tomar.

Não são nomeados Directores das Escolas, sendo essas funções assumidas pelo Presidente Professor Doutor José Bayolo Pacheco de Amorim, que delegou algumas competências nos seus assessores.

É eleito Presidente do Instituto Politécnico de Tomar o Professor Doutor José Bayolo Pacheco de Amorim, que toma posse em 3 de Maio de 1999.

O primeiro Conselho Científico da Escola Superior de Gestão de Tomar reuniu em 29 de Janeiro de 1997 para eleger seu Presidente, o Professor Catedrático José Bayolo Pacheco de Amorim e Secretário, o Dr. José Manuel Borges Henriques Faria Paixão. Em 20 de Julho de 1999 seria reeleito o Presidente, sendo eleito um novo Secretário na pessoa do Dr. Carlos António Rosa Lopes que se mantém até hoje.

O Conselho Pedagógico da Escola Superior de Gestão de Tomar único órgão que inclui representação dos estudantes, tem actualmente como Presidente o Equiparado a Professor Coordenador Dr. Júlio Dias das Neves, eleito em 23 de Setembro do ano 2000 e como Secretário o Professor Adjunto Dr. Francisco Paulo Vilhena de Carvalho.

Na sequência da homologação dos Estatutos da Escola Superior de Gestão de Tomar por despacho de 19 de Dezembro de 2001 do Presidente do IPT, publicado em 15 de Janeiro de 2002, iniciou-se o processo de autonomização da ESGT, com a eleição do seu primeiro director em 22 de Março de 2002, tendo vindo a realizar-se eleições para a escolha dos directores dos departamentos e áreas interdepartamentais. Em seguida irão eleger-se, os presidentes e secretários dos Conselhos Científico e Pedagógico, e constituir-se o Conselho Consultivo, entrando-se assim na plenitude do funcionamento, conforme os respectivos Estatutos.

3 PERCURSO INSTITUCIONAL

3.1 Identificação dos Cursos Ministrados

Na Escola Superior de Gestão de Tomar (ESGT) são ministrados os cursos bietápicos de licenciatura em

- Gestão de Empresas
- Gestão Turística e Cultural
- Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional
- Auditoria e Fiscalidade
- Gestão de Comércio e Serviços

O Curso de *Gestão de Empresas* entrou em funcionamento no ano lectivo de 1986/87, com um *numerus clausus* de 30, sendo, na altura, um dos bacharelatos da Escola Superior de Tecnologia de Tomar. Passou a ser ministrado pela ESGT quando esta foi criada, em Janeiro de 1997. Actualmente é uma licenciatura bietápica com dois ramos: *Organização e Gestão de Empresas* e *Gestão Financeira*. No ano lectivo de 2001/2002, para o 1º ciclo foram postas a concurso 80 vagas e para o 2º ciclo 65 vagas, das quais 30 para o ramo *Organização e Gestão de Empresas* e 35 para o ramo *Gestão Financeira*.

O Curso de *Gestão Turística e Cultural* entrou em funcionamento no ano lectivo de 1997/98 com um *numerus clausus* de 50. No último ano lectivo, este curso bietápico de licenciatura teve 40 vagas para o 1º ciclo.

O Curso de *Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional* sucedeu o Curso de Estudos Superiores Especializado, *CESE*, designado por *Comportamento Organizacional*, que funcionou nos anos lectivos de 1997/98 e 1998/1999. No ano lectivo seguinte, com um *numerus clausus* de 50, começou a funcionar a licenciatura bietápica em *Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional*. No ano lectivo de 2001/2002 foram postas a concurso 45 vagas para o 1º ciclo deste curso.

O Curso de *Auditoria e Fiscalidade* entrou em funcionamento no ano lectivo de 2000/2001 com um *numerus clausus* de 60. No último ano lectivo, esta licenciatura bietápica teve 30 vagas para o 1º ciclo.

O Curso de *Gestão de Comércio e Serviços* entrou em funcionamento no ano lectivo de 1997/98, como um bacharelato, com um *numerus clausus* de 60. Por imposição do Ministério da Educação, no ano lectivo seguinte passou a ser um dos ramos do, então, bacharelato em *Gestão de Empresas*. Em Julho de 2000 foi criado o curso bietápico de licenciatura em *Gestão de Comércio e Serviços* que começou a funcionar no ano lectivo imediato. No ano lectivo de 2001/2002, foram postas a concurso 40 vagas para o 1º ciclo deste curso.

Em Julho de 2002 foi criada a licenciatura bietápica em *Administração Pública*.

3.2 *Evolução Quantitativa da Frequência*

Apesar de a ESGT ter sido criada em Janeiro de 1997, o curso de *Gestão de Empresas*, ministrado por esta Escola, entrou em funcionamento no ano lectivo de 1986/87, como já foi referido. A evolução quantitativa da frequência deste curso até ao ano lectivo de 1996/97 foi a seguinte:

Tabela I. Evolução Quantitativa da Frequência (86/97)

Gestão de Empresas

86/87	87/88	88/89	89/90	90/91	91/92	92/93	93/94	94/95	95/96	96/97
35	63	88	111	126	160	178	217	197	201	264

Na tabela II encontra-se o número de alunos que frequentou cada um dos cursos da ESGT desde 1997 até ao ano lectivo de 2001/2002. Segue-se a sua representação gráfica.

Tabela II. Evolução Quantitativa da Frequência (97/02)

CURSOS	ANO LECTIVO	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02
Gestão de Empresas		229	466	517	554	494
Gestão Turística e Cultural		56	113	151	188	205
Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional		-	-	39	67	108
Auditoria e Fiscalidade		-	-	-	34	42
Gestão de Comércio e Serviços		66	-	-	45	77
CESE (Comportamento Organizacional)		32	18	-	-	-
TOTAL		383	597	707	888	926

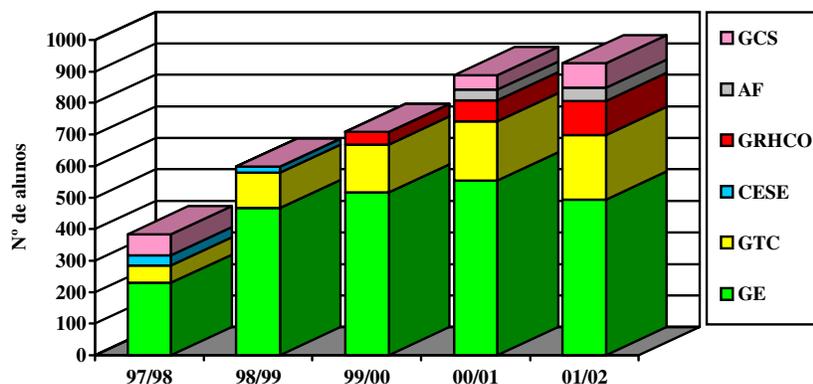


Gráfico 1. Evolução quantitativa da frequência

3.3 Evolução Quantitativa do Corpo Docente, Técnico e Administrativo

Nas tabelas seguintes apresenta-se a evolução quantitativa dos corpos docente, técnico e administrativo no horizonte temporal dos últimos cinco anos, isto é, de 1998 a 2002.

Tabela III. Evolução Quantitativa do Corpo Docente

CATEGORIA	1998	1999	2000	2001	2002
Professor Catedrático(Prof. Colaborador)	1	1	-	-	-
Professor Coordenador	2	5	7	7	8
Equip. Prof. Coord.	1	4	9	9	8
Professor Adjunto	5	3	4	5	5
Equip. Prof. Adj.	11	14	18	21	20
Assistente	2	1	5	7	7
Equip. Assistente	21	18	14	16	16
Encarregado de Trabalhos	3	3	4	4	4
TOTAL	46	49	61	69	68

Tabela IV. Evolução Quantitativa do Corpo Técnico, Administrativo e Auxiliar

PESSOAL	1998	1999	2000	2001	2002
Secretário	-	-	1	1	1
Técnico Superior	-	-	-	-	-
Técnico (UNIVA)	-	-	1	1	1
Técnico Profissional	1	1	3	6	6
Administrativo	5	4	5	6	6
Auxiliar	-	-	-	-	-
Operário	-	-	-	-	-

3.4 Evolução Quantitativa dos Orçamentos de Despesa

A Escola não dispõe de autonomia financeira, pelo que se refere na tabela seguinte, a título indicativo, a estrutura dos orçamentos de despesa do IPT nos últimos quatro anos.

Tabela V. Evolução Quantitativa (em euros) dos Orçamentos de Despesa do Instituto Politécnico de Tomar

		Pessoal	Outras	Capital	Total
1999	O. Estado	4.714.264	668.609	251.464	5.634.337
	R. Próprias	149.585	847.168	543.206	1.539.959
2000	O. Estado	6.369.066	892.344	369.869	7.631.279
	R. Próprias	126.655	1.077.758	730.480	1.934.893
2001	O. Estado	7.815.297	849.962	519.494	9.184.753
	R. Próprias	130.820	1.210.601	337.145	1.678.566
2002	O. Estado	8.680.346	831.000	49.346	9.560.692
	R. Próprias	142.000	1.247.415	628.357	2.017.772

Relativamente à Escola Superior de Gestão de Tomar, o orçamento de despesa no ano 2002, distribuído por Departamentos, Áreas, Pessoal não docente e Serviços Gerais, é o que se encontra na seguinte tabela, onde os valores relativos ao pessoal e ao funcionamento foram obtidos com uma previsão para as despesas de Novembro e Dezembro.

Tabela VI. Orçamento de Despesa (em Euros) da ESTG no ano 2002

	Pessoal	Funcionamento	Equipamento	Bibliografia	Total
GE	435.950	8.132	2.489	4.331	450.902
GTC	385.997	15.636	5.316	1.749	408.698
GRHCO	139.558	850	2.489	1000	143.897
GCS	319.312	7.228	2.489	666	329.695
TIC	105.241	2.906	-	250	108.397
LE	97.958	48	-	166	98.172
MAT	114.235	1.045	-	166	115.446
Pes. Não Doc.	206.827	-	-	-	206.827
Serviços Gerais	-	8.368	3.910	-	12.278
Totais	1.805.078	44.213	16.693	8.328	1.874.312

4 ORGANIZAÇÃO INTERNA ACTUAL

Os órgãos de gestão administrativa, científica, pedagógica e académica consagrados nos estatutos da Escola Superior de Gestão de Tomar são os seguintes:

- a) Director;
- b) Conselho Científico;
- c) Conselho Pedagógico;
- d) Conselho Consultivo.

O *Director* é o órgão que dirige e coordena a Escola.

O *Conselho Científico* é integrado pelo Director e pelos Professores da Escola, podendo ainda ser convidados Professores de outros estabelecimentos de ensino superior, investigadores ou individualidades de reconhecida competência em áreas no domínio de actividade da Escola.

O *Conselho Pedagógico* é integrado pelo Director da Escola, Directores de Departamento, um Professor de cada Departamento e Área Interdepartamental eleitos entre os seus pares, um Assistente de cada Departamento e Área Interdepartamental eleito entre os seus pares e um aluno de cada curso, também eleito.

O *Conselho Consultivo* é constituído pelo Director da Escola, pelos Directores de Departamento e por entidades convidadas dos Departamentos. Compete-lhe fomentar laços de cooperação entre a Escola e as autarquias locais, organizações profissionais, empresariais e culturais.

5 RECURSOS

5.1 Recursos Materiais

As instalações da ESGT localizam-se na Quinta do Contador, Tomar, inseridas num *campus* de 10 hectares (figura 1)

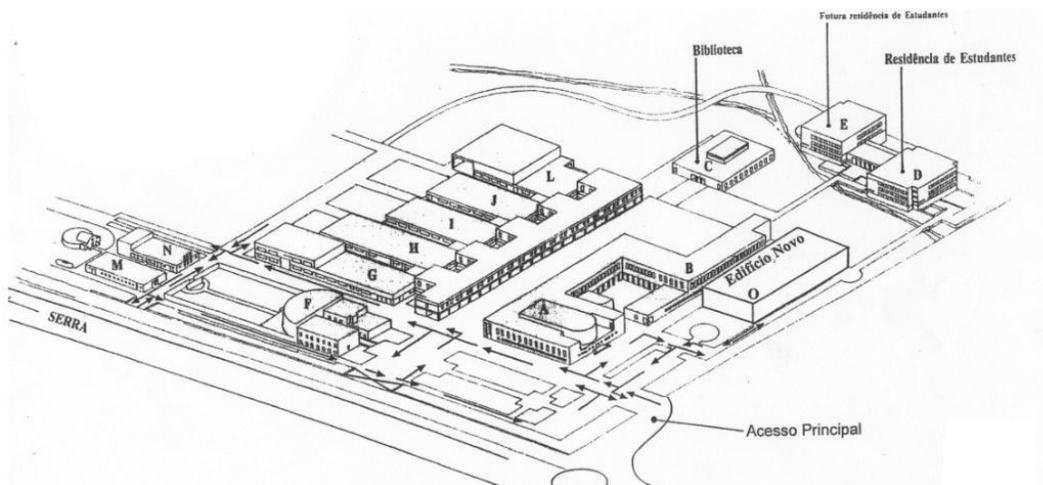


Figura 1. Campus da Quinta do Contador. A-Serviços Centrais; B-Bloco de Salas de Aula; C-Biblioteca; D e E- Residências de Estudantes; F-Centro de Estudos de Arte e Arqueologia; G-Departamento de Arte, Arqueologia e Restauro; H-Departamento de Tecnologia e Artes Gráficas; I-Departamento de Engenharia Electrotécnica; J- Departamento de Engenharia Química Industrial; L-Departamento de Engenharia Civil; M-Centro de Pré-História; N-Manutenção (Oficinas); O-Bloco de Salas de Aula.

Os serviços administrativos localizam-se no *Bloco A*. No *Bloco B* existe uma cantina e um bar que, a curto prazo, serão transferidos para um edifício que está a ser construído ao lado da biblioteca. Os 4 gabinetes dos docentes e os secretariados das Áreas Interdepartamentais da ESGT encontram-se também no *Bloco B*. No *Bloco O* situam-se os 9 gabinetes dos docentes e os secretariados dos Departamentos da Escola,

com exceção do de Gestão Turística e Cultural. Este Departamento tem as suas instalações, salas de trabalho/gabinetes de docentes, secretariado e salas de aula, num edifício localizado no centro da cidade de Tomar, na Avenida Cândido Madureira. Neste edifício existe também uma cantina, um bar, uma pequena biblioteca e um laboratório de arqueologia museográfica.

5.1.1 Salas de Aula

No *Bloco B* (figura 1) existem 17 salas de aula, das quais 12 são anfiteatros com capacidades variáveis, desde os 54 aos 100 lugares. As restantes salas têm capacidade para 31 ou 126 alunos.

No *Bloco O* existem 6 salas de aula com capacidades entre 60 e 200 lugares e uma sala com 16 computadores. Neste edifício existe também um auditório com 204 lugares.

No edifício da Avenida Cândido Madureira existem 8 salas de aula. Duas delas têm 16 computadores e as outras têm capacidades que variam entre os 25 e os 126 lugares.

5.1.2 Centro de Documentação e Arquivo (CDA)

O Centro de Documentação e Arquivo do IPT, engloba os serviços da Biblioteca Central, da Biblioteca situada na Avenida Cândido Madureira, do Arquivo do IPT e da Biblioteca da ESTA.

A Biblioteca Central do IPT tem como função principal dar apoio à Escola Superior de Gestão e à Escola Superior de Tecnologia do IPT, no âmbito de cada curso, bem como aos Centros dependentes do IPT, além de estar aberta a toda a população. Dispõe de uma ampla sala de leitura geral, de uma sala de audiovisuais, sala de reservados, sala de informática e sala para trabalhos de grupo ou individual.

A Biblioteca da ESTA dá apoio aos cursos aí ministrados, bem como a toda a população. Dispõe de uma sala de leitura, uma sala de informática e uma sala de audiovisuais.

O CDA possui, no total das suas bibliotecas, cerca 25.000 volumes que estão repartidos pelas várias áreas temáticas. Recebe cerca de 120 títulos de Publicações

Periódicas, nacionais e estrangeiras, além de semanários nacionais e regionais, jornais diários e o Jornal Oficial da U.E.

Todo o espólio bibliográfico está disponível através de consulta directa (livre acesso às estantes), excepto publicações periódicas antigas, que por necessitarem de espaço e conservação especial, se encontram em depósito. O espólio está ainda disponível on-line no *site* do Instituto.

As publicações em suporte audiovisual, CD-ROM ou outros, podem ser igualmente requisitadas e visualizadas na sala destinada para o efeito.

O horário de atendimento é de Segunda-feira a Sexta-feira das 9h às 21h30 e aos Sábados das 9 às 13h.

Estão a decorrer as obras de ampliação das instalações do CDA .

5.1.3 Centro de Recursos Audiovisuais

O Centro de Recursos Audiovisuais é uma estrutura de apoio científico, pedagógico, técnico e de extensão, nos domínios e formas de actuação que lhe são próprios. Este Centro dispõe de instalações próprias destinadas à produção de documentos audiovisuais e multimédia, com uma área total de 35 m²

5.1.4 Gabinete de Informática

O Gabinete de Informática é uma Unidade Funcional do Instituto Politécnico de Tomar, sendo designado abreviadamente por GI e rege-se por um regulamento próprio e pelos Estatutos do IPT.

Este Gabinete tem como objectivos o desenvolvimento das infra-estruturas de informática do Instituto Politécnico de Tomar, para cuja consecução deverão ser desenvolvidas actividades e acções que se entenderem convenientes, cumprindo designadamente:

- Realização de estudos com vista ao levantamento das necessidades do Instituto Politécnico de Tomar em meios informáticos e propor as soluções a adoptar na satisfação harmoniosa dessas necessidades.

- Instalar, manter e gerir os meios informáticos e promover a sua acessibilidade aos diferentes sectores do Instituto Politécnico de Tomar.
- Garantir o bom funcionamento das comunicações informáticas do Instituto Politécnico de Tomar com o exterior, como por exemplo o acesso à Internet.
- Garantir o bom funcionamento de algumas salas de informática do IPT, e de todo o equipamento informático da área administrativa.
- Apoiar acções de formação especializada em informática.
- Prestação de apoio e serviços de carácter informático a entidades interessadas.
- Apoiar tecnicamente todos os utilizadores de equipamento informático e prestar apoio a todos os que dele façam uso.
- Apoiar tecnicamente o CDA na utilização dos produtos existentes e na gestão do seu parque informático.
- Serviços de gestão da Rede Informática.

Dispõe assim de uma sala de informática de utilização geral situada no edifício A do *Campus* da Estrada da Serra (com 20 computadores, impressoras, e scanners), com um horário de funcionamento das 8:30 às 22:00, e com apoio informático entre as 9:00 e as 17:00, de 2 salas de informática de utilização geral e aulas, situadas no edifício da Av^a Cândido Madureira (com 35 computadores, impressoras e scanners), e de salas de aulas situadas nos edifícios H, L, A e O do *Campus* da Estrada da Serra (com um total de 65 computadores), e duas salas de Informática situadas na Escola Superior de Tecnologia de Abrantes num total de 35 computadores.

5.1.5 Centro de Estudos de Turismo e Cultura (CETC)

O CETC foi fundado em Maio de 1998, como instrumento privilegiado de cooperação no domínio da chamada indústria turística, na sua articulação com o património cultural, nele incluindo a chamada “cultura da memória” e a denominada “cultura viva”. A este respeito, regista-se que a expressão indústria turística, tal como a de indústrias da cultura, ganhou importância crescente nos últimos anos, acompanhando a crise dos sectores económicos tradicionalmente mais relevantes: a agricultura e as indústrias tradicionais (também referidas como “indústrias poluentes”). O Turismo

Cultural tem-se afirmado como um segmento muito importante do turismo, e como um elemento essencial no quadro da integração europeia e da globalização.

O CETC possui já instalações no piso superior do edifício do IPT na Av. Cândido Madureira, em Tomar, a partir do qual se coordenam programas europeus apoiados, em parcerias sólidas com diversos países da União Europeia e PECO.

O CETC, através de protocolos estabelecidos com autarquias, já obteve espaços para constituir diversos núcleos locais. No âmbito das parcerias referidas, irá igualmente constituir núcleos em alguns países.

O CETC é uma entidade acreditada pelo INOFOR para o desenvolvimento de acções de formação. Em 2002, em parceria com o IPT, propôs-se corresponder a três objectivos essenciais:

- Corresponder à sua missão de apoio ao desenvolvimento regional, na sua esfera específica de intervenção, contribuindo para o sucesso do programa VALTEJO, enquanto programa estruturante da região;
- Consolidar o plano de formação ao longo da vida que consta do seu plano de desenvolvimento, de uma forma articulada com as necessidades reais da região;
- Potenciar os recursos do IPT, designadamente nas áreas em que se afirmou já como o principal centro de formação superior no País (como no caso do Turismo Cultural e do Património Arqueológico e Histórico), colocando-as ao serviço de um plano integrado de formação de recurso humanos, em todos os níveis de educação.

Em 2002 o CETC efectuou um amplo plano de formação, no âmbito do Programa Operacional da Região de Lisboa e Vale do Tejo, com três Eixos de Formação – Sistemas de Desenvolvimento Local e Regional, Técnicas de Gestão de Turismo e Lazer e Técnicas de Valorização do Património Natural e Cultural. Estes Eixos de Formação encontram-se na sua fase final, estando neste momento (Dezembro 2002) a realizar-se a fase de estágios dos formandos.

5.1.6 Outros Equipamentos

Em cada gabinete de docentes há, pelo menos, um computador com ligação à Internet e, em cada Departamento, existe um Secretariado de apoio equipado com fotocopiadora, fax e computador com ligação à Internet.

5.1.7 Zona Desportiva

O *Campus* do IPT possui também uma zona desportiva, onde estudantes, docentes e funcionários podem praticar várias modalidades desportivas, como futebol, futebol de 5, basquetebol, voleibol, ténis, etc.

5.1.8 Associação de Estudantes

A Associação de Estudantes iniciou actividades em 1986/87. Possui diversos equipamentos de apoio aos estudantes: centro de fotocópias, bar, secção de desporto e departamento gráfico.

5.2 Recursos Humanos

A caracterização dos Recursos Humanos da Escola Superior de Gestão encontra-se nas tabelas seguintes, que se referem à situação verificada em 2002.

Tabela VII. *Qualificações Académicas do Corpo Docente e Não-Docente*

PESSOAL	Doutores	Mestres	Licenciados	Bacharéis	Outros
Docente	5	20	40	2	1
Dirigente	-	-	1	-	-
Téc. Sup.	-	-	-	-	-
Técnico	-	-	1	-	-
	Licenciados	Bacharéis	11º/12º	9º	Outros
Téc. Prof.	2	2	2	-	-
Administrativo	2	-	2	2	-
Auxiliar	-	-	-	-	-
Operário	-	-	-	-	-

Tabela VIII. Regime de Prestação de Serviço do Corpo Docente

DOCENTES	
Com exclusividade	34
A tempo integral	14
A tempo parcial	16
Encarregados de Trabalhos	4

Tabela IX. Composição Etária do Corpo Docente e Não Docente

DOCENTES	
Até 35 Anos	16
Entre 35 e 50 Anos	29
Com mais de 50 Anos	19
Enc. de Trabalhos até 35 Anos	4
Enc. de Trabalhos entre 35 e 50 Anos	0
NÃO DOCENTES	
Funcionários até 35 Anos	8
Funcionários entre 35 e 50 Anos	6

6 RECURSOS FINANCEIROS

Como já foi referido anteriormente, a Escola não dispõe de orçamento próprio pelo que se indicou a estrutura orçamental do IPT no item 3.4. de Capítulo II.

Relativamente ao ano de 2002, a estrutura do orçamento é a seguinte: despesas de pessoal 76%, despesas de funcionamento 18% e despesas de capital 6%.

7 INDICADORES DE CONSISTÊNCIA CIENTÍFICA E PEDAGÓGICA

7.1 Concessão de Graus Académicos

Nas tabelas e gráfico seguintes encontra-se a distribuição da concessão de graus académicos e outros diplomas, no horizonte temporal dos últimos três anos.

Tabela X- Concessão de Graus Académicos- Bacharelatos

CURSOS	1999/2000	2000/2001	2001/2002
Gestão de Empresas	53	50	82
Gestão Turística e Cultural	24	34	20
Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional	-	-	18
TOTAL	77	84	120

Tabela XI – Concessão de Graus Académicos – Licenciaturas e CESE

CURSOS	1999/2000	2000/2001	2001/2002
Gestão de Empresas	45	41	40
Gestão Turística e Cultural	-	-	21
CESE	18	-	-
TOTAL	63	41	61

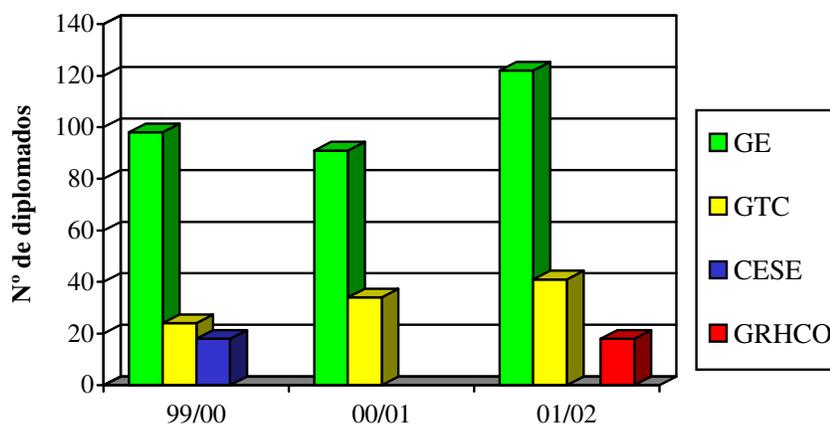


Gráfico2. Evolução da Concessão dos Graus Académicos

7.2 Projectos Desenvolvidos na Instituição ou em Cooperação

A maioria dos Projectos em que os docentes da ESGT se encontram envolvidos são no âmbito da sua formação académica (obtenção do grau de Mestre ou Doutor) ou no âmbito de Projectos de cooperação com outras Instituições. A lista seguinte não é exaustiva, sendo apenas indicadora do tipo de actividades de investigação e inovação a que se dedicam os docentes da Escola.

Dias, José Gaio Martins

Participação no estudo de mercado acerca do comportamento dos consumidores dos concelhos de Tomar, Ferreira do Zêzere e Vila Nova da Barquinha no âmbito de um protocolo com a ACITOFEBA.

Duarte, Carlos Manuel Coelho

Responsável pela elaboração de estudo económico-financeiro pela criação da Associação da Orquestra para o Médio Tejo, a submeter ao Ministério da Cultura, pela Associação de Municípios do Médio Tejo.

Responsável por toda a área financeira do Centro de Estudos de Turismo e Cultura.

Duarte, Teresa Sofia Alves Miranda Bandarra

“Alfredo Keil”, trabalho de investigação, roteiro temático, organização de jornadas, exposição, etc. (em preparação).

“Observatório da História local do concelho das Caldas da Rainha”, em parceria com a Associação Património Histórico (PH) das Caldas da Rainha.

Figueira, Luís Manuel Mota dos Santos

Organizador do “Observatório Lusófono do Turismo Cultural no Centro de Estudos de Turismo e Cultura”.

Organizador parceiro no “V Encontro de Centros de Recursos Educativos da Lezíria e Médio Tejo”, *Os CREs num Processo de Mudança e Desenvolvimento*, (29 e 30 de Abril de 2002), Tomar.

Coordenador da Pós-Graduação em *Gestão Autárquica de Recursos Turístico-Culturais*, do Instituto Politécnico de Tomar.

“Carta Cultural da Ilha do Sal de Cabo Verde” – projecto a ser desenvolvido no âmbito da Pós-Graduação em Gestão Autárquica de recursos Turístico-Culturais entre 2002-2004.

Colaboração na instalação do “Observatório Lusófono do Turismo Cultural” na Universidade Federal de Pelotas.

Participação no projecto nº 94341 – CP-1 2001 – 1 – PT – Comenius C 2.1. *La scuola e le risorse delle comunità locali: patrimonio agricolo, naturale, edificato*, (8 a 14 de Julho 2002) Itália.

Lopes, Eunice Ferreira Ramos

Colaboradora na organização do “Observatório Lusófono do Turismo Cultural” no Centro de Estudos de Turismo e Cultura.

Mendes, Maria João de Lemos Furtado

Colunista no Semanário Económico sobre Economia e Política Europeia (1999-2001)

Colunista semanal no Diário Económico dedicado à União Europeia.

Pires, Jorge

“Álcool e Drogas no Ambiente Laboral”, projecto aprovado por Concurso da FCT, 2002, - Unidade de Investigação da FE da UNL.

Ponte, Maria de La Salette

Investigação Arqueológica na Sinagoga de Tomar, IPT.

Investigação Arqueológica no Convento de Cristo, IPT.

Investigação Arqueológica em Chão da Bica (Constância):Escora, CMC e IPJ.

Musealização Arqueológica das Termas Romanas de Alcolobre (Constância),
Câmara Municipal de Constância.

Silva, Manuel Joaquim Coelho

Preparação do “I.º Encontro Luso/Brasileiro do Ensino Superior Politécnico”,
de 25 a 29/06/2002, Manaus, Brasil.

Sol, Hermínia Maria Pimenta Ferreira

Colaboradora na formação do “Centro de Estudos de Comunicação em
Sociedade” do Departamento de Comunicação Social da E.S.T.A.

Veloso, Carlos José Rodarte de Almeida

Colaboração no I Curso de Pós-Graduação e de Especialização *em Gestão
Autárquica de Recursos Turístico-Culturais*, coordenado pelo Doutor Luís
Mota Figueira, leccionando o módulo “História Artística e Cultural”.

Co-orientação do Estágio de três Professoras da Área de Turismo Cultural da
Universidade Federal de Pelotas - Rio Grande do Sul.

7.3 Produção Científica

As principais publicações dos docentes da ESGT (livros, artigos científicos ou
comunicações publicadas), distribuídos por Departamentos e Áreas, são as seguintes:

Departamento de Gestão de Comércio e Serviços

Almeida, Paula A. C. S. P., *Direito do Consumo: Uma disciplina Jurídica Autónoma?*,
trabalho apresentado na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra no
âmbito do Curso de Pós Graduação em Direito do Consumo.

Almeida, Paula A. C. S. P., *Direito dos Contratos – Os Contratos Celebrados fora do
estabelecimento comercial: Análise comparativa entre a protecção jurídica e
os consumidores em Portugal e Espanha*, trabalho apresentado na Faculdade

de Direito da Universidade de Coimbra no âmbito do Curso de Pós Graduação em Direito do Consumo.

Almeida, Paula A. C. S. P., *A Resolução Arbitral de Conflitos de Consumo: Análise Comparativa do Recurso à Arbitragem em Portugal e Espanha*, trabalho apresentado na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra no âmbito do Curso de Pós Graduação em Direito do Consumo.

Almeida, Paula A. C. S. P., *Direito Real de Habitação Periódica – Análise Comparativa entre a protecção jurídica dos consumidores em Portugal e Espanha*, trabalho apresentado na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra no âmbito do Curso de Pós Graduação em Direito do Consumo.

Baeta, Maria R. M. G. P., *O Hiato entre o Estudo de impacte Ambiental e a Decisão*, comunicação apresentada no 4º Seminário da International Association For Impact Assessment (IAIA), em Lagos Abril de 94 e publicada nas actas do Seminário.

Baeta, Maria R. M. G. P., *Gestão Ambiental e Desenvolvimento*, comunicação apresentada no 3º Congresso Nacional de Áreas protegidas, Gulbenkian, Outubro de 94 e publicada nas actas do Congresso.

Baeta, Maria R. M. G. P., *A Análise Custo-Benefício, Uma Aplicação à Barragem da Lapa*, dissertação apresentada nas provas públicas para Professor Coordenador, IPT, 2000.

Baeta, Maria R. M. G. P., *A Competitividade das Empresas*, Seminário DET/BIC e NERSANT, Biblioteca Municipal de Tomar, Março 1999.

Baeta, Maria R. M. G. P., *Exercícios de Economia*, Vol. I, Vol. II, vol. III., IPT.

Baeta, Maria R. M. G. P., *O Sentido do Comércio Internacional*, Lições, ESGT, IPT.

Baeta, Maria R. M. G. P., *União Europeia*, Módulo Acção Jean Monnet, 1999.

Câmara, Inês, P. A. B., *Levantamento Sócio-Demográfico da População Idosa da Quinta do Paço*, trabalho realizado no âmbito da cadeira de Técnicas de Inquéritos Sociológicos, Mestrado em Sociologia, Dezembro de 1999.

Câmara, Inês, P. A. B., *Os Leitores dos Jornais Diários e as suas Motivações: O caso do DN em Lisboa*, Centro de Estudos de Ciências Sociais da Universidade Autónoma de Lisboa, Dezembro de 1999.

Ferreira, Jorge A. S. e Monteiro, M., *Tratado de Amesterdão, anotado e comentado*, Cosmos, 1998.

Ferreira, Jorge A. S., *Regime Jurídico dos Inquéritos parlamentares*, Almedina, 1999.

Ferreira, Jorge A. S., *Legislação da Toxicodependência (VII Legislatura) Um Combate de Civilização*, Pergaminho, 1999.

Neves, Manuel B., *Apontamentos de Direito do Trabalho (Contrato Individual de Trabalho) e Noções Básicas de Direito das Empresas*, ESGT.

Neves, Manuel B., *Apontamentos sobre Contratos Comerciais*, ESGT.

Neves, Manuel B., *Notas sobre Legislação da Protecção do Consumidor*, ESGT.

Neves, Manuel B., *Legislação do Ambiente*, apontamentos, ESGT, IPT.

Neves, Manuel B., *Contratos de Distribuição Comercial*, apontamentos, ESGT, IPT.

Neves, Manuel B., *Princípios da Prevenção e Precaução da Defesa do Ambiente*, apontamentos, ESGT, IPT.

Pedro, Maria F. R., *Pequenas e Médias Empresas de Serviço em Portugal – Factores de Excelência – O caso das PME Excelência Serviços 99*, dissertação de Mestrado em Gestão e Estratégia Industrial.

Torres, António M. M. P., *Introdução ao Estudo do Direito*, Edição Rei dos Livros.

Torres, António M. M. P., *Em Defesa dos Direitos da Família*, Edição Rei dos Livros.

Torres, António M. M. P., *Acerca dos Direitos de Personalidade*, Edição Rei dos Livros.

Torres, António M. M. P., *Noções Fundamentais do Direito das Obrigações*.

Torres, António M. M. P., *Direito das Obrigações* (sob a forma de sebenta).

Torres, António M. M. P., *Direito Concordatário da Ordem Jurídica Portuguesa*, Edição da UAL – Luis de Camões.

Torres, António M. M. P., Colectânea de textos, artigos e estudos incidindo sobre assuntos literários, políticos ou religiosos, assim distribuídos: A voz, A Ordem, Combate, Política, O dia, Futuro Presente; publicados em jornais e revistas.

Departamento de Gestão de Empresas

Aparício, Maria F. P., *Stress no Desempenho da Profissão de Enfermagem em função da variável sexo*, dissertação de Mestrado na área de Comportamento Organizacional.

Aparício, Maria F. P., *Manuais de Formação dos Cursos: “Sensibilização às Relações Humanas”* (Instituto Português de Oncologia, 1987, e I.F.M., 1992); “Avaliação de Desempenho” (Instituto Português de Oncologia, 1987, e Tranquilidade, 1988); “Comunicação nas Organizações” (EPAL, 1998); “Trabalho em Equipa” (EPAL 1988; Instituto Português de Oncologia, 1987/1988); “Psicologia das Organizações (Escola Técnico-Profissional António Sérgio – Setúbal, 1992); “Liderança”, (I.F.M., 1993).

- Cardoso, António M. H., *A Internacionalização da Indústria Cimenteira, Estudo do Caso Cimpor*, dissertação de Mestrado na área de Planeamento e Estratégia Empresarial, 2000.
- Cardoso, António M. H. e outros, *Portugal e a União Europeia; Organização e Gestão de Empresas; Diagnóstico Empresarial e Planeamento de Projectos*, apontamentos para formação profissional de recém licenciados, na AIP (1995/97).
- Cardoso, António M. H. e outros, *Perspectivas Energéticas Mundiais – Síntese*, CEEETA, ISE, UTL (1989).
- Carvalho, Maria A. F. B. B. V., *Relação entre os Institutos Politécnicos e os Tecidos Sócio-Económicos Regionais*, dissertação de Mestrado em Sistemas Sócio-Organizacionais da Actividade Económica.
- Casado, Fátima, E. P. P., *A Qualidade e o Envolvimento dos Empregados, trabalho publicado no âmbito do Mestrado em Ciências Empresariais, na vertente Gestão, Estratégia e Desenvolvimento Empresarial.*
- Duarte, Carlos M. C., *Statomar-Sociedade Comercial de Automóveis, Lda - Projecto de Investimento*, trabalho realizado para prestação de provas públicas para Professor Coordenador em Fevereiro de 2002.
- Duarte, Carlos M. C. e Lourinho, M. A. A., *Relatório da Empresa “PAVITUL”*, publicado pelo Centro Interdisciplinar de Estudos Económicos – C.I.D.E.C., no âmbito do programa “Estratégias Empresariais em Contexto de Inovação”.
- Duarte, Carlos M. C. e Lourinho, M. A. A., *Relatório da Empresa “RIMARBAL, Lda*, publicado pelo Centro Interdisciplinar de Estudos Económicos – C.I.D.E.C., no âmbito do programa “Estratégias Empresariais em Contexto de Inovação”.
- Duarte, Carlos M. C., *Conjuntura e Perspectivas Futuras da Economia Portuguesa*, publicado no âmbito de um Seminário realizado na cidade de Tomar.

Duarte, Carlos M. C. e Lourinho, M. A. A., *Relatório da Empresa “GEOVIA, LDA.*, publicado pelo Centro Interdisciplinar de Estudos Económicos – C.I.D.E.C. no âmbito do Programa “Estratégias Empresariais em Contexto de Inovação”.

Duarte, Carlos M. C., *O Impacto do EURO – Soluções para Facilitar a Adaptação*, actas da conferência realizada pelo departamento de Gestão de Empresas, da Escola Superior de Gestão, do Instituto Politécnico de Tomar.

Duarte, Carlos M. C., *Manual de Sistemas de Financiamento e Incentivos*, manual para utilização e distribuição pelos formandos do curso N° 1 – Gestão Global para Empresários de PME’S, e curso N° 2 – Aperfeiçoamento de Chefias Intermédias, promovidos pela “OESTECONSULT” no âmbito do Projecto “Rede Cerâmica”.

Duarte, Carlos M. C., *Manual de Planeamento Estratégico*, manual para utilização e distribuição pelos formandos do curso N° 1 – Gestão Global para Empresários de PME’S, e curso N° 2 – Aperfeiçoamento de Chefias Intermédias, promovidos pela “OESTECONSULT” no âmbito do Projecto “Rede Cerâmica”.

Duarte, Carlos M. C., *Manual de Gestão Financeira*, manual para utilização e distribuição pelos formandos do curso N° 1 – Gestão Global para Empresários de PME’S, e curso N° 2 – Aperfeiçoamento de Chefias Intermédias, promovidos pela “OESTECONSULT” no âmbito do Projecto “Rede Cerâmica”.

Farinha, José M. L., *A Importância das Diferenças Surgidas da Relação entre Normas Contabilísticas e Regras Fiscais na Elaboração das Demonstrações Financeiras e das Declarações Fiscais*, dissertação de Mestrado em Gestão de Empresas, 2001.

Grade, Maria C. J. F., *O sistema de gestão e o sistema de custeio baseados nas actividades* – Tese de dissertação, no âmbito da prestação de provas públicas para professor coordenador.

- Honrado, Graciete, Cunha, M. e Cesário F., *Sistemas de Recompensas: Uma Análise Empírica de Antecedentes e Consequências*, Análise Psicológica, ano 2001, série XIX, n.º2, págs. 279-298.
- Honrado, Graciete P. R. H., *Sistemas de Recompensas: Antecedentes e Consequências*, dissertação de Mestrado em Comportamento Organizacional.
- Lopes, Carlos A. R., *Aspectos contabilísticos e legais da fusão de empresas*, Jornal do Técnico de Contas e da Empresa, Julho/97 e Agosto/97.
- Lopes, Carlos A. R., *Consolidação fiscal/Tributação pelo lucro consolidado e relações com consolidação contabilística*, IM-Revista do NERSANT, Outubro/97.
- Lopes, Carlos A. R., *Ajustes e reclassificações para efeitos de consolidação de demonstrações financeiras*, Jornal do Técnico de Contas e da empresa, Março/92.
- Lopes, Carlos A. R., *Leasing (óptica da empresa locatária)*, revista "IM-Formação-PME", Fevereiro/94.
- Lopes, Carlos A. R., *Leasing - aspectos contabilísticos e fiscais (óptica empresa locatária)*, Jornal do Técnico de Contas e da Empresa, Março/94.
- Lopes, Carlos A. R., *Contabilização das participações financeiras em subsidiárias e associadas*, Jornal do Técnico de Contas e da Empresa, Março/95.
- Lopes, Carlos A. R., *Concentração de negócios por fusões de empresas*, Boletim da Câmara dos Revisores Oficiais de Contas, 1º trimestre/95.
- Lopes, Carlos A. R., *Equivalência Patrimonial*, revista "IM-Formação-PME", Fevereiro/96.
- Lopes, Carlos A. R., *Aspectos Contabilísticos e fiscais da consolidação de contas*, edição de Rei dos Livros, 1997.

Lopes, Carlos A. R., *Manual de Legislação sobre Grupos económicos e consolidação de contas*, edição Vislis, 1999.

Lopes, Carlos A. R., *Postulados sobre Consolidação de Contas: ópticas e métodos de consolidação*, *Jornal de Contabilidade*, Março/99.

Lopes, Carlos A. R., *Consolidação Contabilística e Fiscal*; *Revista da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas*; Janeiro 2001.

Lopes, Carlos A. R., *Aspectos Contabilísticos e Fiscais da Consolidação de Contas*, dissertação de mestrado em Sistemas de Informação para a Indústria.

Lopes, Carlos A. R., *Consolidação de balanços e demonstração de resultados*, 4ª edição de Rei dos Livros, 2002.

Lopes, Carlos A. R., *Contabilização da concentração de negócios e impairment do goodwill*; *Revista da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas*, Janeiro 2002.

Lopes, João M. R., *A Relação entre o Risco Sistemático e os Indicadores Contabilísticos de Empresas cotadas nas Bolsas de valores Portuguesas*, dissertação de Mestrado em Estratégia e Desenvolvimento Empresarial.

Rego, António A., *Aspectos da Personalidade, Identidade e Experiência Profissional – Um caso Peculiar de Polícia*, tese de Mestrado em Psicopatologia e Psicologia Clínica.

Departamento de Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional

Brito, Sílvio, *Manual de Recursos Humanos e Segurança – empresa Sensatus*.

Brito, Sílvio, *A gestão do Milénio e os Valores; Como construir um sistema produtivo através das atitudes; Como gerir as carreiras numa organização – até onde se pode ir?*, artigos publicados na revista “Dirigir”.

Brito, Sílvio, *Delegação; Estratégia; Inovação; Produtividade; Uma Nova Proposta para a Liderança; Reflexão sobre Estratégias Organizacionais com Pessoas*; artigos publicados no jornal “O Templário”.

Pires, Jorge, *A Formação e a Acção*, publicado em AIP Informação, nº 10/12 – Outubro de 1999

Pires, Jorge e Pereira, O. G., *A Espanha vista de Portugal – entre o Objecto e o Método*, aguarda publicação.

Pires, Jorge e Pereira, O. G., *Prometer Liberto – Lidar com as Toxicodependências*, aguarda publicação.

Departamento de Gestão Turística e Cultural

Figueira, Luís, M., Coroado, J.F., Félix, P., Triães, R., *Serra de Alvaiázere (1997-2000): A middle to late bronze age hilltop fortified settlement in west-central Portugal*. XIV Congres de L'union International des Sciences Prehistoriques et protohistoriques, Pré-actes, Liège, Belgica, 2001, p. 279.

Figueira, Luís, M, Lopes, Eunice; Coroado, J.F., *Arquitecturas de Terra – Vila de Riachos*, in Actas – A Investigação no Ensino Superior Politécnico, Vol. I, 19 e 20 de Maio de 1999, Centro Nacional de Exposições – CNE, Santarém, 1999.

Figueira, Luís, M., *Património e Desenvolvimento Local*, Actas do II Congresso de Turismo Cultural, Lusofonia e Desenvolvimento, Pelotas, Universidade federal, 2001.

Figueira, Luís, M., *Técnicas de Produção Artística - Artes Tradicionais*, Boletim Cultural da Câmara Municipal de Tomar, nº19, outubro de 1993, Tomar, pp. 19-23.

- Figueira, Luís, M., *Arquitecturas de Terra*, Catálogo policopiado da exposição Técnicas de Construção Tradicionais no Museu patente na Sala das Profissões do Museu Agrícola de Riachos desde Outubro de 1994.
- Figueira, Luís, M., *S. Bartolomeu de Vierna (Cantábria), um caso de degradação do Património: lá como cá ...*, Jornal, Cidade de Tomar, 31 de Outubro de 1997.
- Figueira, Luís, M., *Introdução às Técnicas de Construção - As arquitecturas de terra crua*, Revista Cultural Castelo Velho, Associação para a Defesa do Património Histórico e Natural de Riachos/ Cooperativa Editora e de Promoção Cultural “O Riachense”, nº1, Fevereiro de 1998, pp. 22-26.
- Figueira, Luís, M., *O Museu de Iniciativa Local e o Turismo*, 1º Caderno Ciclo de Conferências de Gestão Turística e Cultural, Instituto Politécnico de Tomar, Junho de 1998.
- Figueira, Luís, M., Lopes, E. R.; *A Refuncionalização das arquitecturas em terra: estratégias museográficas e actividades experimentais no domínio das técnicas de construção*, III Congresso Nacional de Arqueometria, Universidad de Sevilla/Fundación El Monte, Madrid, 2001.
- Lopes, Eunice, F. R.; Figueira, L.M.; Coroado, J.F., *Arquitecturas de Terra – Vila de Riachos*, in Actas – A Investigação no Ensino Superior Politécnico, Vol. I, 19 e 20 de Maio de 1999, Centro Nacional de Exposições – CNE, Santarém, 1999.
- Lopes, Eunice, F. R.; Figueira, L.M.; Coroado, J.F., *Aqueduto dos Pegões - Materiais e Técnicas de Construção*, in Actas – A Investigação no Ensino Superior Politécnico, Vol. I, 19 e 20 de Maio de 1999, Centro Nacional de Exposições – CNE, Santarém, 1999.
- Lopes, Eunice, F. R.; Figueira, L. M., *A Refuncionalização das arquitecturas em terra: estratégias museográficas e actividades experimentais no domínio das*

- técnicas de construção*, III Congresso Nacional de Arqueometria, Universidad de Sevilla/Fundación El Monte, Madrid, 2001.
- Ponte, Salette, *A villa rústica de S. Pedro de Caldelas –Tomar*, Centro de Estudos de Arte e Arqueologia, Tomar, ed. ESTT, 1988.
- Ponte, S., *Sellium Romana*, Tomar, 1989, ed. ESTT.
- Ponte, Salette da, e Sousa, Rigaud, *Novos elementos para a arqueologia bracarense*, Actas das I Jornadas Arqueológicas, Lisboa, 1969, (vol. II), pp. 391-411.
- Ponte, Salette da, *Fíbulas pré-romanas e romanas de Conimbriga*, Conimbriga, Coimbra, 1973, vol. XII, pp. 159-197.
- Ponte, Salette e Alarcão, Adília M., *Céramiques diverses et verres (Fouilles de Comimbriga, VIII)*, Capítulo I (*Les Lampes*), Paris, E. de Boccard, 1976, pp. 93.120.
- Ponte, Salette da, *Instrumentos de fição, tecelagem e costura de Conimbriga*, Conimbriga, Coimbra, 1978, vol. XVII, pp. 133-146.
- Ponte, Salette da, *Balanças e pesos de Conimbriga*, Conimbriga, Coimbra, 1979, (vol. XVIII), pp. 121-132.
- Ponte, Salette da, *Três sepulturas no Moinho do Meio - S. Miguel do Rio Torto* (Abrantes), Arqueologia, Porto, 1981, pp. 124-130.
- Ponte, Salette da, *A fíbula na indumentária romana. Sua visualização através dos tempos* Arqueologia, Porto, 1982, (n.º6), pp. 80-81.
- Ponte, Salette da, *Algumas fíbulas do distrito de Setúbal*, O Arqueólogo Português, Lisboa, 1983, série IV, I, pp. 315-322.

- Ponte, Salete da, *Três bronzes romanos da região de Alenquer*, Conimbriga, Coimbra, 1984, (vol. XXIII), pp. 97-102.
- Ponte, Salete da, *Algumas fíbulas de Torre de Palma (Monforte)*, Actas das 1.^a s Jornadas de Arqueologia do Noroeste Alentejano, Portalegre, 1985, pp. 117-122.
- Ponte, Salete da, *Algumas peças metálicas das necrópoles dos distritos de Portalegre e de Évora*, Conimbriga, Coimbra, (Vol. XXV), 1986.
- Ponte, Salete da, *Contributo da Mogueira (Resende) para o estudo comparativo dos santuários rupestres do Noroeste Peninsular*, Lucerna, Porto, 1987, 2.^a Série, (vol. II), pp. 263-271.
- Ponte, Salete da, *Reflexão sobre os tipos Alcores, Bencarrón e Acebuchal – a estrutura, a técnica e a cultura*, Actas do I Colóquio de História Antiga de Andalucia, Cordova, 1988, pp. 210-216.
- Ponte, Salete da, *Estórias e Histórias de Tomar*, Tomar 1990 (Coord. e Colabor.)
- Ponte, Salete da, *Conhecer Para Preservar – Página do Património Cultural e Natural no jornal , Cidade de Tomar (coordenação entre 1991/95).*
- Ponte, Salete da, *Achegas para a Carta Arqueológica – Tomar*, Portugália, Porto, 1996, Nova Série – (vol. XVI), pp. 291-309.
- Ponte, Salete da, *A simbologia de festividades no ciclo dos tempos*, Boletim Cultural (Out. 1997), pp. 13-26.
- Ponte, Salete e Miranda, J., *Ocupação Germânica e Árabe em Tomar: testemunhos arqueológicos no recinto templário*, III Encontro Internacional. Hispania en la Antigüedad Tardía, Alcalá de Henares (Madrid) – 1998.

- Ponte, Salette da, *As fíbulas do Bronze Final no Norte e Centro de Portugal: rede de intercâmbios e assimetrias*, Congresso de Proto-História Europeia (Centenário de Francisco Martins Sarmiento), Guimarães, (1999), 2000, (vol. 2), pp. 539-560.
- Ponte, Salette da, *A museologia no Instituto Politécnico de Tomar: ensino e investigação*, Revista de Museologia (Asociación Española de Museólogos sobre Portugal – Os Museus e o seu Património), (1999), 2000, (19), pp. 97-100.
- Ponte, Salette da, *O universo feminino na cultura tomarense*, XVII Congresso de História, Tomar, 1999.
- Ponte, Salette da, *Os jogos e passatempos romanos de Portugal*, Castrelos, Vigo, (Museo Municipal de Quiñones de León), 12 (1999), pp. 141-168.
- Ponte, Salette da, *O plano curricular do curso de Gestão Turística e Cultural da ESGT* (Tomar), Espaço / Memória (Revista do Património). Univ. Portucalense, Porto, 1999 (Março).
- Ponte, Salette da, *Plano de Gestão Plural de Sítios Etno-Arqueológicos*, 2.º Encontro sobre o Museu de Iniciativa Local e a Sociedade, Riachos, Maio, 1999.
- Ponte, Salette da, *Parque de Memórias Passadas-Tomar*, 1.º Encontro Nacional de Museus com colecções de Arqueologia, Lisboa, 1999 (Junho).
- Ponte, Salette da, *A Sinagoga de Tomar: dimensão sócio-cultural e religiosa da comunidade hebraica*, 3.º Congresso de Arqueologia Peninsular, Vila Real, 1999 (Set.).
- Ponte, Salette da, *Reflexão sobre os vestígios paleo-cristãos no espaço urbano (Tomar)*, 3.º Congresso de Arqueologia Peninsular, Vila Real, 1999 (Set.).

Ponte, Salete da, *Amuletos na Provincia da Lusitania*, Catálogo *Religiões da Lusitânia*, (obra epónima de J. L. De Vasconcelos), Lisboa, 1999.

Ponte, Salete da, *Projecto de Sellium Romana: orgânica do Princípio de Urbanidade*, “II Congresso de Turismo Cultural, Lusofonia e Desenvolvimento”, Pelotas / Brasil, 4 a 8 Dez. 2000.

Ponte, Salete da, *Des Produits Alimentaires et des Amphores de Sellium (Tomar-Portugal)*, comunicação apresentada no XIVE Congrès U.I.S.P.P. Liège (Bélgica), 2001.

Ponte, Salete da, *Cidade-Capital de Sellium*, livro e CDROM (2001).

Ponte, Salete da, *A Barragem de Chocalhas (Tomar): exploração dos recursos naturais*, “O Arqueólogo Português”, vol. 19, 2001.

Ponte, Salete da e MIRANDA, J., *Acção Geo-Arqueológica na barragem de Chocalhas (Carril-Tomar)*, Congresso Internacional sobre Património Geológico e Mineiro, Beja, Outubro/2001.

Ponte, Salete da; Ferreira, R.; Miranda, J., *Intervenção arqueológica no Castelo de Tomar*, Mil Anos de Fortificações na Península Ibérica e no Magreb (500-1500): Actas do Simpósio Internacional sobre Castelos, Lisboa, ed. Colibri/C.M. de Palmela, pp. 423-438, 2001.

Ponte, Salete da, *Bronze Fibulae: cultural expressions of Late Bronze Age societies in Portugal*, Journal of Iberian Archaeology, 2002 (nº1).

Ponte, Salete, CDROM sobre *Termas Romanas de Alcolobre*, ed. C.M. de Contância, 2002.

Ponte, Salete da, *Corpus Signorum das Fíbulas Pré-Romanas, Romanas e Pós-Romanas de Portugal*, Sanfins, (tese de doutoramento, no prelo).

- Ponte, Salete da, *Resultados Arqueológicos da villa tardo-romana de Chão da Bica (Constância)*, in *Cadernos do Património-Escora*, Constância, 2002, ed. Escora (no prelo).
- Veloso, Carlos, *Igreja de S. João Baptista*, Edição Razão de Ser, Tomar, 2000.
- Veloso, Carlos, *Preconceito anti-judaico na cultura portuguesa do século XVII*, Turreas Veteras II - Actas de História Moderna , edição do Sector de Cultura da Câmara Municipal de Torres Vedras e do Instituto de Estudos Regionais e Municipalismo “Alexandre Herculano” da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Torres Vedras, 2000, pp. 127-146.
- Veloso, Carlos, *A arquitectura efémera e o espírito barroco em Portugal*, V Anuario de Cultura Viva de Cantabria, Santander, 2000, pp.20-27.
- Veloso, Carlos, *Papéis femininos na formação do Brasil*, Faces de Eva - Estudos sobre a Mulher, Edições Colibri, Nº 3, ano de 2000, pp. 11-33.
- Veloso, Carlos, *Ensino Superior, Ciências Humanas e Turismo*, X Encontro da Associação de Universidades de Língua Portuguesa, Ponta Delgada, 2000, pp. 221-224
- Veloso, Carlos, *A Casa dos Ossos da Igreja de S. Francisco de Évora*, Monumentos, Revista Semestral de Edifícios e Monumentos, Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, nº 17, Setembro 2002, pp. 36-41.
- Veloso, Carlos, *O Manuelino, último capítulo do Gótico português*, “Cidade de Tomar”, 28 de Janeiro de 2000.
- Veloso, Carlos, *A Mulher na Arte: Pigmalião e Galateia de Jean-Léon Gérôme*, “Tomar à Letra”, Nº. 21, Primavera de 2000.
- Veloso, Carlos, *O índio brasileiro na arte portuguesa*, “O Templário”, Tomar, 27 de Abril de 2001.

Veloso, Carlos, *Os Paços do Infante do Convento de Cristo de Tomar*, “Tomar à Letra”, nº 27, Outono de 2001.

Veloso, Carlos, *Literatura e arte na obra e no tempo de Camões*, “Musicarte” (Canto Firme de Tomar - Associação de Cultura, Nº9, Dezembro de 2001, pp. 9-10.

Veloso, Carlos, *Mértola, entre o Islão e o Ocidente*, “Tomar à Letra”, nº 29, Primavera de 2002.

Veloso, Carlos, *Fragments e tempos de um percurso*, texto de apresentação do catálogo da exposição homónima de pintura e desenho de Luís Mota, Galeria das Artes do Museu Agrícola de Riachos, 29 de Junho de 2002

Silva, Manuel, J. C., *Turismo e Identidade Nacional* – editado pela Câmara Municipal da Maia – 2002.

Silva, Manuel, J. C., *Pontes para a Cooperação*, Palestra no I.º Encontro Luso Brasileiro de Ensino Superior Politécnico, Junho de 2002.

Área Interdepartamental de Matemática

Andrade, Cristina M. M., *Variabilidade Recente de Algumas Componentes do Ciclo Hidrológico na Europa e no Mediterrâneo*, dissertação de Mestrado em Ciências Geofísicas, especialização em Meteorologia.

Carvalho, Francisco P. V., *Equações Integrais: O Problema de Abel; O Princípio dos Quadrados Mínimos; Da equação Transcendente de Kepler* - trabalhos apresentados no âmbito das provas públicas para Professor Adjunto da Escola Superior de Gestão de Tomar, IPT, 2000.

Nata, Ana C. B., *Majoração de Grupo e Integral de HAAR*, dissertação de Mestrado em Matemática Pura, área de especialização de Álgebra.

Área Interdepartamental de Tecnologias de Informação e Comunicação

Marques, Célio, *A Internet e as suas implicações ao nível da comunicação educacional. Análise comparativa dos discursos associados à Internet com os discursos produzidos pela linguagem oral e pela linguagem escrita*, Revista do Instituto Politécnico de Tomar, n.º 1, no prelo.

Marques, Célio, *O Comércio Electrónico*, artigo publicado no jornal “Cidade de Tomar”, edição de 3 de Novembro de 2000.

Marques, Célio, *A economia digital e as PME*, artigo publicado no jornal “Cidade de Tomar”, edição de 28 de Dezembro de 2001.

Marques, Célio, *Lojas na Internet*, artigo publicado no jornal “Cidade de Tomar”, edição de 22 de Março de 2002.

Marques, Célio, *O Teletrabalho*, artigo publicado no jornal “Cidade de Tomar”, edição de 9 de Agosto de 2002.

Área Interdepartamental de Línguas Estrangeiras

Sol, Hermínia, *Neutralização ou Feminização? Em busca da paridade discursiva*, *Communicare*, nº2, pp. 117-126 (2002).

Sol, Hermínia, *Sexism Through Language I: What’s Natural about it?*, comunicação apresentada na Universidade de Limerick, Irlanda, 21 de Novembro 2000.

Sol, Hermínia, *Sexism Through Language II: The Pros and Cons of Change*, comunicação apresentada na Universidade de Limerick, Irlanda, 22 de Novembro 2000.

Sol, Hermínia, *Women Writers. An Overview*, comunicação apresentada na Universidade de Limerick, Irlanda, 29 de Novembro 2000.

8 DINÂMICA DE FORMAÇÃO INTERNA

8.1 Dinâmica da Qualificação de Docentes

O nível de qualificação académica dos docentes da ESGT foi já indicado no ponto 5.2. Indicam-se de seguida os docentes em frequência de mestrado ou em processo de Doutoramento, e respectivas áreas científicas.

8.2 Docentes em Frequência de Mestrado

Os docentes que actualmente se encontram em frequência de mestrado são os seguintes:

Célio Marques (Comunicação Educacional Multimédia, Universidade Aberta)

Eunice Lopes (Museologia e Património, F.C.S.H. da Univ. Nova de Lisboa)

Horácio Lopes (Jurídico-Políticas, Fac. Direito da Universidade de Lisboa)

Inês Câmara (Sociologia, I.S.C.S.P. da Universidade de Lisboa)

José Dias (Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação, ISCTE, Lisboa)

José Nogueira (Gestão Financeira, ESTG Portalegre/Universidade de Extremadura)

Luís Francisco (Contabilidade e Auditoria, Universidade Aberta)

Luís Cardoso (Economia Monetária Financeira, I.S.E.G.)

Pedro Marques (Gestão, I.S.E.G., Universidade Técnica de Lisboa)

Vasco Silva (Gestão de Sistemas de Informação, ISCTE)

Relativamente ao Departamento de Gestão de Empresas, três dos seus docentes estão a frequentar Cursos de Mestrado.

8.3 Docentes em Processo de Doutoramento

Os Docentes em processo de Doutoramento são os seguintes:

Carlos Veloso (História Moderna, Universidade de Coimbra)

Graciete Honrado (Gestão de Recursos Humanos, Universidade Lusíada, Lisboa)
João Leitão (Teoria e Metodologia da História, Universidade de Salamanca)
Manuel Ferreira (Planeamento Turístico, Universidade de Aveiro)
Pinheiro Torres (História do Direito Português, Univ. Portucalense)

No Departamento de Gestão de Empresas, actualmente existe um docente em processo de Doutoramento.

9 INDICADORES DE INTERNACIONALIZAÇÃO

9.1 *Protocolos Institucionais*

Os Acordos e Protocolos actualmente em vigor, encontram-se no Anexo II, tal como indicado no Capítulo I, ponto 4.

9.2 *Intercâmbio*

No âmbito das actividades da ESGT, coordenado pelo IPT e em intercâmbio com outras Instituições, está a ser desenvolvido o seguinte Projecto Internacional:

PROGRAMA : SÓCRATES / ERASMUS

Projecto : Mobilidade e ECTS

Actividade 1 : Organização de mobilidade

Objectivos : Intercâmbio de estudantes e docentes

Actividade 2 : Sistema Europeu de Transferência de Créditos – ECTS

Objectivos : Promoção do reconhecimento académico dos estudos completados no estrangeiro

Calendarização : 2002/2003

Coordenador : Doutor Luiz Oosterbeek

Parceiros : Hogeschool Voor Economisch en Grafisch Onderwijs(Bélgica); Universitat Rovira i Virgili(Espanha); Museum National d`Histoire Naturelle(França); Università degli Studi di Ferrara, Università degli Studi di Genova, Università degli Studi della

Basilicata; Politecnico di Torino(Itália); Universiteit Leiden(Holanda); Höögskolan På Gotland(Suécia).

Número de Alunos Envolvidos em Programas de Intercâmbio

Na tabela seguinte encontra-se o número de alunos e professores envolvidos em programas de Intercâmbio no período de 1999/2000 a 2001/2002:

Tabela XII: Número de estudantes e docentes envolvidos em processos de intercâmbio

	Homens	Mulheres	Total
Mobilidade Estudantes	16	20	36
Bolseiros ERASMUS	10	11	21
Estudantes Recebidos	15	21	36
Mobilidade Docentes	18	4	22

10 INDICADORES DE RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

10.1 Atividades e Serviços Prestados à Comunidade

No âmbito do trabalho de estágio dos alunos, a ESGT tem colaborado com várias empresas privadas e organismos públicos, prestando serviços de consultoria na área de gestão, implementação de sistemas de contabilidade analítica e outros. Destacam-se os seguintes serviços:

Concepção e implementação de um programa de Gestão de clientes e fornecedores, com controlo de saldos mensais. (STL – Sociedade de Transportes e Limpezas, Lda., Ourém)

Concepção e implementação de um sistema de apuramento de custos de produção por produtos (Pedrogão Cimento, Lda., Zona Industrial de Pedrogão Grande).

Concepção e implementação de um modelo de controlo de tesouraria (Helena e Silva, Lda., Entroncamento).

Concepção e criação de mapas suporte para recolha de informação para implementação de um programa para análise da rentabilidade por produto (Faustino Simões e Filhos, Lda. – Serração de Madeiras, Ourém).

Concepção e implementação de um programa informático para apuramento do controlo analítico de custos (Novalco – Novas Faianças de Alcobaça, Lda).

Concepção e implementação de um programa de tesouraria (Junta de Freguesia de Águas Belas – Ferreira do Zêzere).

Concepção e implementação de um programa para apuramento das margens dos produtos vendidos (Armazéns de Confecções Sertã, Lda. Tomar).

Concepção e implementação de um sistema de controlo interno, para apuramento de resultados por tipo de serviço (Conta CB, Lda., Cernache de Bonjardim).

Preparação e elaboração de estudos económico financeiro no âmbito do SIPIE – Sistema de Incentivos a Pequenas Iniciativas Empresarial (POE – medida 1.1), com as seguintes entidades: S.V.R. Restaurantes – Tomar, Sem Complexos, Lda. – Leiria, S & C – Tomar, Leve Consigo – Comida a Peso – Torres Novas.

No âmbito da disciplina *Projecto Empresarial* do curso Gestão de Empresas, os alunos têm desenvolvido trabalhos de projecto de diagnóstico estratégico empresarial em várias empresas da região.

Em representação da ESGT, o Dr. Carlos Duarte, docente do Departamento Gestão de Empresas, é responsável por toda a área financeira do Centro de Estudos de Turismo e Cultura assim como da ligação com todos os projectos a desenvolver no âmbito do “Projecto Lena Business”.

10.2 Actividades de Formação

No IPT funciona um Centro de Formação Contínua de Professores (FOCO). Relativamente a 2001/2002 destacamos as seguintes acções de formação:

- Técnicas de Pesquisa na Internet
- Processamento Digital de Imagens
- CAD – Modelação de Sólidos em SOLID WORKS
- Folha de Cálculo
- Apresentação com PowerPoint
- Introdução à Serigrafia
- Processamento de Texto em L^AT_EX

11 INDICADORES RELATIVOS A ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR

11.1 Evolução do Número de Bolseiros

Os dados seguintes referem-se ao número de bolseiros do IPT, considerando as três Escolas que o constituem.

Tabela XIII - Evolução do Número de Estudantes Bolseiros

	1999/00	2000/01	2001/02
Nº de Alunos	2699	3102	3128
Candidatos a Bolsa	775	927	949
Estudantes Bolseiros	554	722	737

11.2 Equipamentos

O IPT dispõe actualmente de quatro residências com capacidade para 290 alunos, com taxa de ocupação de 100%, sendo 3 em Tomar e uma em Abrantes.

O IPT possui ainda três cantinas em funcionamento (no *Campus* principal, no Edifício da Avenida Cândido Madureira em Tomar e nas instalações da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes) tendo fornecido um total de 109042 refeições no ano de 2001. Na cantina do *Campus* foi construída uma segunda linha de *self service*

permitindo aumentar a capacidade de atendimento e a conseqüente diminuição do tempo de espera. Em 2002 iniciou-se a construção de uma nova cantina no *Campus* com refeitório, snack-bar, bar e sala de refeições para docentes e visitantes.

III - ANÁLISE DESCRITIVA DO CURSO E RESPECTIVO FUNCIONAMENTO

1 - EVOLUÇÃO HISTÓRICA

1.1 Contexto em que o curso foi criado e principais objectivos prosseguidos com a sua criação

Tal como já foi referido no Capítulo I (Memória Histórica), em 1973, no âmbito do plano de expansão e diversificação do Ensino Superior, foram criados novos estabelecimentos de Ensino, entre os quais o IPT. O principal objectivo desta medida foi corresponder à necessidade de desenvolvimento sócio-económico do País, que exigia o crescimento do número de pessoas com formação superior.

Nesse momento, o objectivo dos Institutos Politécnicos era a formação técnico-profissional. A estes competia ministrar o ensino superior de curta duração, orientado de forma a dar predominância a problemas concretos e de aplicação prática. Promover a investigação aplicada e o desenvolvimento experimental, tendo em conta as necessidades no domínio tecnológico e no sector dos serviços, eram também competências atribuídas a estas instituições.

Em 1985, análises relativas ao sistema de ensino superior português e à sua capacidade de resposta às necessidades do mercado de trabalho apontaram para a urgência de um crescimento significativo do ensino superior politécnico, nomeadamente, nas suas vertentes de tecnologia e gestão.

Em 1986, sob proposta das Comissões Instaladoras do Instituto Politécnico de Santarém e da Escola Superior de Tecnologia de Tomar, são criados os bacharelatos em:

- Construção Civil
- Gestão de Empresas
- Tecnologia de Celulose e Papel

Procurou-se com a criação dos cursos acima referidos responder às necessidades de técnicos com formação superior, capazes de contribuir para o desenvolvimento da indústria e dos serviços da região, através de uma forte formação vocacionada para a prática.

A designação do curso – Gestão de Empresas – deriva do principal objectivo por ele prosseguido, o de formar quadros médios e superiores de empresas que se enquadrem nas diversas áreas funcionais de Gestão – Gestão Financeira, Gestão Comercial, Gestão de Recursos Humanos, entre outras – capazes de contribuir para melhorar a organização e a gestão das pequenas e médias empresas com implantação, essencialmente, na região, podendo, assim, incrementar o seu desenvolvimento sócio-económico.

1.2 Evolução da organização curricular do curso

Tal como já foi referido anteriormente, com a criação do curso do bacharelato em Gestão de Empresas procurava-se a formação de técnicos de gestão de pequenas e médias empresas, fortemente vocacionados para a prática empresarial. Assim sendo, desde a criação do primeiro plano de estudos até ao actual, tem havido uma preocupação constante de adequar os sucessivos planos à vivência empresarial, não só através do elenco das disciplinas que os compõem, o qual tem sido objecto de permanente actualização, mas também através da colaboração de entidades empregadoras e, mais recentemente, de ex-alunos, no sentido de compreendermos as suas reais necessidades e poderes, então, preencher as lacunas existentes no curso e respondermos às exigências do mercado de trabalho.

Ainda com o intuito de reforçar a vertente prática que sempre se tem tentado imprimir neste curso, tem-se procurado recrutar docentes com experiência empresarial notória e comprovada, associada nalguns casos a curriculum académico relevante, e pôr em destaque na avaliação dos alunos a participação em projectos e a realização de trabalhos práticos desenvolvidos no meio empresarial, com o apoio dos docentes das disciplinas respectivas, especialmente nas matérias de carácter estruturante.

De forma a tornar ainda mais forte a ligação à prática e simultaneamente fazer a integração dos alunos no mercado de trabalho, o Curso desde o ano de 1988/1989 contou sempre com dois estágios curriculares a realizar em empresas e outras organizações, supervisionados por docentes da Escola e acompanhados por técnicos das empresas e demais organizações com formação na área da Gestão, e contendo o plano de estágios o desenvolvimento de tarefas no âmbito das matérias leccionadas no curso.

Nesta relação de reciprocidade escola-empresa encontra-se o interface necessário para serem colhidas informações muito importantes para as sucessivas reestruturações do curso, beneficiando também as empresas que acolhem os alunos da aplicação das mais recentes teorias e técnicas de gestão oriundas da comunidade científica.

Saliente-se ainda o facto de que todas as alterações verificadas no plano de curso têm sido objecto de reflexão conjunta por parte dos diversos docentes responsáveis pelas disciplinas que integram o curso e resultaram sempre do consenso dos intervenientes.

Apresentam-se, de seguida, os momentos mais significativos da evolução da organização do curso de Gestão de Empresas, com indicação dos diversos planos de estudos desde a criação do curso até à actualidade.

Para a elaboração do plano de estudos inicial foi solicitada a colaboração de diversas entidades e empresas da região que então faziam parte do Conselho Consultivo, tendo sido ainda estudados e analisados vários planos de estudos de cursos de Gestão de Empresas e afins das mais prestigiadas escolas nacionais e estrangeiras.

O bacharelato em Gestão de Empresas, aprovado pela Portaria 317-C/86 de 24 de Junho, tinha como objectivo fundamental a formação de técnicos vocacionados para a área de Gestão de Empresas e o seu plano de estudos reflectia um adequado equilíbrio entre a formação científica e a orientação prática, dando-se particular relevo ao contacto com a experiência empresarial, conseguido através da realização de estudos e trabalhos, objecto de avaliação em várias disciplinas.

Apresenta-se o plano curricular então em vigor:

PLANO DE ESTUDOS DE 1986/87 E DE 1987/88

(Portaria 317-C/86 de 24 de Junho)

1.º ano/1.º semestre	T	P	T/P	S/E
Matemática I	2	4	-	-
Noções Fundamentais de Direito I	2	1	-	-
Contabilidade Geral I	2	4	-	-
Introdução à Economia Portuguesa	4	2	-	-
Introdução à Informática	2	3	-	-
Inglês	1	3	-	-

1.º ano/2.º semestre	T	P	T/P	S/E
Matemática II	3	4	-	-
Noções Fundamentais de Direito II	2	1	-	-
Contabilidade Geral II	3	4	-	-
Economia I	2	2	-	-
Informática I	2	3	-	-
Inglês II	1	3	-	-

2.º ano/1.º semestre	T	P	T/P	S/E
Estatística I	2	3	-	-
Economia II	2	1	-	-
Informática II	1	2	-	-
Contabilidade Geral	3	4	-	-
Cálculo Financeiro	2	3	-	-
Fiscalidade I	1	3	-	-
Direito Comercial e Económico	2	1	-	-

2.º ano/2.º semestre	T	P	T/P	S/E
Estatística II	2	2	-	-
Psicossociologia das Organizações	2	1	-	-
Informática III	1	3	-	-
Contabilidade Analítica I	3	4	-	-
Operações Bancárias I	2	3	-	-
Fiscalidade II	1	3	-	-
Direito do Trabalho	2	1	-	-

3.º ano/1.º semestre	T	P	T/P	S/E
Economia da Empresa	2	3	-	-
Contabilidade Analítica II	3	4	-	-
Operações Bancárias II	2	3	-	-
Comportamento Organizacional	2	3	-	-
Organização de Empresas I	2	3	-	-
Gestão Comercial	2	1	-	-

3.º ano/2.º semestre	T	P	T/P	S/E
Organização de Empresas II	2	3	-	-
Previdência e Seguros	1	2	-	-
Gestão de Produção	2	2	-	-
Gestão Financeira	2	2	-	-
Gestão de Pessoal	2	2	-	-
Orientação e Controlo de Gestão	3	4	-	-
Auditoria e Avaliação	1	2	-	-

Após dois anos de funcionamento do curso verificou-se a necessidade premente de reduzir a carga horária semanal que se revelou excessiva (30 horas semanais) deixando pouco tempo aos alunos para investigarem e realizarem os trabalhos práticos que lhes eram exigidos, obrigando muitos desses trabalhos a deslocação e permanência em empresas ou outras organizações.

A carga horária média semanal baixou para 26 horas, à custa da redução da carga horária de algumas disciplinas, e passando a disciplina de Inglês a ser ministrada em regime de inscrição voluntária.

Procedeu-se ainda a uma actualização do curso, eliminando algumas disciplinas ou reduzindo o seu conteúdo programático, e criando outras consideradas mais actuais ou que se revelavam mais úteis para o perfil profissional a formar.

Salientam-se as disciplinas de Marketing, Projectos de Investimento, Estratégia e Planeamento Empresarial e ainda Projecto Empresarial, uma disciplina terminal de aplicação prática dos conhecimentos apreendidos ao longo do curso. Esta disciplina consistia na realização de trabalhos desenvolvidos em empresas, vindo-se a traduzir muitos deles em verdadeiros serviços prestados a essas entidades, pela sua utilidade prática e pela inovação e melhoria introduzidas.

É de referir também a introdução de dois estágios curriculares, um no final do 2.º ano e outro no final do 3.º ano, ambos com a duração máxima anual de 60 dias, sempre com o intuito de aproximar os alunos o mais possível da realidade empresarial.

Em 1988, e de acordo com a Portaria n.º 455/88, de 9 de Julho, o plano de estudos passou a apresentar-se como se segue:

PLANO DE ESTUDOS DE 1988/89 E de 1989/90

(Portaria n.º 455/88, de 9 de Julho)

1.º ano/1.º semestre	T	P	T/P	S/E
Introdução à Gestão de Empresas	2	2	-	-
Economia I	2	3	-	-
Matemática I	2	4	-	-
Informática I	2	3	-	-
Introdução à Contabilidade	2	2	-	-
História Económica e Social	4	-	-	-

1.º ano/2.º semestre	T	P	T/P	S/E
Economia II	2	4	-	-
Matemática II	2	4	-	-
Informática II	2	3	-	-
Contabilidade Geral I	2	3	-	-
Introdução ao Estudo do Direito	3	1	-	-

2.º ano/1.º semestre	T	P	T/P	S/E
Economia Portuguesa	2	3	-	-
Estatística	2	3	-	-
Psicologia Social	2	2	-	-
Contabilidade Geral II	2	3	-	-
Direito de Contratos e Obrigações	3	1	-	-
Operações Bancárias	1	2	-	-

2.º ano/2.º semestre	T	P	T/P	S/E
Análise Financeira	3	2	-	-
Marketing I	2	3	-	-
Direito Comercial	4	2	-	-
Contabilidade Analítica e de Gestão I	2	3	-	-
Cálculo Financeiro	2	3	-	-
Estruturas e Financiamento da CEE	-	-	-	16

3.º ano/1.º semestre	T	P	T/P	S/E
Finanças e Fundos Comunitários	1	2	-	-
Gestão Financeira I	2	2	-	-
Marketing II	2	3	-	-
Gestão e Organização de Empresas	2	2	-	-
Contabilidade Analítica e de Gestão II	2	3	-	-
Projectos de Investimento	2	3	-	-

3.º ano/2.º semestre	T	P	T/P	S/E
Gestão de Recursos Humanos	2	2	-	-
Gestão Financeira II	2	2	-	-
Fiscalidade	2	3	-	-
Estratégia e Planeamento Empresarial	2	3	-	-
Projecto Empresarial	-	4	-	-
Gestão de Produção	2	2	-	-

Mais dois anos volvidos e procedeu-se a nova alteração do plano de estudos com a introdução de algumas matérias da actualidade, abordadas nas disciplinas de Comércio Internacional e Ambiente e Protecção do Consumidor, exigidas pela crescente abertura da economia ao exterior.

Foram ainda introduzidas as disciplinas de Auditoria e Metodologia do Trabalho Científico, esta última em regime de inscrição voluntária.

Assim, em 1990, e de acordo com a Portaria n.º 837/90, de 14 de Setembro, o plano de estudos sofreu alterações, conforme se apresentam no seguinte quadro:

**PLANO DE ESTUDOS DE 1990/91, DE 1992/93, DE 1993/94, DE 1994/95, DE
1995/96 E DE 1996/97
(Portaria 837/90 de 14 de Setembro)**

1.º ano/1.º semestre	T	P	T/P	S/E
Matemática I	2	4	-	-
Introdução à Gestão de Empresas	2	1	-	-
Economia I	2	3	-	-
Informática I	2	3	-	-
Introdução à Contabilidade	1	2	-	-
Introdução ao Estudo do Direito	3	1	-	-
1.º ano/2.º semestre	T	P	T/P	S/E
Economia II	2	3	-	-
Matemática II	2	4	-	-
Informática II	2	3	-	-
Contabilidade Geral I	2	3	-	-
Direito das Obrigações	3	1	-	-
História Económica e Social	2	-	-	-
2.º ano/1.º semestre	T	P	T/P	S/E
Economia Portuguesa	2	3	-	-
Estatística	2	3	-	-
Psicologia Social	2	2	-	-
Contabilidade Geral II	2	3	-	-
Operações Bancárias	1	2	-	-
Direito Comercial	4	2	-	-
2.º ano/2.º semestre	T	P	T/P	S/E
Análise Financeira	3	2	-	-
Marketing I	2	2	-	-
Contabilidade Analítica e de Gestão I	2	3	-	-
Cálculo Financeiro	2	2	-	-
Gestão e Organização de Empresas	2	2	-	-
Comércio Internacional	2	1	-	-
Ambiente e Protecção do Consumidor	2	1	-	-
3.º ano/1.º semestre	T	P	T/P	S/E
Estrutura e Funcionamento da CEE	1	2	-	-
Gestão Financeira I	2	2	-	-
Marketing II	2	3	-	-
Contabilidade Analítica e de Gestão II	2	3	-	-
Análise de Projectos de Investimento	2	3	-	-
Gestão de Produção	2	2	-	-
3.º ano/2.º semestre	T	P	T/P	S/E
Gestão de Recursos Humanos	2	2	-	-
Gestão Financeira II	2	2	-	-
Fiscalidade	2	4	-	-
Estratégia e Planeamento Empresarial	2	3	-	-
Projecto Empresarial	-	4	-	-
Auditoria	2	1	-	-
Fundos Comunitários	-	-	-	16

Este plano de estudos viria a estar em vigor durante seis anos consecutivos, embora os conteúdos programáticos das disciplinas que o integravam tivessem sido objecto de constante actualização.

Para o ano lectivo 1997/1998 procedeu-se a um ajustamento nas cargas horárias de algumas disciplinas e na sua ordem sequencial.

Em 1998, e de acordo com a Portaria n.º 221/98, de 3 de Abril, o plano de estudos passou a ter a seguinte constituição:

PLANO DE ESTUDOS DE 1997/98

(Portaria 221/98 de 3 de Abril)

1.º ano/1.º semestre	T	P	T/P	S/E
Matemática I	2	4	-	-
Introdução à Gestão de Empresas	2	1	-	-
Economia I	2	3	-	-
Informática I	2	3	-	-
Introdução à Contabilidade	1	2	-	-
Introdução ao Estudo do Direito	3	1	-	-

1.º ano/2.º semestre	T	P	T/P	S/E
Economia II	2	3	-	-
Matemática II	2	4	-	-
Contabilidade Geral I	2	3	-	-
Informática II	2	3	-	-
Direito das Obrigações	3	1	-	-
História Económica e Social	2	-	-	-
Inglês	-	2	-	-

2.º ano/1.º semestre	T	P	T/P	S/E
Estatística	2	3	-	-
Psicologia Social	2	2	-	-
Contabilidade Geral II	2	3	-	-
Operações Bancárias	1	2	-	-
Comércio Internacional	2	1	-	-
Direito Comercial	4	2	-	-

2.º ano/2.º semestre	T	P	T/P	S/E
Análise Financeira	3	2	-	-
Marketing I	2	2	-	-
Contabilidade Analítica e de Gestão I	2	3	-	-
Cálculo Financeiro	2	2	-	-
Gestão e Organização de Empresas	2	2	-	-
Estrutura e Funcionamento da União Europeia	1	2	-	-
Ambiente e Protecção do Consumidor	2	1	-	-

3.º ano/1.º semestre	T	P	T/P	S/E
Economia Portuguesa	2	3	-	-
Gestão Financeira I	2	2	-	-
Marketing II	2	3	-	-
Contabilidade Analítica e de Gestão II	2	3	-	-
Análise de Projectos de Investimento	2	3	-	-
Gestão de Produção	2	2	-	-

3.º ano/2.º semestre	T	P	T/P	S/E
Gestão de Recursos Humanos	2	2	-	-
Gestão Financeira II	2	2	-	-
Fiscalidade	2	4	-	-
Estratégia e Planeamento Empresarial	2	3	-	-
Projecto Empresarial	-	4	-	-
Auditoria	2	1	-	-
Fundos Comunitários	-	-	-	16

Na sequência da Portaria 413-A/98, de 17 de Julho, que concedeu aos Institutos Politécnicos a possibilidade de criarem Licenciaturas Bietápicas, e tendo em conta a solicitação dos alunos e a natural evolução do Ensino Superior, procedeu-se a uma nova alteração do plano de estudos por forma a conseguir alcançar-se, quer no final do 1.º ciclo (Bacharelato), quer no final do 2.º ciclo (Licenciatura), uma formação académica consistente e adaptada às exigências do mercado de trabalho. No último ano do 1.º ciclo (3.º ano do Bacharelato) foram criadas três opções:

- Opção de Organização e Gestão de Empresas que pretendia formar quadros médios e superiores de empresas que se pudessem enquadrar em áreas funcionais de gestão diversas, detentores de um leque de conhecimentos mais abrangentes.
- Opção de Gestão Financeira com objectivo de formar quadros médios e superiores de empresa mais vocacionados para uma área sectorial específica – a Gestão Financeira – capazes de desempenhar tarefas relacionadas com tesouraria, controle de cobranças, negociação bancária, entre outras.
- Opção de Gestão de Comércio e Serviços que integraria os alunos do extinto Bacharelato em Gestão de Comércio e Serviços que pretendia formar quadros médios e superiores de empresas mais vocacionadas para desempenhar funções na área da Gestão Comercial, Marketing, Seguros, entre outras.

No 2.º ciclo da licenciatura bietápica em Gestão de Empresas as opções anteriormente referidas dão sequência a três ramos de Licenciatura em Gestão de Empresas:

- Ramo de Organização e Gestão de Empresas
- Ramo de Gestão Financeira
- Ramo de Gestão de Comércio e Serviços

Fizeram-se ainda algumas alterações no tronco comum do curso, ajustando-o à criação desta nova estrutura, reforçando as disciplinas da área de Contabilidade Financeira por se

considerarem chave para o desenvolvimento do curso, como base essencial de várias disciplinas existentes nos últimos anos do curso e acentuando o seu cariz prático, e pelo facto destas matérias constituírem uma prova de fogo para a maioria dos alunos no início da sua vida profissional. Procurou-se ainda reduzir a carga horária semanal, principalmente, nos últimos anos do curso por ainda ser considerada excessiva.

Em 1999, e de acordo com a Portaria n.º 511/99, de 16 de Julho, o plano de estudos passa a apresentar a seguinte estrutura:

**PLANO DE ESTUDOS DE 1998/99 E DE 1999/00
(Portaria 511/99 de 16 de Julho)**

1.º ano/1.º semestre	T	P	T/P	S/E
Matemáticas Gerais I	3	3	-	-
Informática I	2	3	-	-
Introdução à Gestão de Empresas	2	1	-	-
Introdução ao Estudo do Direito	2	1	-	-
Contabilidade Geral I	-	-	5	-
Economia I	2	2	-	-

1.º ano/2.º semestre	T	P	T/P	S/E
Matemáticas Gerais II	3	3	-	-
Informática II	2	3	-	-
Contabilidade Geral II	-	-	5	-
Economia II	2	2	-	-
Direito das Obrigações	3	1	-	-
História Económica e Social	2	-	-	-

2.º ano/1.º semestre	T	P	T/P	S/E
Estatística	2	2	-	-
Psicossociologia das Organizações	2	1	-	-
Relações Internacionais	1	2	-	-
Cálculo Financeiro	2	3	-	-
Direito Comercial I	3	1	-	-
Contabilidade de Grupos	-	-	5	-

2.º ano/2.º semestre	T	P	T/P	S/E
Contabilidade Analítica e de Gestão I	2	3	-	-
Direito Comercial II	3	1	-	-
União Europeia	1	2	-	-
Operações Bancárias	1	2	-	-
Marketing	2	3	-	-
Análise Financeira	2	2	-	-

Opção: Organização e Gestão de Empresas

3.º ano/1.º semestre	T	P	T/P	S/E
Contabilidade Analítica e de Gestão II	2	3	-	-
Estratégia e Planeamento Empresarial	2	3	-	-
Fiscalidade I	2	3	-	-
Organização e Gestão de Empresas	2	3	-	-
Economia do Ambiente	2	1	-	-

3.º ano/2.º semestre	T	P	T/P	S/E
Fiscalidade II	2	3	-	-
Análise de Projectos de Investimento	2	3	-	-
Gestão de Produção e Aprovisionamento	2	3	-	-
Gestão de Recursos Humanos	2	2	-	-
Economia Portuguesa	1	2	-	-
Estágio <i>a)</i>	-	-	-	-

a) A regulamentar pelo órgão legal e estatutariamente competente.

Opção: Gestão Financeira

3.º ano/1.º semestre	T	P	T/P	S/E
Contabilidade Analítica e de Gestão II	2	3	-	-
Estratégia e Planeamento Empresarial	2	3	-	-
Fiscalidade I	2	3	-	-
Gestão Financeira I	2	2	-	-
Análise Financeira Comparada	2	2	-	-

3.º ano/2.º semestre	T	P	T/P	S/E
Fiscalidade II	2	3	-	-
Análise de Projectos de Investimento	2	3	-	-
Gestão de Recursos Humanos	2	2	-	-
Gestão Financeira II	2	2	-	-
Projecto Empresarial	2	2	-	-
Estágio <i>a)</i>	-	-	-	-

a) A regulamentar pelo órgão legal e estatutariamente competente.

Opção: Gestão de Comércio e Serviços

3.º ano/1.º semestre	T	P	T/P	S/E
Contabilidade Analítica e de Gestão II	2	3	-	-
Estratégia e Planeamento Empresarial	2	3	-	-
Fiscalidade I	2	3	-	-
Protecção do Consumidor	2	1	-	-
Marketing de Serviços	2	2	-	-
Inglês Comercial	-	-	3	-

3.º ano/2.º semestre	T	P	T/P	S/E
Análise de Projecto	2	3	-	-
Fiscalidade II	2	3	-	-
Marketing de Distribuição	2	2	-	-
Gestão de Stocks	2	2	-	-
Relações Públicas	-	-	4	-
Técnicas Comerciais	-	-	3	-
Estágio <i>a)</i>	-	-	-	-

a) A regulamentar pelo órgão legal e estatutariamente competente.

Ramo: Organização e Gestão de Empresas

4.º ano/1.º semestre	T	P	T/P	S/E
Direito do Trabalho	2	1	-	-
Novos Instrumentos Financeiros	2	2	-	-
Gestão da Qualidade	2	2	-	-
Comportamento Organizacional	2	1	-	-
Logística da Produção e Distribuição	2	2	-	-
Controle de Gestão	2	2	-	-

4.º ano/2.º semestre	T	P	T/P	S/E
Projecto Empresarial Aplicado	-	-	5	-
Novas Tecnologias de Informação	2	3	-	-
Auditoria	2	2	-	-
Avaliação de Empresas	1	2	-	-
Análise Contabilística Integrada	2	3	-	-
Estágio <i>a)</i>	-	-	-	-

a) A regulamentar pelo órgão legal e estatutariamente competente.

Ramo: Gestão Financeira

4.º ano/1.º semestre	T	P	T/P	S/E
Mercado de Capitais	2	2	-	-
Gestão de Tesouraria e Controlo de Cobranças	2	2	-	-
Garantias Bancárias e Financeiras	1	2	-	-
Análise de Custos	2	2	-	-
Novos Instrumentos Financeiros	2	2	-	-
Comportamento Organizacional	2	1	-	-

4.º ano/2.º semestre	T	P	T/P	S/E
Gestão de Risco Cambial	2	3	-	-
Análise de Balanços	2	3	-	-
Avaliação de Empresas	1	2	-	-
Novas Tecnologias de Informação	2	3	-	-
Auditoria	2	2	-	-
Estágio <i>a)</i>	-	-	-	-

a) A regulamentar pelo órgão legal e estatutariamente competente.

Ramo: Gestão de Comércio e Serviços

4.º ano/1.º semestre	T	P	T/P	S/E
Controle de Gestão	-	-	4	-
Internacionalização de Empresas	2	2	-	-
Comportamento Organizacional	2	2	-	-
Economia Portuguesa	-	-	2	-
Opção	-	-	-	-
Opção	-	-	-	-

4.º ano/2.º semestre	T	P	T/P	S/E
Estratégia II	2	2	-	-
Projecto Empresarial Aplicado	-	-	6	-
Direito do Trabalho	2	2	-	-
Opção	-	-	-	-
Opção	-	-	-	-
Estágio <i>a)</i>	-	-	-	-

a) A regulamentar pelo órgão legal e estatutariamente competente.

No ano imediato o plano de estudos é alvo de nova reestruturação, desaparecendo a opção e o ramo de Gestão de Comércio e Serviços, pelo facto de ter sido criada a licenciatura nesta área específica.

Também a nível do 2.º ciclo da Licenciatura Bietápica foram introduzidas alterações para colmatar falhas detectadas no primeiro ano de funcionamento deste novo ciclo.

No ramo de Organização e Gestão de Empresas foi feita uma melhor distribuição das disciplinas pelos dois semestres, tendo em atenção o trabalho exigido aos alunos nessas mesmas disciplinas, não sendo afectada a sua sequência lógica.

No ramo de Gestão Financeira houve uma remodelação mais profunda por se ter constatado, por um lado, a necessidade do aprofundamento de algumas matérias ligadas à especificidade deste ramo do curso, como é o caso das abrangidas pela disciplina de Novos Instrumentos Financeiros, a qual passou a ser leccionada nos dois semestres; por outro lado, o interesse para a formação dos alunos da abordagem das diversas matérias do curso de uma forma integrada numa disciplina globalizante como é a de Análise Contabilística Integrada, em que é elaborado um trabalho de grande profundidade e complexidade que exige aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de Contabilidade Geral e Analítica, Fiscalidade, Direito das Sociedades, Cálculo Financeiro, Análise Financeira, entre outros.

Esta disciplina, que anteriormente só existia no ramo de Organização e Gestão de Empresas, passou a fazer parte do plano de estudos do ramo de Gestão Financeira.

Em 2000, e de acordo com a Portaria n.º 1020/2000 de 25 de Outubro, foi aprovado o plano de estudos actualmente em vigor, que é o seguinte:

**PLANO DE ESTUDOS DE 2000/01 E DE 2001/02
(Portaria 1020/00 de 25 de Outubro)**

1.º ano/1.º semestre	T	P	T/P	S/E
Matemáticas Gerais I	3	3	-	-
Informática I	2	3	-	-
Introdução à Gestão de Empresas	2	1	-	-
Introdução ao Estudo do Direito	2	1	-	-
Contabilidade Geral I	-	-	5	-
Economia I	2	2	-	-

1.º ano/2.º semestre	T	P	T/P	S/E
Matemáticas Gerais II	3	3	-	-
Informática II	2	3	-	-
Contabilidade Geral II	-	-	5	-
Economia II	2	2	-	-
Direito das Obrigações	3	1	-	-
História Económica e Social	2	-	-	-

2.º ano/1.º semestre	T	P	T/P	S/E
Estatística	2	2	-	-
Psicossociologia das Organizações	2	1	-	-
Relações Internacionais	1	2	-	-
Cálculo Financeiro	2	3	-	-
Direito Comercial I	3	1	-	-
Contabilidade de Grupos	-	-	5	-

2.º ano/2.º semestre	T	P	T/P	S/E
Contabilidade Analítica e de Gestão I	2	3	-	-
Direito Comercial II	3	1	-	-
União Europeia	1	2	-	-
Operações Bancárias	1	2	-	-
Marketing	2	3	-	-
Análise Financeira	2	2	-	-

Opção: Organização e Gestão de Empresas

3.º ano/1.º semestre	T	P	T/P	S/E
Contabilidade Analítica e de Gestão II	2	3	-	-
Estratégia e Planeamento Empresarial	2	3	-	-
Fiscalidade I	2	3	-	-
Organização e Gestão de Empresas	2	3	-	-
Economia do Ambiente	2	1	-	-

3.º ano/2.º semestre	T	P	T/P	S/E
Fiscalidade II	2	3	-	-
Análise de Projectos de Investimento	2	3	-	-
Gestão de Produção e Aprovisionamento	2	3	-	-
Gestão de Recursos Humanos	2	2	-	-
Economia Portuguesa	1	2	-	-
Estágio <i>a)</i>	-	-	-	-

b) A regulamentar pelo órgão legal e estatutariamente competente.

Opção: Gestão Financeira

3.º ano/1.º semestre	T	P	T/P	S/E
Contabilidade Analítica e de Gestão II	2	3	-	-
Estratégia e Planeamento Empresarial	2	3	-	-
Fiscalidade I	2	3	-	-
Gestão Financeira I	2	2	-	-
Análise Financeira Comparada	2	2	-	-

3.º ano/2.º semestre	T	P	T/P	S/E
Fiscalidade II	2	3	-	-
Análise de Projectos de Investimento	2	3	-	-
Gestão de Recursos Humanos	2	2	-	-
Gestão Financeira II	2	2	-	-
Projecto Empresarial	2	2	-	-
Estágio <i>a)</i>	-	-	-	-

a) A regulamentar pelo órgão legal e estatutariamente competente.

Ramo: Organização e Gestão de Empresas

4.º ano/1.º semestre	T	P	T/P	S/E
Direito do Trabalho	2	1	-	-
Novos Instrumentos Financeiros	2	2	-	-
Análise Contabilística Integrada	2	3	-	-
Comportamento Organizacional	2	1	-	-
Logística da Produção e Distribuição	2	2	-	-
Controle de Gestão	2	2	-	-

4.º ano/2.º semestre	T	P	T/P	S/E
Projecto Empresarial Aplicado	-	-	5	-
Novas Tecnologias de Informação	2	3	-	-
Auditoria	2	2	-	-
Avaliação de Empresas	1	2	-	-
Gestão da Qualidade	2	2	-	-
Estágio <i>a)</i>	-	-	-	-

a) A regulamentar pelo órgão legal e estatutariamente competente.

Ramo: Gestão Financeira

4.º ano/1.º semestre	T	P	T/P	S/E
Mercado de Capitais	2	2	-	-
Gestão de Tesouraria e Controlo de Cobranças	2	2	-	-
Análise Contabilística Integrada	2	3	-	-
Análise de Custos	2	2	-	-
Novos Instrumentos Financeiros I	2	2	-	-
Comportamento Organizacional	2	1	-	-

4.º ano/2.º semestre	T	P	T/P	S/E
Gestão de Risco Cambial	2	3	-	-
Novos Instrumentos Financeiros II	2	3	-	-
Avaliação de Empresas	1	2	-	-
Novas Tecnologias de Informação	2	3	-	-
Auditoria	2	2	-	-
Estágio <i>a)</i>	-	-	-	-

a) A regulamentar pelo órgão legal e estatutariamente competente.

1.3 Colaboração de outras entidades no desenvolvimento do curso

Na estruturação e organização do curso, aquando do seu início em 1986, foi solicitada a colaboração de entidades e empresas da região que então faziam parte do Conselho Consultivo. Este tinha a seguinte constituição:

- Dr. Júlio Dias das Neves – Vogal da Comissão Instaladora da Escola Superior de Tecnologia de Tomar e Representante da Associação Portuguesa de Fabricantes de Papel
- António Luís Lopes – Representante da Inspeção Geral de Trabalho – Delegação de Tomar
- Diamantino Marques de Sousa – Representante da Associação Comercial e Industrial de Tomar, Ferreira do Zêzere e Vila Nova da Barquinha
- Dr. Jerónimo Graça – Representante da Câmara Municipal de Tomar
- Eng.º Levy da Costa – Representante da TECNICELPA e da Companhia de Papel de Porto Cavaleiros
- Eng.º João Clemente Antunes – Representante da Companhia de Celulose do Caima
- Eng.º Luís Bonina – Representante da Fábrica de Papel Matrena
- Carlos Alberto Duarte Alves – Representante da “Gráfica de Tomar”

As sucessivas alterações do plano de estudos foram realizados pelo corpo docente do Departamento, recorrendo à auscultação de antigos alunos e entidades empregadoras, bem como de outras empresas e entidades que colaboram com o Departamento.

2 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR ACTUAL

2.1 Processo seguido na elaboração

O actual plano curricular foi elaborado pelos docentes do Departamento de Gestão de Empresas, como já foi anteriormente referido, tendo por base um trabalho de pesquisa e diagnóstico da conjuntura económica e empresarial e das exigências do mercado de trabalho e com a colaboração das entidades também já referidas.

Também foram tomadas em consideração as novas exigências da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas para reconhecimento dos cursos, essencialmente no que respeita a alguns conteúdos programáticos, dado que a estrutura do plano curricular já se encontrava de acordo com o exigido pelo referido órgão.

2.2 Lógica científico-pedagógica e estratégias subjacentes à organização curricular

A actual organização curricular corresponde a uma extensão e adaptação do anterior Bacharelato em Gestão de Empresas e resulta da criação da Licenciatura Bi-etápica em Gestão de Empresas, com as posteriores alterações julgadas necessárias e já anteriormente mencionadas.

No ponto 1.2 relativo à organização curricular do curso já foram evidenciados os diferentes estádios de evolução do plano de estudos e as razões que motivaram as sucessivas alterações. A organização científica e pedagógica do curso de Gestão de Empresas teve sempre subjacente um critério de constante inovação e actualização, face aos novos conhecimentos técnico-científicos, às mais recentes metodologias pedagógicas e às mudanças da conjuntura do meio envolvente.

A filosofia que presidiu à criação do ensino superior politécnico nunca foi subestimada, sendo a lógica científica e pedagógica do curso direccionada para a formação de competências na área da gestão com uma vertente fortemente virada para a prática, o que diferencia o tipo de ensino daquele que é ministrado nos cursos de gestão do ensino superior universitário, nunca tendo havido a tentação de competir com este tipo de ensino mesmo quando foi criado o grau de licenciatura. Procurou-se marcar presença e afirmar a existência deste curso exactamente pela diferença e pela mais-valia que isso representa no mercado competitivo actualmente existente, mesmo para os estabelecimentos de ensino superior, formando novas competências necessárias no mercado de trabalho, complementares das competências formadas pelo ensino superior universitário.

Esta complementaridade não relega o curso de Gestão de Empresas para segundo plano, dá sim razão à sua existência. Pelas razões apontadas, a carga horária lectiva semanal média é de 24 horas no 1.º ciclo, representando as aulas práticas e teórico-práticas cerca de

60% da carga horária total. No 2.º ciclo a carga horária lectiva semanal média é de 22 horas, constituindo as aulas práticas e teórico-práticas cerca de 57% da carga horária total.

A avaliação de grande parte das disciplinas do curso, principalmente nos 3.º e 4.º anos, exige a elaboração de trabalhos práticos realizados em empresas, correspondendo muitos deles a soluções adoptadas pelas entidades que acolheram os alunos.

Ainda para enfatizar a componente de ligação à vida prática existente no curso, existem dois estágios curriculares obrigatórios no final do bacharelato e no final da licenciatura, com a duração de 1 a 3 meses e de 2 a 6 meses, respectivamente.

Estes estágios são realizados em empresas e outras organizações, e são objecto de avaliação por parte do docente orientador e do supervisor da empresa/organização.

De realçar que uma percentagem muito significativa de bacharéis e licenciados consegue o seu primeiro emprego através da realização destes estágios, vindo a ser integrados em empresas e organizações da região, contribuindo, por conseguinte, para a sua promoção e desenvolvimento.

Cumpre-se, assim, um dos principais objectivos subjacentes na filosofia da criação do ensino superior politécnico.

2.3 Solução Curricular

Para a classificação da natureza curricular das diferentes disciplinas adoptaram-se os critérios seguintes:

Disciplina Básica - B

Disciplina Estruturante - E

Disciplina Instrumental - I

Disciplina Aplicada - A

Plano Curricular do Ano Lectivo (2000/2001) – Organização e Gestão de Empresas

Disciplina	Ano	Sem	Tipo	T	P	T/P	Horas
Matemáticas Gerais I	1	1	B	3	3	-	6
Informática I	1	1	I	2	3	-	5
Introdução à Gestão de Empresas	1	1	B	2	1	-	3
Introdução ao Estudo do Direito	1	1	B	2	1	-	3
Contabilidade Geral I	1	1	B	-	-	5	5
Economia I	1	1	B	2	2	-	4
Matemáticas Gerais II	1	2	B	3	3	-	6
Informática II	1	2	I	2	3	-	5
Contabilidade Geral II	1	2	B	-	-	5	5
Economia II	1	2	B	2	2	-	4
Direito das Obrigações	1	2	I	3	1	-	4
História Económica e Social	1	2	B	2	-	-	2
Estatística	2	1	I	2	2	-	4
Psicossociologia das Organizações	2	1	I	2	1	-	3
Relações Internacionais	2	1	B	1	2	-	3
Cálculo Financeiro	2	1	I	2	3	-	5
Direito Comercial I	2	1	I	3	1	-	4
Contabilidade de Grupos	2	1	B	-	-	5	5
Contabilidade Analítica e de Gestão I	2	2	E	2	3	-	5
Direito Comercial II	2	2	I	3	1	-	4
União Europeia	2	2	B	1	2	-	3
Operações Bancárias	2	2	B	1	2	-	3
Marketing	2	2	A	2	3	-	5
Análise Financeira	2	2	E	2	2	-	4
Contabilidade Analítica e de Gestão II	3	1	E	2	3	-	5
Estratégia e Planeamento Empresarial	3	1	E	2	3	-	5
Fiscalidade I	3	1	E	2	3	-	5
Organização e Gestão de Empresas	3	1	E	2	3	-	5
Economia do Ambiente	3	1	B	2	1	-	3
Fiscalidade II	3	2	E	2	3	-	5
Análise de Projectos de Investimento	3	2	I	2	3	-	5
Gestão de Produção e Aprovisionamento	3	2	E	2	3	-	5
Gestão de Recursos Humanos	3	2	E	2	2	-	4
Economia Portuguesa	3	2	I	1	2	-	3
Estágio <i>a)</i>	3	2	A	-	-	-	<i>a)</i>
Direito do Trabalho	4	1	I	2	1	-	3
Novos Instrumentos Financeiros	4	1	I	2	2	-	4
Análise Contabilística Integrada	4	1	A	2	3	-	5
Comportamento Organizacional	4	1	A	2	1	-	3
Logística da Produção e Distribuição	4	1	E	2	2	-	4
Controle de Gestão	4	1	A	2	2	-	4
Projecto Empresarial Aplicado	4	2	A	-	-	5	5
Novas Tecnologias de Informação	4	2	A	2	3	-	5
Auditoria	4	2	E	2	2	-	4
Avaliação de Empresas	4	2	E	1	2	-	3
Gestão da Qualidade	4	2	E	2	2	-	4
Estágio <i>a)</i>			A	-	-	-	<i>a)</i>

a) A regulamentar pelo órgão legal e estatutariamente competente.

O quadro seguinte mostra a distribuição da carga horária lectiva semanal do curso de acordo com a natureza curricular das disciplinas:

Organização e Gestão de Empresas

Distribuição do total de horas		H				%			
		T	P	T/P	TOTAL	T	P	T/P	TOTAL
Ciência Básica	B	21	19	15	55	38%	35%	27%	29,1%
Ciência Estruturante	E	25	33	0	58	43%	57%	0	30,7%
Ciência Instrumental	I	26	23	0	49	53%	47%	0	25,9%
Ciência Aplicada	A	10	12	5	27	37%	44%	19%	14,3%
TOTAL					189				100%

Nota: Não existe diferenciação curricular para trabalhadores-estudantes; também não existem precedências no curso.

Plano Curricular do Ano Lectivo (2000/2001) – Gestão Financeira

Disciplina	Ano	Sem	Tipo	T	P	T/P	Horas
Matemáticas Gerais I	1	1	B	3	3	-	6
Informática I	1	1	I	2	3	-	5
Introdução à Gestão de Empresas	1	1	B	2	1	-	3
Introdução ao Estudo do Direito	1	1	B	2	1	-	3
Contabilidade Geral I	1	1	B	-	-	5	5
Economia I	1	1	B	2	2	-	4
Matemáticas Gerais II	1	2	B	3	3	-	6
Informática II	1	2	I	2	3	-	5
Contabilidade Geral II	1	2	B	-	-	5	5
Economia II	1	2	B	2	2	-	4
Direito das Obrigações	1	2	I	3	1	-	4
História Económica e Social	1	2	B	2	-	-	2
Estatística	2	1	I	2	2	-	4
Psicossociologia das Organizações	2	1	I	2	1	-	3
Relações Internacionais	2	1	B	1	2	-	3
Cálculo Financeiro	2	1	I	2	3	-	5
Direito Comercial I	2	1	I	3	1	-	4
Contabilidade de Grupos	2	1	B	-	-	5	5
Contabilidade Analítica e de Gestão I	2	2	E	2	3	-	5
Direito Comercial II	2	2	I	3	1	-	4
União Europeia	2	2	B	1	2	-	3
Operações Bancárias	2	2	B	1	2	-	3
Marketing	2	2	A	2	3	-	5
Análise Financeira	2	2	E	2	2	-	4
Contabilidade Analítica e de Gestão II	3	1	E	2	3	-	5
Estratégia e Planeamento Empresarial	3	1	E	2	3	-	5
Fiscalidade I	3	1	I	2	3	-	5
Gestão Financeira I	3	1	E	2	2	-	4
Análise Financeira Comparada	3	1	E	2	2	-	4
Fiscalidade II	3	2	I	2	3	-	5
Análise de Projectos de Investimento	3	2	E	2	3	-	5
Gestão de Recursos Humanos	3	2	E	2	2	-	4
Gestão Financeira II	3	2	E	2	2	-	4
Projecto Empresarial	3	2	A	2	2	-	4
Estágio <i>a)</i>	3	2	A	-	-	-	<i>a)</i>
Mercado de Capitais	4	1	E	2	2	-	4
Gestão de Tesouraria e Controlo de Cobranças	4	1	E	2	2	-	4
Análise Contabilística Integrada	4	1	A	2	3	-	5
Análise de Custos	4	1	I	2	2	-	4
Novos Instrumentos Financeiros I	4	1	E	2	2	-	4
Comportamento Organizacional	4	1	A	2	1	-	3
Gestão de Risco Cambial	4	2	I	2	3	-	5
Novos Instrumentos Financeiros II	4	2	E	2	3	-	5
Avaliação de Empresas	4	2	E	1	2	-	3
Novas Tecnologias de Informação	4	2	A	2	3	-	5
Auditoria	4	2	E	2	2	-	4
Estágio <i>a)</i>			A	-	-	-	<i>a)</i>

a) A regulamentar pelo órgão legal e estatutariamente competente.

O quadro seguinte mostra a distribuição da carga horária lectiva semanal do curso de acordo com a natureza curricular das disciplinas:

Gestão Financeira

Distribuição do total de horas		H				%			
		T	P	T/P	TOTAL	T	P	T/P	TOTAL
Ciência Básica	B	19	18	15	52	37%	35%	29%	27,2%
Ciência Estruturante	E	29	35	0	64	45%	55%	0	33,5 %
Ciência Instrumental	I	27	26	0	53	51%	49%	0	27,8%
Ciência Aplicada	A	10	12	0	22	45%	55%	0	11,5%
TOTAL					191				100%

Nota: Não existe diferenciação curricular para trabalhadores-estudantes; também não existem precedências no curso.

2.4 Tempo de vigência da estrutura curricular

O Departamento de Gestão de Empresas pretende levar a cabo mais uma reestruturação do plano curricular, essencial no sentido de o dotar de unidades de crédito para as várias disciplinas que o integram.

Dado ainda não se ter verificado a necessária convergência de ideias no que respeita à atribuição das unidades de crédito, a nível da U. E., tão necessária à mobilidade dos estudantes e à acreditação dos cursos, considerou-se não ser ainda oportuno fazê-lo.

Considera-se também necessário dotar a Licenciatura Bi-etápica em Gestão de Empresas de uma maior versatilidade e flexibilidade, criando grupos de disciplinas optativas, permitindo a formação de competências de banda mais alargada a definir pelos próprios alunos, dando-lhes um maior poder de intervenção e maiores possibilidades de escolha no seu processo educativo.

Esta transformação do curso irá responder aos novos condicionalismos do mercado de trabalho, que se afigura cada vez mais volátil e instável, exigindo grande flexibilização e capacidade de adaptação aos seus potenciais candidatos.

De momento, não é possível dar este passo de reformulação do curso, visto que isso pressupõe a existência de meios (financeiros, materiais, humanos) de que não se poderá dispor, no curto prazo.

3 - UNIDADES CURRICULARES

3.1 Caracterização

A modalidade, categoria, natureza e classificação das unidades curriculares, estão definidas nos quadros correspondentes ao plano curricular (ponto 2.3).

O regime de frequência está definido pelo regulamento académico da Escola e não é obrigatória a frequência às aulas. Contudo, na avaliação de algumas disciplinas é tida em consideração a assiduidade dos alunos.

3.2 Conteúdos e Programas

Os conteúdos programáticos, trabalhos realizados, bibliografia e regime de avaliação encontram-se nos programas apresentados no volume II deste relatório, assim como os testes de frequência e exames realizados.

Quanto às estratégias pedagógicas adoptadas, já foram referidas as de carácter mais genérico subjacentes à prossecução dos objectivos gerais do curso no ponto 2.2.

No que se refere a estratégias pedagógicas directamente relacionadas com a leccionação das unidades curriculares, podem referir-se as seguintes:

- aulas teóricas inter-activas, suportadas quando necessário por meios audiovisuais e multimedia, desenvolvidas com recurso aos processos de ensino/aprendizagem mais adequados a cada uma das matérias.

- aulas teórico-práticas e práticas, estas últimas com o objectivo de consolidar os conhecimentos apreendidos nas aulas teóricas, com resolução de problemas e exercícios considerados adequados a cada unidade e desenvolvimento de trabalhos práticos.

- realização de trabalhos práticos com recurso a pesquisas, análises e recolha de dados no seio de empresas/organizações com desenvolvimento em aulas práticas com a utilização de equipamento informático e também fora do período lectivo com o apoio dos docentes.

- reuniões mensais dos docentes pertencentes à mesma área científica e dos docentes responsáveis pelas diversas áreas para troca de experiências pedagógicas e assegurar uma adequada interdisciplinariedade.

- reuniões mensais de todos os docentes do departamento onde são partilhadas experiências pedagógicas e analisados os principais problemas decorrentes das actividades lectivas para se poder otimizar o aproveitamento dos alunos.

No que concerne a mecanismos de apoio e atendimento aos alunos, pode referir-se que a direcção do departamento promove uma reunião mensal com os representantes de cada um dos anos do curso, no sentido de se poder inteirar dos principais problemas que afectam o normal funcionamento do ano escolar para poderem ser solucionados, sempre que possível, e com a maior brevidade.

Para além desta reunião mensal, a direcção do departamento está sempre disponível para receber os alunos quando for solicitado, individualmente ou em grupo.

Os docentes do curso dispõem de um horário de atendimento acordado com os alunos para o esclarecimento de dúvidas e acompanhamento dos trabalhos práticos fora das aulas. Em algumas disciplinas os docentes elaboram sebatas ou textos de apoio, que ficam à disposição dos alunos nos serviços de reprografia da associação de estudantes.

Existe também um site na Internet do IPT com várias informações referentes ao curso, nomeadamente, plano de estudos e resumo dos conteúdos programáticos das várias disciplinas e que irá ser objecto de um maior desenvolvimento, em breve.

3.3 *Aproveitamento*

Os quadros e gráficos que se seguem referem-se ao número de alunos inscritos, à frequência às aulas e ao aproveitamento.

Como critério de avaliação do aproveitamento determinaram-se os seguintes indicadores:

$$\% \text{ aprovados} = \left(\frac{n^\circ \text{ de alunos aprovados}}{n^\circ \text{ de alunos inscritos}} \right) \times 100$$

e

$$\text{Aproveitamento} = \left(\frac{n^\circ \text{ de alunos aprovados}}{n^\circ \text{ de alunos avaliados}} \right) \times 100$$

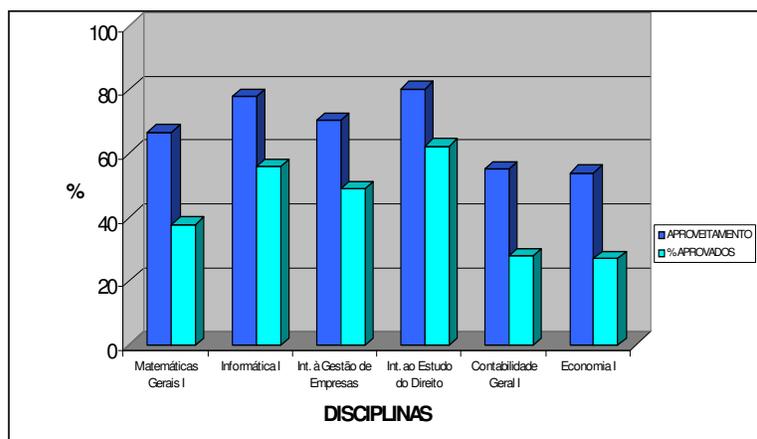
LICENCIATURA BIETÁPICA EM GESTÃO DE EMPRESAS

APROVAÇÃO

1º CICLO

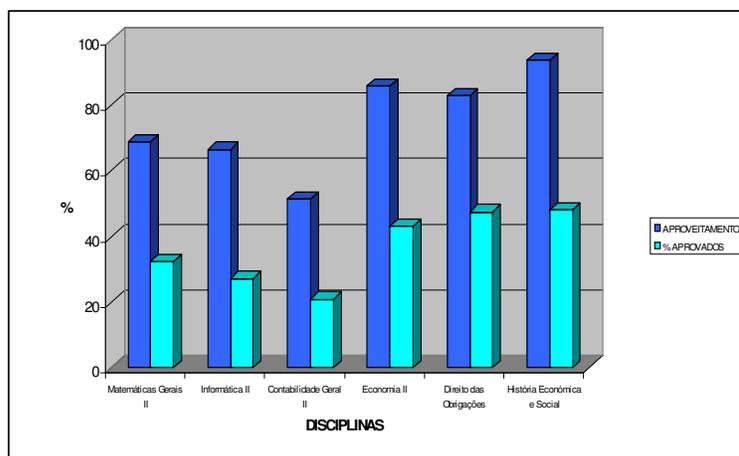
1º ANO - 1º SEMESTRE

Disciplina	Alunos inscritos	Trab. Estud.	Alunos aval.	Freq. Aulas	Aprovados	Aproveitamento	% Aprovados
Matemáticas Gerais I	127	47	72	68	48	66,6	37,7
Informática I	50	12	36	34	28	77,7	56
Introdução à Gestão de Empresas	88	29	61	57	43	70,4	48,8
Introdução ao Estudo do Direito	98	24	76	72	61	80,2	62,2
Contabilidade Geral I	97	25	49	46	27	55,1	27,8
Economia I	126	40	63	59	34	53,9	26,9



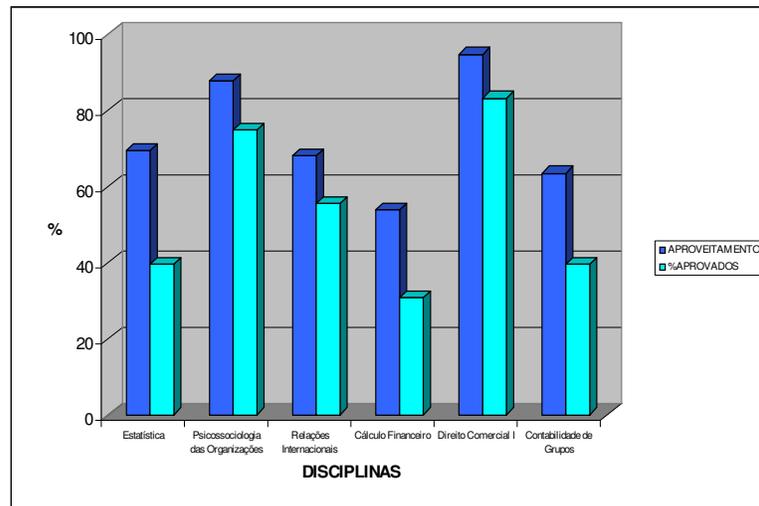
1º ANO - 2º SEMESTRE

Disciplina	Alunos inscritos	Trab. Estud.	Alunos aval.	Freq. Aulas	Aprovados	Aproveitamento	% Aprovados
Matemáticas Gerais II	179	68	84	79	58	69	32,4
Informática II	88	38	36	34	24	66,6	27,2
Contabilidade Geral II	157	50	64	60	33	51,5	21
Economia II	97	35	49	46	42	85,7	43,2
Direito das Obrigações	82	30	47	44	39	82,9	47,5
História Económica e Social	93	36	48	45	45	93,7	48,3



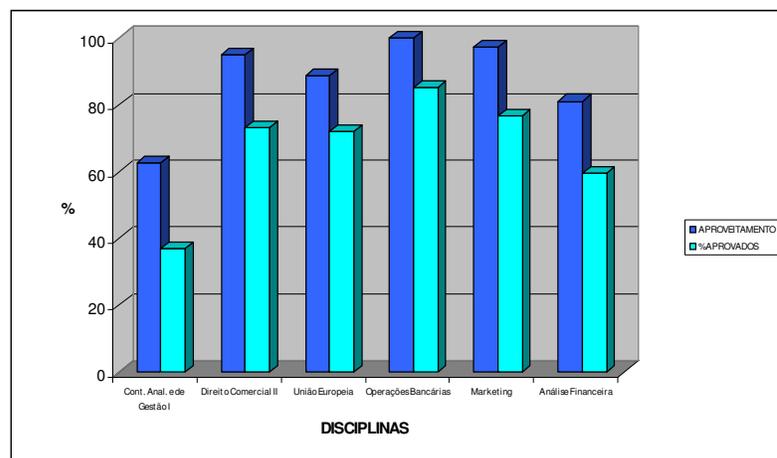
2ºANO - 1º SEMESTRE

Disciplina	Alunos inscritos	Trab. Estud.	Alunos aval.	Freq. Aulas	Aprovados	Aproveitamento	% Aprovados
Estatística	179	68	102	96	71	69,6	39,6
Psicossociologia das Organizações	96	24	82	77	72	87,8	75
Relações Internacionais	97	32	79	75	54	68,3	55,6
Cálculo Financeiro	156	52	89	84	48	53,9	30,7
Direito Comercial I	90	27	79	75	75	94,9	83,3
Contabilidade de Grupos	124	44	77	73	49	63,6	39,5



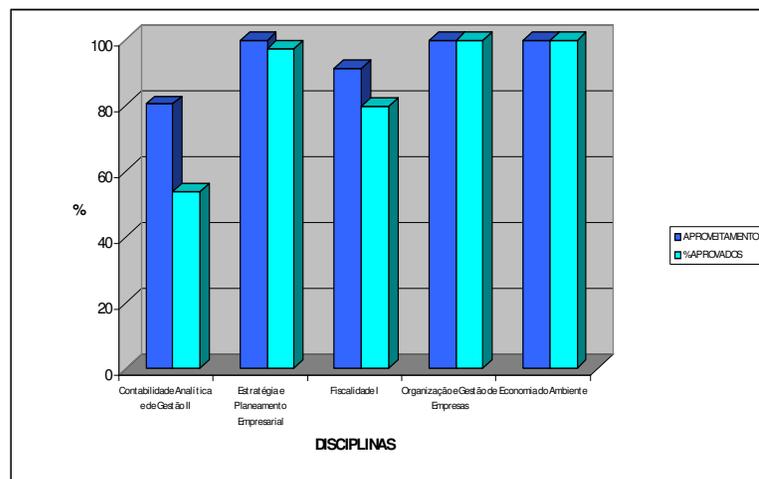
2ºANO - 2º SEMESTRE

Disciplina	Alunos Inscritos	Trab. Estud.	Alunos aval.	Freq. Aulas	Aprovados	Aproveitamento	% Aprovados
Contabilidade Analítica e de Gestão I	179	59	105	99	66	62,8	36,8
Direito Comercial II	105	36	81	76	77	95	73,3
União Europeia	100	32	81	76	72	88,8	72
Operações Bancárias	88	24	75	71	75	100	85,2
Marketing	95	33	75	71	73	97,3	76,8
Análise Financeira	132	43	96	91	78	81,2	59,5



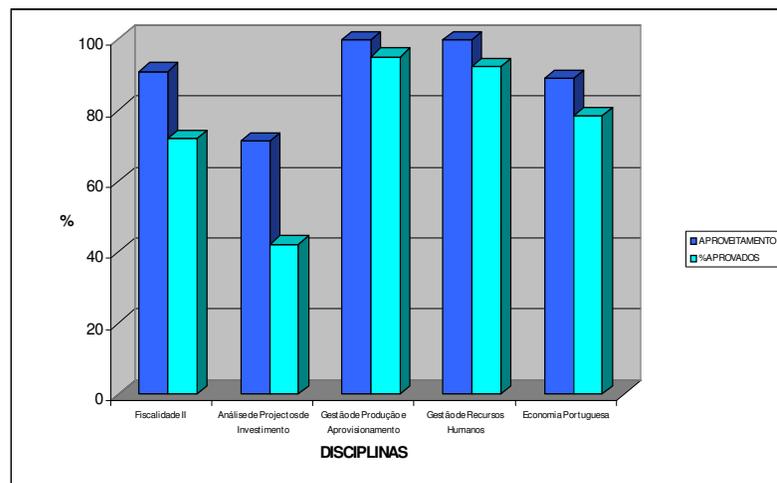
3ºANO - 1º SEMESTRE (OPÇÃO: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS)

Disciplina	Alunos Inscritos	Trab. Estud.	Alunos aval.	Freq. Aulas	Aprovados	Aproveitamento	% Aprovados
Contabilidade Analítica e de Gestão II	54	24	36	34	29	80,5	53,7
Estratégia e Planeamento Empresarial	41	15	40	38	40	100	97,5
Fiscalidade I	40	14	35	33	32	91,4	80
Organização e Gestão de Empresas	38	13	38	36	38	100	100
Economia do Ambiente	41	15	41	38	41	100	100



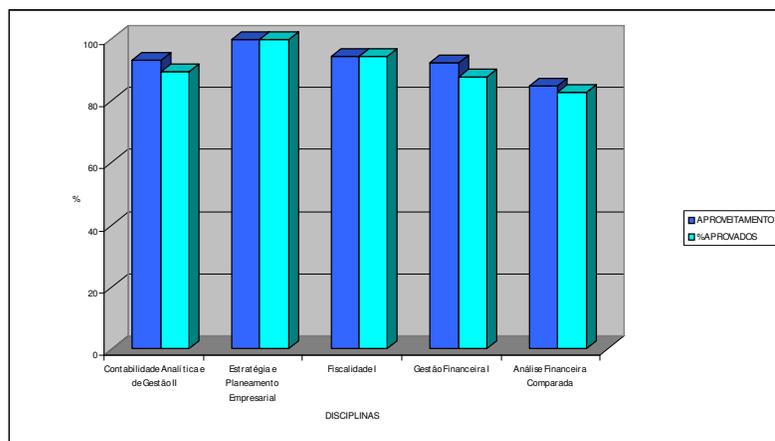
3ºANO - 2º SEMESTRE (OPÇÃO: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS)

Disciplina	Alunos Inscritos	Trab. Estud.	Alunos aval.	Freq. Aulas	Aprovados	Aproveitamento	% Aprovados
Fiscalidade II	43	19	34	32	31	91,1	72
Análise de Projectos de Investimento	59	28	35	33	25	71,4	42,3
Gestão de Produção e Aprovisionamento	42	18	40	38	40	100	95,2
Gestão de Recursos Humanos	39	15	36	34	36	100	92,3
Economia Portuguesa	42	18	37	35	33	89,1	78,5



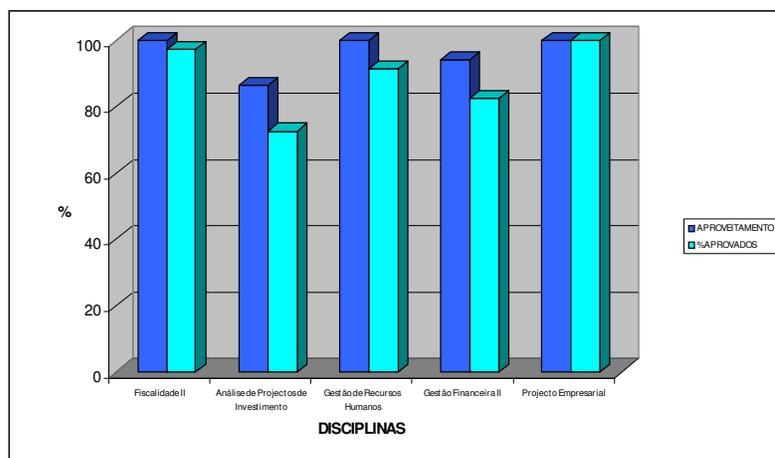
3ºANO - 1º SEMESTRE (OPÇÃO: GESTÃO FINANCEIRA)

Disciplina	Alunos Inscritos	Trab. Estud.	Alunos aval.	Freq. Aulas	Aprovados	Aproveitamento	% Aprovados
Contabilidade Analítica e de Gestão II	47	12	45	42	42	93,3	89,3
Estratégia e Planeamento Empresarial	35	9	35	33	35	100	100
Fiscalidade I	37	10	37	35	35	94,5	94,5
Gestão Financeira I	41	12	39	37	36	92,3	87,8
Análise Financeira Comparada	41	12	40	38	34	85	82,9



3ºANO - 2º SEMESTRE (OPÇÃO: GESTÃO FINANCEIRA)

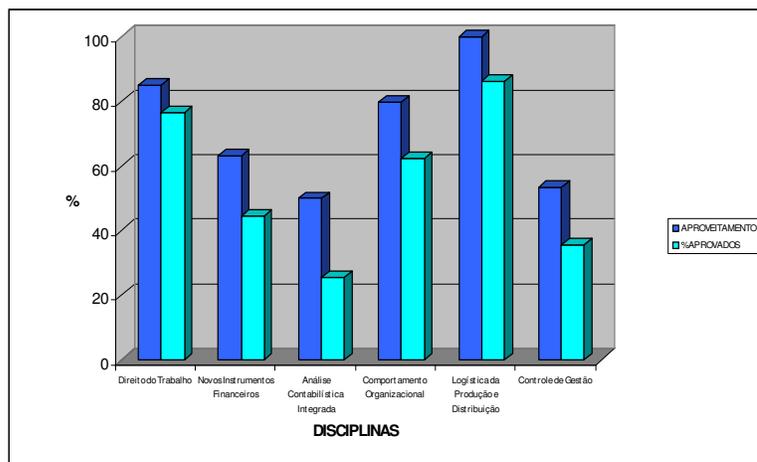
Disciplina	Alunos Inscritos	Trab. Estud.	Alunos aval.	Freq. Aulas	Aprovados	Aproveitamento	% Aprovados
Fiscalidade II	37	12	36	34	36	100	97,2
Análise de Projectos de Investimento	44	15	37	35	32	86,4	72,7
Gestão de Recursos Humanos	36	11	33	31	33	100	91,6
Gestão Financeira II	40	13	35	33	33	94,2	82,5
Projecto Empresarial	36	11	36	34	36	100	100



2º CICLO

1º ANO - 1º SEMESTRE (RAMO: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS)

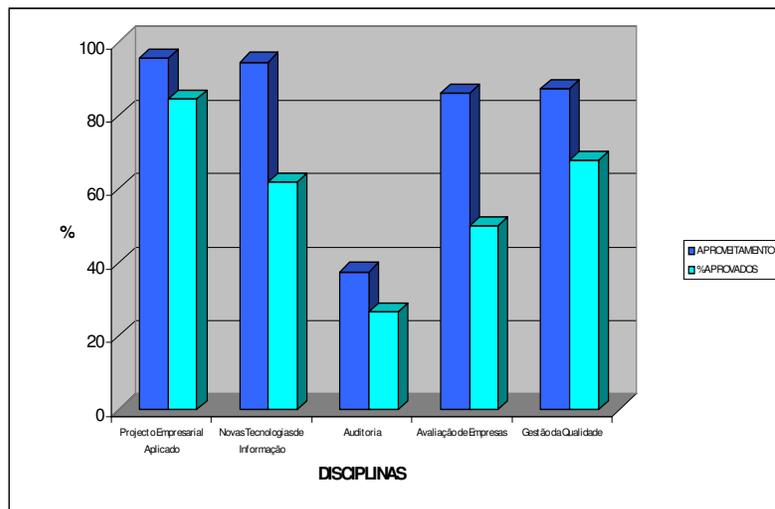
Disciplina	Alunos Inscritos	Trab. Estud.	Alunos aval.	Freq. Aulas	Aprovados	Aproveitamento	% Aprovados
Direito do Trabalho	30	14	27	25	23	85,1	76,6
Novos Instrumentos Financeiros	47	22	33	31	21	63,3	44,6
Análise Contabilística Integrada	51	23	26	24	13	50	25,4
Comportamento Organizacional	32	15	25	23	20	80	62,5
Logística da Produção e Distribuição	29	13	25	23	25	100	86,2
Controle de Gestão	42	17	28	26	15	53,5	35,7



2º CICLO

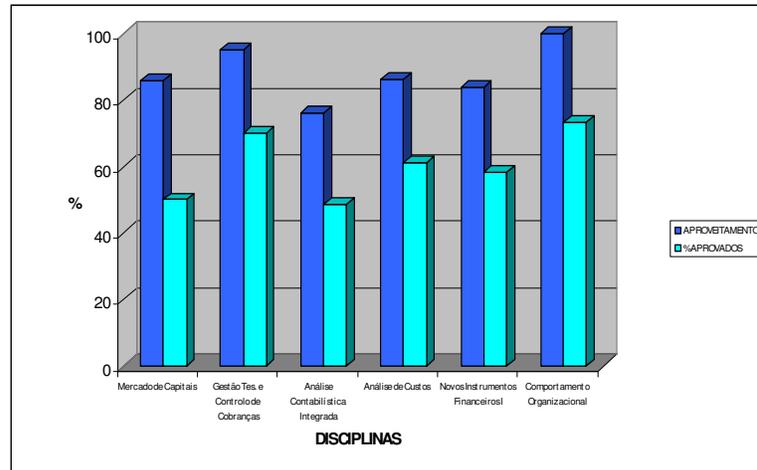
1º ANO - 2º SEMESTRE (RAMO: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS)

Disciplina	Alunos Inscritos	Trab. Estud.	Alunos aval.	Freq. Aulas	Aprovados	Aproveitamento	% Aprovados
Projecto Empresarial Aplicado	26	12	23	21	22	95,6	84,6
Novas Tecnologias de Informação	29	15	19	18	18	94,7	62
Auditoria	45	26	32	30	12	37,5	26,6
Avaliação de Empresas	38	21	22	20	19	86,3	50
Gestão da Qualidade	31	15	24	22	21	87,5	67,7



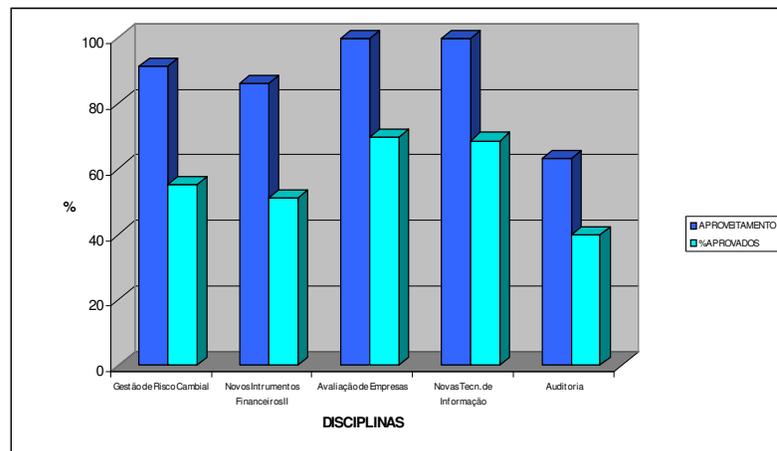
1º ANO - 1º SEMESTRE (RAMO: GESTÃO FINANCEIRA)

Disciplina	Alunos Inscritos	Trab. Estud.	Alunos aval.	Freq. Aulas	Aprovados	Aproveitamento	% Aprovados
Mercado de Capitais	36	16	21	19	18	85,7	50
Gestão de Tesouraria e Controlo de Cobranças	30	12	22	20	21	95,4	70
Análise Contabilística Integrada	33	14	21	19	16	76,1	48,4
Análise de Custos	31	12	22	20	19	86,3	61,2
Novos Instrumentos Financeiros I	36	16	25	23	21	84	58,3
Comportamento Organizacional	30	12	22	20	22	100	73,3



1º ANO - 2º SEMESTRE (RAMO: GESTÃO FINANCEIRA)

Disciplina	Alunos Inscritos	Trab. Estud.	Alunos aval.	Freq. Aulas	Aprovados	Aproveitamento	% Aprovados
Gestão de Risco Cambial	38	23	23	21	21	91,3	55,2
Novos Instrumentos Financeiros II	37	22	22	20	19	86,3	51,3
Avaliação de Empresas	33	19	23	21	23	100	69,6
Novas Tecnologias de Informação	32	18	22	20	22	100	68,7
Auditoria	30	16	19	18	12	63,1	40



Uma análise global dos dados das tabelas revela que no 1.º ciclo o aproveitamento vai progressivamente aumentando do 1.º para o 3.º ano. As disciplinas com menor aproveitamento são essencialmente as Básicas do 1.º ano, o que pode indicar lacunas na formação nos vários níveis de escolaridade anteriores, ou dificuldades de adaptação inicial ao tipo de ensino.

Neste 1.º ciclo o aproveitamento varia entre sensivelmente 53% e 100%, com a maioria dos valores acima dos 70%. Se analisarmos a percentagem de alunos aprovados em função dos alunos inscritos, verificamos a mesma tendência de aumento deste índice do 1.º para o 3.º ano, registando-se contudo um intervalo de variação entre 21% e 100%.

No 2.º ciclo as taxas de aproveitamento são superiores, e os intervalos de variação situam-se entre 38% e 100% no ramo de Organização e Gestão de Empresas e entre 63% e 100% no ramo de Gestão Financeira.

No que se refere à percentagem de aprovados relativamente aos inscritos, os intervalos de variação situam-se entre 25% e 86% no ramo de Organização e Gestão de Empresas e entre 48% e 73% no ramo de Gestão Financeira.

3.4 Número de Aulas Previstas e Efectivamente Leccionadas

Os números que constam nos quadros seguintes foram obtidos através da análise da distribuição de serviço docente e dos sumários das aulas leccionadas.

1.º ciclo – Bacharelato

1.º Ano / 1.º Semestre

Disciplina	Turmas			Aulas previstas			Aulas dadas		
	T	P	T/P	T	P	T/P	T	P	T/P
Matemáticas Gerais I	1	3	-	15	15, 15, 15	-	14 e)	11 e), 13 e), 13 e)	-
Informática I	1	2	-	15	15, 15	-	15	13, 15	-
Introdução à Gestão de Empresas	1	4	-	15	15, 15, 15, 15	-	12 e) g)	15, 15, 15, 15	-
Introdução ao Estudo do Direito	1	2	-	15	15, 15	-	15	15, 14 e)	-
Contabilidade Geral I	-	-	2	-	-	30,28	-	-	28 e) 26 b)
Economia I	1	2	-	15	15,14	-	14 e)	15,13 b)	-

1.º Ano / 2.º Semestre

Disciplina	Turmas			Aulas previstas			Aulas dadas		
	T	P	T/P	T	P	T/P	T	P	T/P
Matemáticas Gerais II	1	3	-	13	15, 15, 14	-	13	13 e) e), 13 c) e), 13 c)	-
Informática II	1	3	-	15	15, 13, 14	-	15	15, 13, 14	-
Contabilidade Geral II	-	-	2	-	-	27,29	-	-	26 e) 28 e)
Economia II	2	3	-	13, 13	13, 13, 13	-	13, 13	13, 13, 12 e)	-
Direito das Obrigações	1	2	-	28	14, 14	-	27 e)	13 e), 14	-
História Económica e Social	1	-	-	13	-	-	12 e)	-	-

2.º Ano / 1.º Semestre

Disciplina	Turmas			Aulas previstas			Aulas dadas		
	T	P	T/P	T	P	T/P	T	P	T/P
Estatística	1	3	-	15	15, 15, 15	-	14 g)	15, 14 e), 15	-
Psicossociologia das Organizações	1	1	-	15	15	-	13 e)	15	-
Relações Internacionais	1	2	-	15	15, 15	-	13 e)	13 e), 13 e)	-
Cálculo Financeiro	1	2	-	15	15, 14	-	15	14 e), 13 e)	-
Direito Comercial I	1	2	-	30	14, 14	-	29 e)	14, 11 e) d)	-
Contabilidade de Grupos	-	-	2	-	-	30,30	-	-	30,30

2.º Ano / 2.º Semestre

Disciplina	Turmas			Aulas previstas			Aulas dadas		
	T	P	T/P	T	P	T/P	T	P	T/P
Contabilidade Analítica e Gestão I	1	4	-	14	15, 15, 15, 13	-	14	13, 13, 13, 12 e)	-
Direito Comercial II	1	2	-	27	15, 15	-	26 e)	14, 12 e) d)	-
União Europeia	1	1	-	15	15	-	11 e)	11 e)	-
Operações Bancárias	1	2	-	14	13, 13	-	14	13, 13	-
Marketing	1	2	-	13	15, 15	-	12 e)	14 e), 15	-
Análise Financeira	1	2	-	14	13, 13	-	14	12 e), 12 e)	-

3.º Ano / 1.º Semestre (Opção: Organização e Gestão de Empresas)

Disciplina	Turmas			Aulas previstas			Aulas dadas		
	T	P	T/P	T	P	T/P	T	P	T/P
Contabilidade Analítica e Gestão II	1	2	-	15	15, 15	-	15	15, 15	-
Estratégia e Planeamento Empresarial	1	1	-	15	15	-	14	14	-
Fiscalidade I	1	1	-	15	15	-	15	15	-
Organização e Gestão de Empresas	1	1	-	15	15	-	14	14	-
Economia do Ambiente	1	1	-	15	15	-	15	14 e)	-

3.º Ano / 2.º Semestre (Opção: Organização e Gestão de Empresas)

Disciplina	Turmas			Aulas previstas			Aulas dadas		
	T	P	T/P	T	P	T/P	T	P	T/P
Fiscalidade II	1	1	-	14	14	-	14	14	-
Análise Projectos de Investimento	1	1	-	15	14	-	14 e)	14	-
Gestão Produção e Aprovisionam.	1	1	-	13	26	-	13	26	-
Gestão de Recursos Humanos	1	1	-	15	13	-	14 e)	12 e)	-
Economia Portuguesa	1	2	-	14	13, 13	-	14	12 e), 12 e)	-

3.º Ano / 1.º Semestre (Opção: Gestão Financeira)

Disciplina	Turmas			Aulas previstas			Aulas dadas		
	T	P	T/P	T	P	T/P	T	P	T/P
Contabilidade Analítica e Gestão II	1	2	-	15	15,15	-	15	15,15	-
Estratégia e Planeam. Empresarial	1	1	-	15	15	-	14	14	-
Fiscalidade I	1	1	-	15	15	-	15	15	-
Gestão Financeira I	1	1	-	15	15	-	14 d)	14 e)	-
Análise Financeira Comparada	1	1	-	15	15	-	14 e)	15	-

3.º Ano / 2.º Semestre (Opção: Gestão Financeira)

Disciplina	Turmas			Aulas previstas			Aulas dadas		
	T	P	T/P	T	P	T/P	T	P	T/P
Fiscalidade II	1	1	-	14	14	-	14	14	-
Análise Projectos de Investimento	1	1	-	15	14	-	14 e)	14	-
Gestão de Recursos Humanos	1	1	-	15	13	-	14 e)	12 e)	-
Gestão Financeira II	1	1	-	14	13	-	14	12 e)	-
Projecto Empresarial	1	1	-	13	15	-	13	14 e)	-

2.º ciclo – Licenciatura**1.º Ano / 1.º Semestre (Ramo: Organização e Gestão de Empresas)**

Disciplina	Turmas			Aulas previstas			Aulas dadas		
	T	P	T/P	T	P	T/P	T	P	T/P
Direito do Trabalho	1	1	-	15	15	-	15	14 e)	-
Novos Instrumentos Financeiros	1	1	-	15	14	-	15	12 a) b)	-
Análise Contabilística Integrada	1	1	-	15	14	-	14 e)	13 e)	-
Comportamento Organizacional	1	1	-	15	15	-	14 e)	14 e)	-
Logística Produção e Distribuição	1	1	-	15	15	-	14	14	-
Controle de Gestão	1	1	-	15	13	-	14 e)	13	-

1.º Ano / 2.º Semestre (Ramo: Organização e Gestão de Empresas)

Disciplina	Turmas			Aulas previstas			Aulas dadas		
	T	P	T/P	T	P	T/P	T	P	T/P
Projecto Empresarial Aplicado	-	-	1	-	-	28	-	-	28
Novas Tecnologias de Informação	1	1	-	14	14	-	13 g)	13	-
Auditoria	1	1	-	13	15	-	12 e)	13 e) g)	-
Avaliação de Empresas	1	1	-	13	13	-	13	13	-
Gestão da Qualidade	1	1	-	14	15	-	13 c)	15	-

1.º Ano / 1.º Semestre (Ramo: Gestão Financeira)

Disciplina	Turmas			Aulas previstas			Aulas dadas		
	T	P	T/P	T	P	T/P	T	P	T/P
Mercado de Capitais	1	1	-	15	14	-	15	12 a) b)	-
Gestão Tesouraria e Controlo Cobranças	1	1	-	15	14	-	12 f)	10 f)	-
Análise Contabilística Integrada	1	1	-	15	13	-	14 e)	12 e)	-
Análise de Custos	1	1	-	15	13	-	14 e)	12 e)	-
Novos Instrumentos Financeiros I	1	1	-	15	14	-	15	12 a)	-
Comportamento Organizacional	1	1	-	15	15	-	14 e)	14 e)	-

1.º Ano / 2.º Semestre (Ramo: Gestão Financeira)

Disciplina	Turmas			Aulas previstas			Aulas dadas		
	T	P	T/P	T	P	T/P	T	P	T/P
Gestão de Risco Cambial	1	1	-	15	15	-	15	15	-
Novos Instrumentos Financeiros II	1	1	-	15	15	-	15	15	-
Avaliação de Empresas	1	1	-	13	13	-	13	13	-
Novas Tecnologias de Informação	1	1	-	14	14	-	13 g)	13	-
Auditoria	1	1	-	13	15	-	12 e)	13 e) g)	-

- a) Cerimónia de Abertura Solene das Aulas
- b) Tolerância de ponto
- c) Comemorações do Dia do Estudante
- d) Atestado médico
- e) Ausência de alunos
- f) O docente iniciou funções em Nov.
- g) Em actividade de representação da Escola

Da análise dos quadros apresentados não se verificam grandes discrepâncias entre o número de aulas previstas e as aulas efectivamente dadas.

3.5 Docentes que Ministram as Diferentes Unidades Curriculares

Nos quadros que se seguem indicam-se os docentes que ministram as diferentes unidades curriculares, com indicação das respectivas habilitações académicas e categorias profissionais.

ANO LECTIVO: 2001 / 2002

1º ANO/1º SEMESTRE

Disciplina	Docente	Categoria	Hab. Académicas
Matemáticas Gerais I	Alberto Vaz Cunha Simões da Silva	Equiparado a Professor Coordenador	Doutoramento
	Cristina Maria Mendes Andrade	Assistente do 1º Triénio	Mestrado
	Ana Cristina da Becerra Nata	Assistente do 1º Triénio	Mestrado
Informática I	José António Ribeiro Mendes	Professor Coordenador	Licenciatura
	Vasco Renato Marques Gestosa da Silva	Equiparado a Assistente do 1º Triénio	Licenciatura
Introdução à Gestão de Empresas	Manuel Casimiro de Jesus Chantre	Equiparado a Professor Coordenador	Licenciatura
	António Manuel Henriques Cardoso	Equiparado a Professor Adjunto	Mestrado
Introdução ao Estudo do Direito	António Maria Machado Pinheiro Torres	Equiparado a Professor Adjunto	Licenciatura
Contabilidade Geral I	Maria Graciete Purificação Reis Henriques Honrado	Assistente do 1º Triénio	Mestrado
Economia I	Maria do Rosário Mendes Godinho Passos Baeta Neves	Professora Coordenadora	Licenciatura
	Luís Carlos Martins Cardoso	Equiparado a Assistente do 1º Triénio	Licenciatura

1º ANO/2º SEMESTRE

Disciplina	Docente	Categoria	Hab. Académicas
Matemáticas Gerais II	Alberto Vaz Cunha Simões da Silva	Equiparado a Professor Coordenador	Doutoramento
	Ana Cristina da Becerra Nata	Assistente do 1º Triénio	Mestrado
Informática II	José António Ribeiro Mendes	Professor Coordenador	Licenciatura
	Vasco Renato Marques Gestosa da Silva	Equiparado a Assistente do 1º Triénio	Licenciatura
Contabilidade Geral II	Maria Graciete Purificação Reis Henriques Honrado	Assistente do 1º Triénio	Mestrado
Economia II	Manuel Pereira Machado	Equiparado a Assistente do 1º Triénio	Licenciatura
Direito das Obrigações	António Maria Machado Pinheiro Torres	Equiparado a Professor Adjunto	Licenciatura
História Económica e Social	Mónica Alexandra Rosa Ferreira Rodrigues	Equiparada a Professora Adjunta	Licenciatura

2º ANO/1º SEMESTRE

Disciplina	Docente	Categoria	Hab. Académicas
Estatística	Francisco Carvalho	Professor Adjunto	Licenciatura
	Cristina Maria Mendes Andrade	Assistente do 1º Triénio	Mestrado
	Ana Cristina da Becerra Nata	Assistente do 1º Triénio	Mestrado
Psicossociologia das Organizações	Maria Fernanda Pires Aparício	Equiparada a Professora Adjunta	Mestrado
	Maria Alexandra Falcão Bento Batista Carvalho	Equiparada a Assistente do 1º Triénio	Mestrado
Relações Internacionais	Mónica Alexandra Rosa Ferreira Rodrigues	Equiparada a Professora Adjunta	Licenciatura
	Maria de Fátima Rodrigues Pedro	Equiparada a Assistente do 1º Triénio	Mestrado
Cálculo Financeiro	Luís António Antunes Francisco	Equiparado a Assistente do 2º Triénio	Licenciatura
Direito Comercial I	Manuel Baeta Neves	Equiparado a Professor Adjunto	Licenciatura
	Paula Alexandra da Cruz Silva Pina de Almeida	Equiparada a Assistente do 1º Triénio	Licenciatura
Contabilidade de Grupos	Carlos António Rosa Lopes	Professor Adjunto	Mestrado

2º ANO/2º SEMESTRE

Disciplina	Docente	Categoria	Hab. Académicas
Contabilidade Analítica e de Gestão I	Maria da Conceição de Jesus Fortunato Grade	Professora Coordenadora	Licenciatura
	José Manuel Lopes Farinha	Assistente do 2º Triénio	Mestrado
Direito Comercial II	Manuel Baeta Neves	Equiparado a Professor Adjunto	Licenciatura
	Paula Alexandra da Cruz Silva Pina de Almeida	Equiparada a Assistente do 1º Triénio	Licenciatura
União Europeia	Maria João de Lemos Fortunato Mendes	Equiparada a Professora Adjunta	Licenciatura
Operações Bancárias	José Manuel Barros Pinheiro Nogueira	Equiparado a Assistente do 2º Triénio	Licenciatura
Marketing	Inês Pereira de Almeida Bettencourt da Câmara	Equiparada a Assistente do 1º Triénio	Licenciatura
	José Gao Martins Dias	Equiparado A Assistente do 1º Triénio	Licenciatura
Análise Financeira	Luís António Antunes Francisco	Equiparado a Assistente do 2º Triénio	Licenciatura

Opção : Organização e Gestão de Empresas

3º ANO/1º SEMESTRE

Disciplina	Docente	Categoria	Hab. Académicas
Contabilidade Analítica e de Gestão II	Maria da Conceição de Jesus Fortunato Grade	Professora Coordenadora	Licenciatura
	José Manuel Lopes Farinha	Assistente do 2º Triénio	Mestrado
Estratégia e Planeamento Empresarial	José Manuel Barros Pinheiro Nogueira	Equiparado a Assistente do 2º Triénio	Licenciatura
Fiscalidade I	Maria da Conceição de Jesus Fortunato Grade	Professora Coordenadora	Licenciatura
Organização e Gestão de Empresas	Maria Helena Passos Rosa Lopes da Costa	Equiparada a Professora Adjunta	Licenciatura
	José Manuel Barros Pinheiro Nogueira	Equiparado a Assistente do 2º Triénio	Licenciatura
Economia do Ambiente	Maria do Rosário Mendes Godinho Passos Baeta Neves	Professora Coordenadora	Licenciatura

3º ANO/2º SEMESTRE

Disciplina	Docente	Categoria	Hab. Académicas
Fiscalidade II	Maria da Conceição de Jesus Fortunato Grade	Professora Coordenadora	Licenciatura
Análise de Projectos de Investimento	Carlos Manuel Coelho Duarte	Professor Coordenador	Licenciatura
Gestão da Produção e Aprovisionamento	José Manuel Barros Pinheiro Nogueira	Equiparado a Assistente do 2º Triénio	Licenciatura
Gestão de Recursos Humanos	Maria Fernanda Pires Aparício	Equiparada a Professora Adjunta	Mestrado
	Maria Alexandra Falcão Bento Batista Carvalho	Equiparada a Assistente do 1º Triénio	Mestrado
Economia Portuguesa	Luís Carlos Martins Cardoso	Equiparado a Assistente do 1º Triénio	Licenciatura
Estágio (a)			

a) A regulamentar pelo órgão legal e estatutariamente competente.

Opção : Gestão Financeira

3º ANO/1º SEMESTRE

Disciplina	Docente	Categoria	Hab. Académicas
Contabilidade Analítica e de Gestão II	Maria da Conceição de Jesus Fortunato Grade	Professora Coordenadora	Licenciatura
	José Manuel Lopes Farinha	Assistente do 2º Triénio	Mestrado
Estratégia e Planeamento Empresarial	José Manuel Barros Pinheiro Nogueira	Equiparado a Assistente do 2º Triénio	Licenciatura
Fiscalidade I	Maria da Conceição de Jesus Fortunato Grade	Professora Coordenadora	Licenciatura
Gestão Financeira I	Júlio Dias das Neves	Equiparado a Professor Coordenador	Licenciatura
	Luís António Antunes Francisco	Equiparado a Assistente do 2º Triénio	Licenciatura
Análise Financeira Comparada	Luís António Antunes Francisco	Equiparado a Assistente do 2º Triénio	Licenciatura

3º ANO/2º SEMESTRE

Disciplina	Docente	Categoria	Hab. Académicas
Fiscalidade II	Maria da Conceição de Jesus Fortunato Grade	Professora Coordenadora	Licenciatura
Análise de Projectos de Investimento	Carlos Manuel Coelho Duarte	Professor Coordenador	Licenciatura
Gestão de Recursos Humanos	Maria Fernanda Pires Aparício	Equiparada a Professora Adjunta	Mestrado
	Maria Alexandra Falcão Bento Batista Carvalho	Equiparada a Assistente do 1º Triénio	Mestrado
Gestão Financeira II	Júlio Dias das Neves	Equiparado a Professor Coordenador	Licenciatura
	Luís António Antunes Francisco	Equiparado a Assistente do 2º Triénio	Licenciatura
Projecto Empresarial	António Manuel Henriques Cardoso	Equiparado a Professor Adjunto	Mestrado
Estágio (a)			

a) A regulamentar pelo órgão legal e estatutariamente competente.

Ramo : Organização e Gestão de Empresas**4º ANO/1º SEMESTRE**

Disciplina	Docente	Categoria	Hab. Académicas
Direito do Trabalho	Horácio José de Campos Lopes	Equiparado a Professor Coordenador	Licenciatura
	Jorge Alexandre Silva Ferreira	Equiparado a Assistente do 1º Triénio	Licenciatura
Novos Instrumentos Financeiros	João Manuel Rosa Lopes	Professor Adjunto	Mestrado
Análise Contabilística Integrada	Carlos Fernando Calhau Trigacheiro	Equiparado a Professor Adjunto	Licenciatura
Comportamento Organizacional	Maria Fernanda Pires Aparício	Equiparada a Professora Adjunta	Mestrado
	Maria Alexandra Falcão Bento Batista Carvalho	Equiparada a Assistente do 1º Triénio	Mestrado
Logística da Produção e Distribuição	José Manuel Barros Pinheiro Nogueira	Equiparado a Assistente do 2º Triénio	Licenciatura
Controle de Gestão	Carlos Manuel Coelho Duarte	Professor Coordenador	Licenciatura

4º ANO/2º SEMESTRE

Disciplina	Docente	Categoria	Hab. Académicas
Projecto Empresarial Aplicado	António Manuel Henriques Cardoso	Equiparado a Professor Adjunto	Mestrado
Novas Tecnologias de Informação	José António Ribeiro Mendes	Professor Coordenador	Licenciatura
	Joaquim Pombo Dias	Equiparado a Assistente do 2º Triénio	Licenciatura
Auditoria	Carlos Fernando Calhau Trigacheiro	Equiparado a Professor Adjunto	Licenciatura
Avaliação de Empresas	Fátima Edite Pires Pereira Casado	Equiparada a Professora Adjunta	Mestrado
Gestão da Qualidade	António Manuel Henriques Cardoso	Equiparado a Professor Adjunto	Mestrado
Estágio (a)			

a) A regulamentar pelo órgão legal e estatutariamente competente.

Ramo : Gestão Financeira**4º ANO/1º SEMESTRE**

Disciplina	Docente	Categoria	Hab. Académicas
Mercado de Capitais	João Manuel Rosa Lopes	Professor Adjunto	Mestrado
Gestão de Tesouraria e Controlo de Cobranças	Fátima Edite Pires Pereira Casado	Equiparada a Professora Adjunta	Mestrado
Análise Contabilística Integrada	Carlos Fernando Calhau Trigacheiro	Equiparado a Professor Adjunto	Licenciatura
Análise de custos	Carlos Manuel Coelho Duarte	Professor Coordenador	Licenciatura
Novos Instrumentos Financeiros I	João Manuel Rosa Lopes	Professor Adjunto	Mestrado
Comportamento Organizacional	Maria Fernanda Pires Aparício	Equiparada a Professora Adjunta	Mestrado
	Maria Alexandra Falcão Bento Batista Carvalho	Equiparada a Assistente do 1º Triénio	Mestrado

4º ANO/2º SEMESTRE

Disciplina	Docente	Categoria	Hab. Académicas
Gestão de Risco Cambial	João Manuel Rosa Lopes	Professor Adjunto	Mestrado
Novos Instrumentos Financeiros II	João Manuel Rosa Lopes	Professor Adjunto	Mestrado
Avaliação de Empresas	Fátima Edite Pires Pereira Casado	Equiparada a Professora Adjunta	Mestrado
Novas Tecnologias de Informação	José António Ribeiro Mendes	Professor Coordenador	Licenciatura
	Joaquim Pombo Dias	Equiparado a Assistente do 2º Triénio	Licenciatura
Auditoria	Carlos Fernando Calhau Trigacheiro	Equiparado a Professor Adjunto	Licenciatura
Estágio (a)			

a) A regulamentar pelo órgão legal e estatutariamente competente.

O corpo docente do curso de Gestão de Empresas foi constituído por um conjunto de 17 docentes ficando a coordenação desta equipa cargo dos directores dos departamentos e das áreas interdepartamentais adstritas ao curso.

DEPARTAMENTOS	DIRECTOR(A)
Departamento de Gestão de Empresas	Maria da Conceição de Jesus Fortunato Grade
Departamento de Gestão Comércio e Serviços	Maria do Rosário Mendes Godinho Passos Baeta Neves
Área Interdepartamental de Matemática	Francisco Paulo V. Antunes B. Carvalho (por delegação)
Área Interdepartamental de Tecnologias de Informação e Comunicação	José António Ribeiro Mendes

No apoio à docência foram efectuadas palestras por oradores convidados para o efeito, ligados a outras instituições de ensino ou empresas, no âmbito da leccionação de algumas disciplinas do curso, para um maior aprofundamento de conhecimentos em matérias específicas.

4 ACTIVIDADES ASSOCIADAS AO FUNCIONAMENTO DO CURSO

Os pontos incluídos neste capítulo pretendem enumerar um conjunto de actividades que estão associadas ao regular funcionamento dos programas curriculares. Referem-se às actividades desenvolvidas pelos docentes, quer na área da investigação científica, quer na organização de eventos e acções que complementam os programas curriculares, ou ainda à participação em acções de formação.

4.1 Actividades de investigação com identificação de projectos.

Estando neste momento o corpo docente numa fase de consolidação, com a maioria dos docentes envolvidos em programas de Mestrado ou Doutoramento, os projectos de investigação são desenvolvidos nas Instituições de acolhimento, e foram já indicados no Capítulo II, ponto 7.2.

No âmbito da prestação de provas públicas para professor coordenador foram elaborados os seguintes trabalhos de investigação:

- *O sistema de gestão e o sistema de custeio baseados nas actividades* – Tese de Dissertação – Maria da Conceição de Jesus Fortunato Grade.
- *Os preços da transferência interna* – Tema da Lição - Maria da Conceição de Jesus Fortunato Grade.
- *Statomar – Sociedade Comercial de Automóveis, Lda. – Projectos de Investimento* – Tese de Dissertação – Carlos Manuel Coelho Duarte.

4.2 Trabalhos no âmbito de disciplinas

No âmbito de diversas disciplinas do curso, todos os anos lectivos, são desenvolvidos trabalhos de investigação junto de várias empresas da região. Destacamos na listagem que se segue as disciplinas principais e dentro de cada uma delas os trabalhos mais relevantes.

Projecto Empresarial - trabalhos de projecto de diagnóstico estratégico empresarial

- Peruaves – Avicultura, Lda
Curvaceiras – Tomar
- Tomarplac
Tomar
- Tipografia Nabão, Lda
Tomar
- Cerâmica Vala, Lda
Porto de Mós
- Cerâmica Barragem do Castelo de Bode
Castelo de Bode – Tomar
- Couro Azul
Alcanena

Projecto Empresarial Aplicado - trabalhos de projecto de diagnóstico estratégico empresarial.

- Silva & Dias
Alferrarede
- Companhia de Papel do Prado
Prado-Tomar
- Socilar – Gonçalves & Marques, Lda
Tomar
- Viúva de Raúl Pereira & Herdeiros, Lda
Tomar
- Abranfor
Abrantes

Auditoria - trabalhos de auditoria nas seguintes empresas:

- MAFREL, Lda.
Tomar
- Tema – Técnicas de Mobiliário, Lda
Tomar
- Transportes Luís Simões, SA
Carregado

4.3 Conferências, Colóquios, Encontros Temáticos e Seminários

Durante o ano lectivo 2001/2002 decorreram na Escola três conferências:

- “A Estratégia de Guerrilha para as Pequenas Empresas” sendo o orador o Professor Doutor Jorge Vasconcellos e Sá;
- A segunda e a terceira sobre “Os Novos Incentivos para o Comércio no Âmbito do Plano Operacional da Economia – 3º Quadro Comunitário de Apoio” apresentadas pelo Dr. José António Cortez da Confederação o Comércio e serviços de Portugal.

4.4 Visitas de Estudo

Anualmente, e no âmbito do Curso de Gestão de Empresas em conjunto com o Curso de Gestão de Comércio e Serviços, realiza-se uma visita de estudo a várias instituições europeias. No ano lectivo 2001/2002 essa visita teve lugar de 18 a 25 de Março de 2002.

4.5 Acções de Actualização, de Especialização ou de Formação Contínua

O quadro seguinte refere-se à participação dos docentes do Departamento de Gestão de Empresas em Acções de Actualização apenas no âmbito do funcionamento do Curso:

DESIGNAÇÃO	NOME DO DOCENTE	TIPO	LOCAL	DATA
Cursos de Especialização sobre as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC's) (4 Módulos)	Carlos António Rosa Lopes	Curso	Lisboa	23-01-2002 20-02-2002 20-03-2002 10-04-2002
II Jornadas de História da Contabilidade	José Manuel Lopes Farinha	Jornadas	Lisboa	02-03-2002
5.º Concurso Universidades em Directo	Maria Graciete Reis Honrado	Encontro	Lisboa	22-04-2002
Sessão Pública sobre “Novas Regras de Inscrição na Câmara Técnicos Oficiais de Contas”	José Manuel Lopes Farinha	Sessão Pública	Lisboa	26-04-2002
Comemorações do 26.º Aniversário do ISCAC	Carlos Fernando Calhau Trigacheiro	Conferência	Coimbra	11-05-2002
Curso “Finanças Empresariais – Praticar a Análise Financeira”	Fátima Edite Pereira Casado	Curso	Lisboa	13-05-2002 15-05-2002 20-05-2002 22-05-2002 27-05-2002
XIV Encontro Nacional de Docentes de Contabilidade do Ensino Superior	José Manuel Lopes Farinha	Encontro	Barcelos	24-05-2002 25-05-2002
Seminário: “Percurso dos Diplomados do Ensino Superior”	Maria Graciete Reis Honrado	Seminário	Lisboa	28-06-2002
“Summer School”	João Manuel Rosa Lopes	Curso	Lisboa	15-07-2002 16-07-2002 17-07-2002 18-07-2002 19-07-2002

De referir que a participação dos docentes neste tipo de acções está condicionada pela existência de verba disponível no departamento, o que limita este tipo de iniciativas.

5 RECURSOS AFECTOS AO CURSO

5.1 Espaços

O Departamento de Gestão de Empresas está localizado no 1.º piso do Bloco O do *Campus* do IPT, onde se encontram o secretariado do curso, os gabinetes dos docentes e a sala de reuniões. Este espaço é partilhado pelos Departamentos de Gestão de Comércio e Serviços e de Gestão de Recursos Humanos, abrangendo um total de quatro cursos.

Cabe ao departamento de Gestão de Empresas um conjunto de cinco gabinetes para um total de dezassete docentes. A sala de reuniões existente é exígua para o número de docentes do departamento, tendo-se recorrido até ao momento à sala de reuniões das áreas interdepartamentais localizada no Bloco B.

O curso não dispõe de espaços próprios para a leccionação das aulas, decorrendo estas em salas ou anfiteatros que constituem espaços comuns a todos os cursos. A capacidade e a área destes espaços já foram apresentados anteriormente.

Os espaços utilizados para salas de aula estão disponíveis entre as 08.00 e as 22.00 horas, de Segunda a Sexta feira, e das 08.00 às 13.00 horas, ao Sábado.

Não existe Biblioteca específica do departamento de Gestão de Empresas, sendo utilizada a Biblioteca Geral do *Campus* do IPT, que tem um horário de funcionamento das 09.00 às 21.30 horas, de Segunda a Sexta feira, e das 09.00 às 13.00 horas, ao Sábado.

Os espaços de convívio, desporto e lazer são comuns e situam-se no *Campus* do IPT.

5.2 Equipamentos

O departamento de Gestão de Empresas não possui equipamentos exclusivamente afectos ao desenvolvimento do curso, sendo utilizados os equipamentos comuns pertencentes ao IPT e já anteriormente referidos.

5.3 Recursos Humanos

5.3.1 Pessoal Docente

Os elementos referentes à caracterização do pessoal docente constam das fichas apresentadas no Anexo III.

5.3.2 Pessoal Não Docente

Os elementos referentes à caracterização do pessoal não docente constam das fichas apresentadas no Anexo III.

6 INDICADORES DE PROCURA DO CURSO

No quadro seguinte apresenta-se a evolução da procura do curso no horizonte temporal dos últimos três anos lectivos:

Ano lectivo	Números Clausus	Candidatos								Colocados	
		1ª Fase				2ª Fase				1ª Fase	2ª Fase
		1ª Opção	2ª Opção	Outras	Total	1ª Opção	2ª Opção	Outras	Total		
1999/00	120	186	90	291	567	68	45	128	241	120	25
2000/01	120	94	50	221	365	34	27	86	147	110	21
2001/02	80	12	13	86	111	7	8	42	57	15	20

7 INDICADORES DE SUCESSO EDUCATIVO NO CURSO

7.1 REGIMES DE CONCLUSÃO DO CURSO E FÓRMULA DE CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

O Curso de Gestão de Empresas permite a obtenção dos graus de Bacharel e Licenciado, sendo a respectiva classificação final, obtida através das expressões, constantes de Portaria n° 533-A/99 de 22 de Julho. No Bacharelato a classificação final é a média aritmética ponderada, arredondada às unidades (considerando como unidade a fracção não inferior a cinco décimas) das classificações das unidades curriculares que integram o plano de estudos do 1º ciclo do curso.

Na Licenciatura a classificação final é a resultante do cálculo da expressão seguinte, arredondada às unidades (considerando como unidade a fracção não inferior a cinco décimas):

$$\text{Classificação final} = \frac{(3 \times P) + (n \times S)}{3 + n}$$

em que:

P = classificação final do grau de bacharel

n = coeficiente de ponderação com valor entre 1 e 4 (neste caso adoptou-se 2)

S = é a média aritmética ponderada arredondada às unidades (considerando como unidade a fracção não inferior a cinco décimas), das classificações das unidades curriculares que integram o plano de estudos do 2.º ciclo do curso.

Consta no seguinte quadro, o número de alunos que obtiveram os graus académicos nos últimos três anos lectivos.

	99/00	00/01	01/02
Bacharelato	53	50	82
Licenciatura	45	41	40

7.2 Número de Anos para Conclusão do Curso

No quadro seguinte é apresentado o número de alunos que concluíram o curso em função do número de anos curriculares (n), no horizonte temporal dos últimos três anos lectivos.

Número de anos	99/00		00/01		01/02	
	Bacharelato	Licenciatura	Bacharelato	Licenciatura	Bacharelato	Licenciatura
n	45	36	49	16	38	19
n+1	8	9	1	7	33	18
n+2	-	-	-	17	10	
> n+2	-	-	-	1	1	3

Nota: No 1.º ciclo, n = 3 e no 2.º ciclo, n = 2.

7.3 Taxas de Aprovação

As taxas de aprovados, encontram-se no quadro relativo ao número de alunos e ao aproveitamento (ponto 3.3).

7.4 Evolução do Número de Diplomados

Na tabela que se segue podemos observar a evolução do número de alunos desde o início da actividade do Curso, bem como o número de diplomados:

Ano Lectivo	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Total	Nº diplomados
86/87	35	-	-	-	35	-
87/88	42	21	-	-	63	-
88/89	41	36	11	-	88	9
89/90	52	29	30	-	111	2
90/91	59	32	35	-	126	21
91/92	76	45	39	-	160	28
92/93	74	61	43	-	178	23
93/94	97	57	63	-	217	37
94/95	74	71	52	-	197	52
95/96	74	66	61	-	201	37
96/97	124	65	75	-	264	38
97/98	88	71	70	-	229	47
98/99	174	109	63	120	466	96
99/00	179	112	96	130	517	98
00/01	179	132	109	134	554	91
01/02	104	125	132	133	494	122

8 FREQUÊNCIA ACTUAL DO CURSO

Relativamente ao ano escolar em estudo os requisitos de ingresso foram os seguintes:

- provas de ingresso de um dos seguintes conjuntos: Matemática ou Economia, Matemática ou Geografia ou Matemática.
- fórmula de cálculo: média do secundário 65% e provas de ingresso 35%.
- preferência regional: 35% das vagas para a área de influência de Castelo Branco, Leiria, Portalegre e Santarém.
- classificação mínima nas provas de ingresso: 95.

As classificações de ingresso no regime normal e no ano lectivo 2001/02, foram as seguintes:

Concorreram (1ª fase)	Colocados			Concorreram (2ª fase)	Colocados		
	Ingressos	Nota + alta	Nota + baixa		Ingressos	Nota + alta	Nota + baixa
111	15	155	85,9	57	20	118,2	84,1

O número de alunos inscritos em cada ano curricular e no período de três anos está referido no quadro seguinte:

Ano	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
1999/00	179	112	96	130	517
2000/01	179	132	109	134	554
2001/02	104	125	132	133	494

9 INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS DIPLOMADOS

No Departamento de Gestão de Empresas existe um Gabinete de Estágios coordenado pela própria direcção do Departamento.

Este órgão tem como principal função angariar estágios para os alunos no final do Bacharelato e da Licenciatura e promover a sua inserção na vida activa. Esta tarefa tem obtido grande êxito, pois, como já anteriormente se referiu, a grande maioria dos alunos colocados em estágio consegue, desta forma, o seu primeiro emprego. Todos os anos surgem pedidos de

empresas e outras organizações, que colaboram com o departamento na promoção dos estágios curriculares, a solicitarem diplomados do curso, cabendo ao Gabinete de Estágios a escolha do perfil de diplomado adequado, de forma a poder ser inserido com êxito na vida activa.

Também existe no departamento uma base de dados dos antigos alunos destinada a poderem ser estabelecidos contactos para fins diversos e de se proceder a um acompanhamento da actividade profissional dos diplomados. Contudo, este acompanhamento do percurso dos diplomados não está a ser tão efectivo quanto o desejável, por insuficiência de recursos humanos e financeiros.

Por forma a avaliar a inserção na vida profissional dos diplomados do curso, foram enviados inquéritos a entidades empregadoras e a antigos alunos.

Para aferir o grau de satisfação dos empregadores, foi elaborado um inquérito com seis questões, numa escala de *Likert*, com possibilidade de resposta entre 1 (fraco) e 5 (excelente).

Este inquérito foi enviado a 58 entidades de diferentes sectores, tendo-se obtido 28 respostas (ver quadro e gráficos seguintes).

INQUÉRITO AOS EMPREGADORES

Quadro de resultados obtidos no inquérito enviado aos empregadores:

		Pontuação					Total	1	2	3	4	5
		1	2	3	4	5		(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
3.1	Adaptação dos diplomados ao posto de trabalho	0	0	4	13	11	28	0	0	14	46	39
3.2	Capacidade de integração em equipa	0	0	3	15	10	28	0	0	11	54	36
3.3	Capacidade de adaptação a novas situações	0	3	5	11	9	28	0	11	18	39	32
3.4	Sentido de responsabilidade	0	0	4	7	17	28	0	0	14	25	61
3.5	Iniciativa na organização da empresa	1	1	3	18	5	28	3,6	3,6	11	64	18
3.6	Espírito Crítico	1	0	5	13	9	28	3,6	0	18	46	32

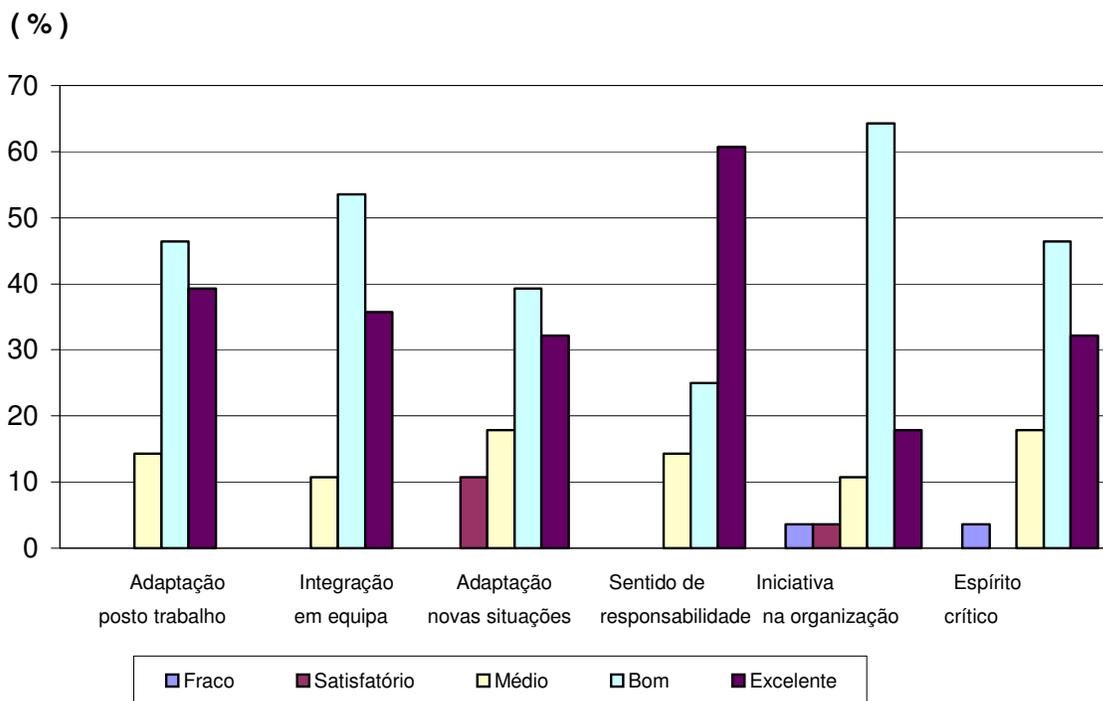


Gráfico: Resultados obtidos no inquérito enviado aos empregadores

Relativamente à adaptação ao posto de trabalho, 85% das respostas referem que os diplomados se adaptaram bem ou muito bem, e que não existem diplomados que não se tenham

adaptado. Por outro lado, um total de 89% das respostas indicam que os ex-alunos têm boa ou excelente capacidade de integração em equipas e quanto ao sentido de responsabilidade, 86% dos inquiridos consideram-no bom ou excelente. No que se refere ao espírito de iniciativa e espírito crítico cerca de 80% das respostas situaram-se no bom ou excelente.

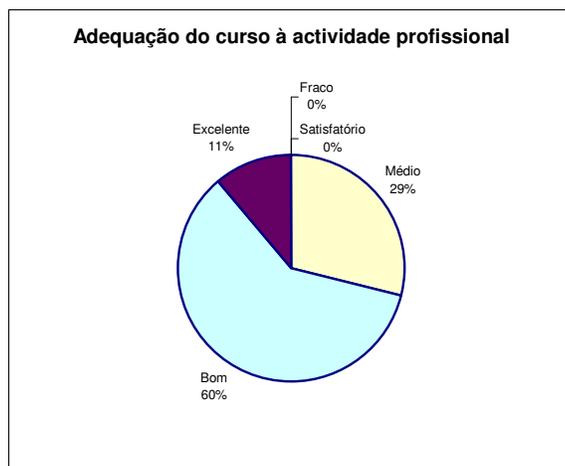
O indicador menos favorável foi o da capacidade de adaptação a novas situações; contudo, 79% dos empregadores consideraram-no bom ou excelente.

Relativamente ao inquérito elaborado para os diplomados, entre o universo dos ex-alunos responderam cerca de 56%. Os diplomados foram questionados quanto à adequação do curso à vida profissional e quanto ao grau de satisfação com o curso, numa escala de Likert, de 1 (fraco) a 5 (excelente).

INQUÉRITO AOS DIPLOMADOS

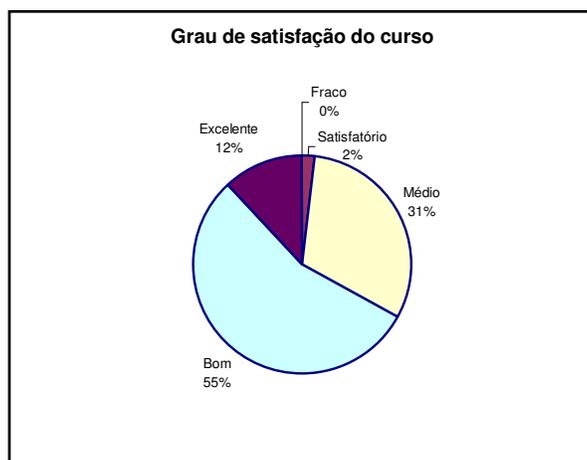
Adequação do curso à actividade profissional

Relativamente à adequação do curso face à actividade profissional desenvolvida, os resultados obtidos mostram que os alunos estão bastante satisfeitos com o nível de conhecimentos e adequação das matérias aprendidas. Das respostas obtidas, 71% expressam níveis de bom e excelente, não se registando respostas negativas.

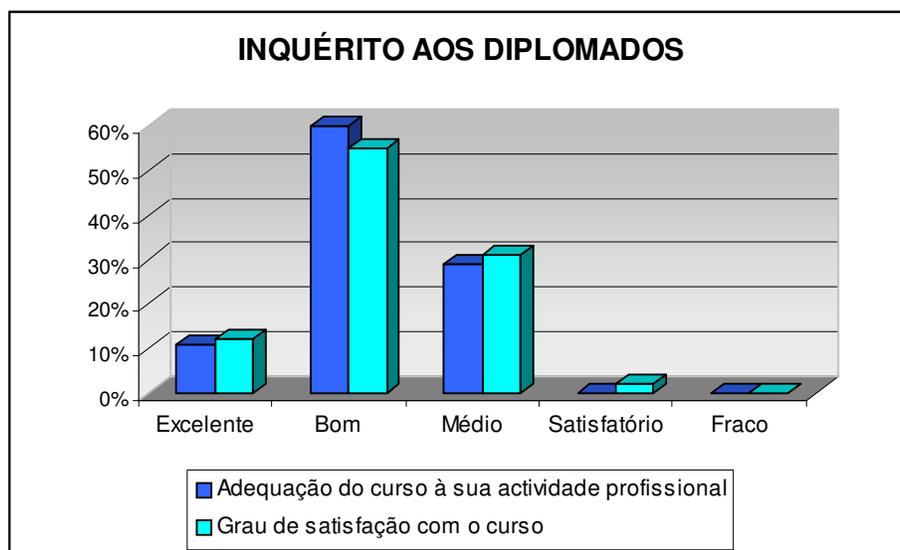


Grau de satisfação do curso

Relativamente ao grau de satisfação com o curso, das respostas dos alunos verifica-se que 67% das respostas se situam em valores de “Excelente” e de “Bom”, 31% reconhecem o curso como “Bom”.



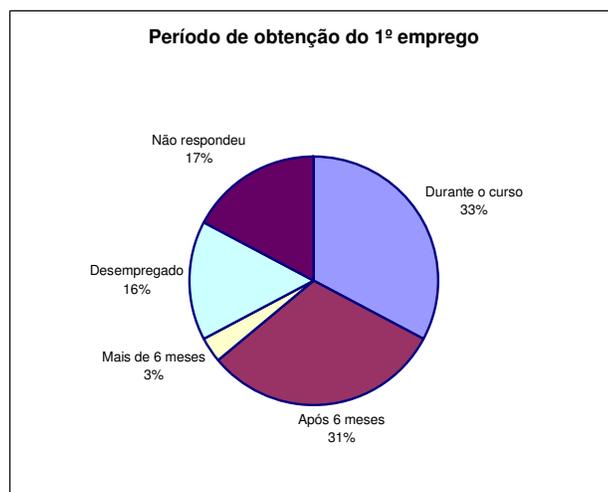
Podem visualizar-se melhor os indicadores referidos e fazer-se a sua análise comparativa no gráfico seguinte:



Os ex-alunos foram ainda inquiridos sobre o ritmo de obtenção do 1.º emprego, bem como a localização geográfica e os sectores em que se inserem.

Ritmo de obtenção de 1.º emprego

No que respeita à obtenção de 1.º emprego verifica-se que 64% dos alunos inquiridos, conseguiram emprego durante o curso ou nos seis meses imediatamente seguintes à sua conclusão. Apenas 16% se encontravam desempregados.



Localização geográfica do posto de trabalho

Relativamente à localização do posto de trabalho, em termos geográficos constata-se que todos os alunos estão a trabalhar no país, não se verificando situações de trabalho no estrangeiro. De referir que a ESG diplomou alunos dos PALOP's que não responderam aos inquéritos, e que a Escola tem conhecimento que a grande maioria regressou aos seus países de origem, onde desenvolvem a sua actividade. De ressaltar que 54% dos alunos se encontram a trabalhar no distrito, o que indicia a vertente regional e de valor acrescentado para a região da ESG.



Sector da actividade profissional

Das respostas recebidas, e no que diz respeito ao sector em que os diplomados exercem a sua actividade, o sector privado apresenta um índice de respostas de 79%, evidenciando a forte aposta das empresas da região nos diplomados do curso, tendo em linha de conta a articulação com a localização em que desenvolvem a sua actividade, conforme anteriormente referido.



Sector da actividade da organização

Por forma a caracterizar o sector de actividade das entidades empregadoras, constata-se que a Indústria, com 27%, e a área de Serviços, com 49%, representam a esmagadora maioria. De referir que todos os diplomados empregados questionados neste inquérito desempenham cargos directamente relacionados com a sua formação académica.



2.^a PARTE

APRECIACÃO CRÍTICA

2ª Parte – Apreciação Crítica

I ANÁLISE DO REGISTO DESCRITIVO

1 ORGANIZAÇÃO DO CURSO

A Licenciatura Bi-etápica em gestão de Empresas, tal como hoje se apresenta, teve como precursor o curso de Bacharelato em Gestão de Empresas, criado em 1986.

Na génese deste curso de bacharelato, está todo um trabalho de estudo e análise do sistema de ensino superior português e da sua capacidade de resposta às necessidades do mercado de trabalho dessa época, levado a cabo pelos membros da Comissão Instaladora da Escola Superior de Tecnologia de Tomar e pelo seu Conselho Científico criado, por despacho, em 1985, o qual contava com prestigiadas entidades do meio académico.

Também o Conselho Consultivo da Escola Superior de Tecnologia de Tomar, criado no ano de 1986, participou nestes estudos prévios de constituição e estruturação do curso, bem como na definição do perfil profissional a formar. Este Conselho era constituído pelas entidades representativas das actividades económicas locais, como a Câmara Municipal, Centro de Emprego, Associação Comercial e Industrial e representantes do meio empresarial da região, os futuros empregadores dos alunos formados.

As conclusões dos estudos e das auscultações efectuadas apontaram para a necessidade de formação de quadros na área de gestão, com sólidos conhecimentos práticos, capazes de desempenhar funções diversificadas nas organizações, no domínio da gestão financeira, gestão de pessoal, contabilidade e fiscalidade, entre outras. Pretendiam-se técnicos com formação de carácter polivalente de base alargada, a integrar em pequenas e médias empresas ou outras organizações da região, contribuindo, assim, para o desenvolvimento e a promoção da zona de influência da escola de ensino superior politécnico recém-criada.

Sendo esta a principal mais-valia deste tipo de ensino, haveria que desenvolver mecanismos para fixar os alunos diplomados na região, não só adequando o seu perfil às

necessidades do tecido empresarial local, mas também mantendo com ele um estreito relacionamento.

Para favorecer esta proximidade e para direccionar a formação para a vertente prática, incluiu-se na organização curricular do curso dois estágios a decorrer nas empresas/organizações, e na avaliação de algumas unidades curriculares a exigência do desenvolvimento de trabalhos práticos no meio empresarial.

O perfil do profissional a formar definido aquando da criação do curso mantém-se ainda hoje actual e constitui uma vantagem competitiva no mercado de trabalho para os alunos.

A organização curricular do curso tem sido objecto de várias reestruturações, tendo evoluído para Licenciatura Bi-etápica no ano lectivo 1998/1999, mantendo-se, contudo, a sua base conceptual fiel ao objectivo inicial.

As diferentes reestruturações verificadas na organização curricular destinaram-se, essencialmente, a actualizar e a alargar as competências dos diplomados, ou a efectuar ajustamentos na carga horária global do curso ou na carga horária de algumas unidades curriculares, sem nunca se ter verificado a necessidade de repensar a tipologia do “produto final”.

Fazendo uma análise do sentido prospectivo da evolução tendencial do curso, e como já foi referido anteriormente, caminha-se para uma organização curricular de banda larga, constituída por várias disciplinas opcionais, cabendo ao formando um papel inter-activo no seu tipo de formação, e permitindo-lhe a construção de uma base de competências quase à sua medida. Como já houve oportunidade de referenciar, não é possível dar este passo na organização curricular de imediato, devido à escassez de meios humanos e materiais.

A concepção da organização curricular do curso teve como base o estabelecimento da correspondência entre o perfil de competências a formar e as unidades curriculares de carácter estruturante das diferentes áreas científicas, com os respectivos conteúdos programáticos mais importantes.

Foram ainda definidas as unidades curriculares de formação básica, as de carácter instrumental e as de aplicação, considerando o peso relativo de cada um dos grupos.

Na constituição do elenco das disciplinas do curso foram integradas, não só as de carácter profissionalizante, mas também outras de índole cultural e científico.

Procurou dar-se uma sequência lógica e coerente às unidades curriculares e incluir nos anos terminais disciplinas de carácter aplicado, que estabeleçam a ligação entre matérias abordadas, ao longo do curso, em diferentes unidades.

A concepção da organização curricular actual, bem como das precedentes, foi sempre antecedida por uma reflexão aturada sobre os planos de estudos e as experiências das melhores escolas nacionais e estrangeiras da área de gestão e afins, feita, primeiramente, dentro das áreas científicas do departamento, e posteriormente, em reuniões de departamento com a participação de todos os docentes.

Em reunião de departamento é nomeada uma comissão, que integra os responsáveis das várias áreas científicas, incumbida de elaborar uma proposta para discussão e aprovação por todos os docentes do departamento. Também são convidados a participar os responsáveis de áreas científicas de disciplinas do curso, que não tenham assento nas reuniões do Departamento de Gestão de Empresas. Para a elaboração daquela proposta, são também consultados ex-alunos já inseridos na vida activa e entidades empregadoras que facultam estágios curriculares. Através da avaliação feita por estas entidades aos alunos estagiários e da troca de impressões entre o docente orientador do estágio e o supervisor da empresa, conseguem-se colher valiosos contributos para melhorar a organização curricular do curso.

Deve salientar-se a preciosa colaboração de alguns docentes na concepção destes currículos, não só pela sua prestigiada e vasta experiência empresarial, mas também pelo facto de pertencerem a órgãos cuja opinião é crucial nesta matéria, como é o caso da Câmara dos Revisores Oficiais de Contas, da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, da Inspeção Geral de Finanças, do Clube dos Antigos Alunos de Harvard, entre outros.

Esta contribuição é valiosa não só para a concepção da organização curricular, mas também para a definição dos conteúdos programáticos das unidades curriculares, essencialmente as de carácter estruturante e aplicado.

Estes conteúdos são objecto de actualização anual, no sentido de abrangerem as matérias mais recentes das respectivas áreas científicas, de aperfeiçoar a compatibilização entre esses conteúdos e as horas necessárias para a sua realização. De referir que os conteúdos programáticos de algumas unidades curriculares, associados às técnicas pedagógicas utilizadas na sua concretização, apresentam um carácter inovador e promovem a investigação por parte dos alunos, o desenvolvimento do seu espírito crítico e a capacidade de adaptação a situações novas.

2 REALIZAÇÃO DO CURSO

Para a concretização dos conteúdos programáticos e tendo em atenção os objectivos do curso, estão contempladas no plano de estudos aulas teóricas, aulas práticas e aulas teórico-práticas.

Nas reestruturações mais recentes do curso, algumas disciplinas que estavam divididas em aulas teóricas e aulas práticas passaram a ter aulas teórico-práticas, com o objectivo de rentabilizar a carga horária existente e de melhorar o aproveitamento, por sugestão dos docentes que ministram essas disciplinas e dos alunos, como foi o caso de Contabilidade Geral e Contabilidade de Grupos.

O curriculum do curso contempla também algumas unidades curriculares de aplicação, agregadoras das matérias consideradas fundamentais para o perfil de competências eleito, como é o caso de Projecto Empresarial e Análise Contabilística Integrada.

Na avaliação de várias unidades curriculares é exigida a realização de trabalhos, individuais ou em grupo, desenvolvidos com recurso ao meio empresarial, com o fim de estimular a investigação e o trabalho autónomo dos alunos e de os levar a desenvolver tarefas compatíveis com a sua futura actividade profissional. Para enfatizar este último aspecto e ainda para ajudar os alunos na sua inserção profissional, o curso integra dois estágios no final

do Bacharelato e no final da Licenciatura, desenvolvidos em empresas ou outras organizações, e acompanhados por um docente e por um supervisor da empresa/organização, antecedido da elaboração de um plano de estágio acordado entre o docente orientador, o supervisor e o aluno estagiário.

No que respeita à acção pedagógica desenvolvida na realização do curso, procurou-se coadunar as práticas pedagógicas utilizadas em cada unidade curricular com a sua especificidade própria.

São disponibilizados a docentes e alunos meios informáticos, multi-média e equipamentos didácticos considerados indispensáveis para a realização das práticas pedagógicas consideradas também como adequadas.

Os computadores utilizados por docentes e alunos dão acesso à Internet, contudo, ainda não é utilizado este meio como sistema de informação e de comunicação entre alunos e docentes e entre docentes, com a devida amplitude e frequência. O site do curso existente é ainda muito insuficiente e carece de enriquecimento, essencialmente, por parte dos docentes.

Refira-se, no entanto, que os meios informáticos disponíveis para docentes e alunos são insuficientes e não existe uma sala de informática específica para o curso.

Como parte integrante da acção pedagógica e educativa é feito atendimento aos alunos por parte dos docentes, em horário acordado, como apoio às aulas e à elaboração de trabalhos e projectos desenvolvidos e ainda para compensar a fraca preparação anterior de alguns alunos. Por vezes, este apoio não é tão efectivo quanto seria desejável por parte de alguns docentes, essencialmente por não se dedicarem ao ensino em exclusividade ou a sua contratação ser somente a tempo parcial.

Note-se, contudo, que estes docentes, pela sua forte ligação ao meio empresarial e pela sua vasta experiência prática, são imprescindíveis para a consecução dos objectivos do curso e dão um enorme contributo para a formação prática dos alunos.

Para avaliar o impacto das metodologias de acção pedagógica e da qualidade do ensino ministrado sob o ponto de vista dos alunos, a direcção do departamento de Gestão de

Empresas, que coordena o curso, mantém reuniões regulares com os representantes dos alunos de cada um dos anos curriculares que o compõem, mensalmente ou quando os alunos as solicitarem, com o objectivo de se actuar, através de um processo de melhoria contínua, nos aspectos menos favoráveis do funcionamento da acção educativa e do curso, em geral.

Como complemento da acção educativa, pode citar-se também o trabalho científico desenvolvido por docentes e alunos associado ao curso. Relativamente a trabalhos de alunos, no âmbito de algumas unidades curriculares de aplicação, existem vários de grande qualidade, merecendo alguns o reconhecimento de terem sido aproveitados por empresas e outras organizações para a sua organização e gestão. Já no que respeita a projectos de investigação ou a produção científica desenvolvidos pelos docentes, não se pode dizer que sejam abundantes, existindo, no entanto, livros e artigos publicados com reconhecida qualidade por parte de alguns docentes.

Esta constatação não é alheia ao facto de a maioria dos docentes terem uma elevada carga horária lectiva, um excessivo número de alunos e leccionarem várias unidades curriculares diferentes e também de níveis diferentes.

Se atentarmos, ainda, à actual fase de consolidação do corpo docente em que se verifica um grande empenhamento na progressão na carreira e na procura de estabilidade, encontrando-se um elevado número de docentes em frequência de mestrado ou doutoramento ou em preparação para prestação de provas públicas, é entendível esta situação. De um modo geral, a actividade de investigação tem estado quase exclusivamente associada ao desenvolvimento de teses ligadas à formação dos docentes.

3 RECURSOS DISPONÍVEIS

O corpo docente do Departamento de Gestão de Empresas é constituído por dois Professores Coordenadores, por dois Professores Equiparados a Coordenadores, por dois Professores Adjuntos, por cinco Professores Equiparados a Adjuntos, por dois Assistentes e quatro Equiparados a Assistentes.

Do ponto de vista da formação académica, nove têm o grau de Mestre, dois encontram-se a preparar a dissertação de doutoramento e três de mestrado.

Para além dos Docentes do Departamento, leccionam ainda no curso docentes de outros departamentos e áreas interdepartamentais. Este grupo de docentes é constituído por dois Professores Coordenadores, por três Professores Equiparados a Coordenadores, por um Professor Adjunto, por quatro Professores Equiparados a Adjuntos, por dois Assistentes e nove Equiparados a Assistentes.

Além da formação académica, a maioria dos docentes do curso tem curriculum relevante com vasta experiência de ensino e/ou com larga e prestigiada experiência empresarial.

Pelas razões apontadas, considera-se que o corpo docente do curso tem qualificação bastante para assegurar uma formação científica e técnica adequada aos seus alunos.

A assiduidade dos professores é elevada, na maioria dos casos, ou regular.

O Secretariado do curso é assegurado por dois elementos, com formação de nível médio/superior, com conhecimentos de informática e experiência suficiente para o desenvolvimento das funções que desempenham.

3.1 . Instalações e Equipamentos

As instalações existentes afectas ao curso satisfazem na funcionalidade, conforto e condições de trabalho. Contudo, dado o elevado número de alunos, e no que respeita às salas de aula, estas já se mostram insuficientes, essencialmente as destinadas às aulas práticas.

Também as salas com equipamento informático são muito insuficientes, tornando-se essencial ter uma sala específica do curso.

Não existe biblioteca específica e o acervo bibliográfico existente na Biblioteca Geral, do domínio científico do curso, é reduzido.

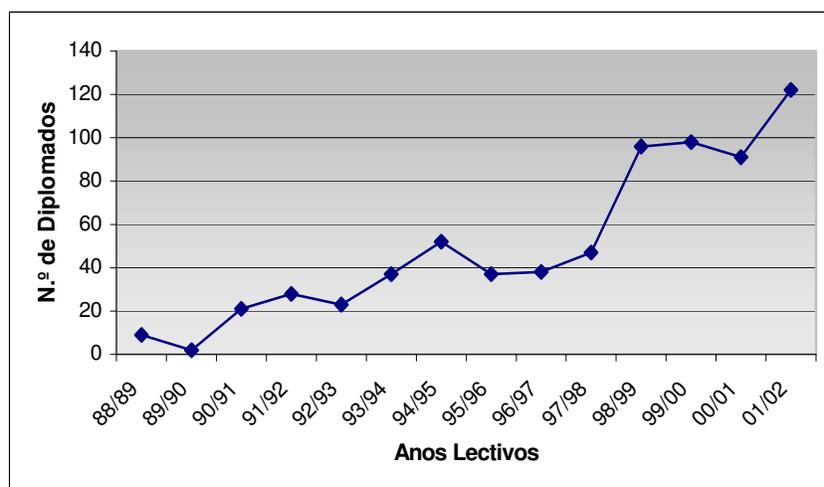
Relativamente aos espaços destinados aos docentes do departamento, existem cinco gabinetes com uma ocupação média de três/quatro docentes e seis computadores, existindo uma média de um computador para três docentes.

Estes gabinetes são confortáveis e bem apetrechados, mas já são muito insuficientes para o número de docentes do departamento.

O espaço reservado ao secretariado do curso também se mostra exíguo, atendendo ao número de alunos e professores que serve, e pelo facto de ser partilhado por mais três cursos. Os equipamentos didácticos utilizados no curso são actualizados e suficientes para o regular funcionamento do curso, com excepção dos equipamentos informáticos, como já foi referido.

4 RESULTADOS OBTIDOS

Com o fim de avaliar o sucesso do desenvolvimento do curso, analisou-se a evolução do número de diplomados ao longo do tempo com base na tabela do ponto 7.1 do capítulo III da 1.ª parte. Estes resultados figuram nos gráficos seguintes:



Como se pode verificar, o número de diplomados tem vindo a crescer.

O número de anos médio necessário para a conclusão do Bacharelato é de três anos para 46%, quatro anos para 41% e mais de quatro anos para 13% dos alunos. Na Licenciatura 47,5% dos alunos concluíram em quatro anos, 47% em cinco anos e 5,5% levaram mais de quatro anos a terminarem a licenciatura.

As taxas de aproveitamento das diversas unidades curriculares são bastante satisfatórias, não se verificando situações de anormalidade.

Contudo, se atentarmos à percentagem de alunos inscritos que não se submetem a avaliação, esta atinge valores com algum significado em algumas disciplinas do 1.º ano, nomeadamente Matemáticas Gerais, Informática, Contabilidade Geral e Economia. Esta tendência continua a verificar-se no 2.º ano em disciplinas que pressupõem bases das anteriormente referidas, como é o caso de Estatística, Cálculo Financeiro, Contabilidade de Grupos e Contabilidade Analítica e de Gestão. No 3.º ano do Bacharelato esta situação não se verifica.

Como já foi referido, isto pode indiciar uma inadequada preparação anterior, principalmente na área da Matemática, ou dificuldades de adaptação a um novo tipo de ensino.

Para atenuar esta situação já anteriormente verificada, aumentou-se a carga horária nas unidades curriculares de Matemáticas Gerais e de Estatística, e criaram-se mais turnos práticos na disciplina de Contabilidade Geral.

O regime de frequência e de avaliação podem considerar-se adequados, embora nalgumas disciplinas o processo de avaliação contínua conduzisse a uma avaliação mais justa. Contudo, este processo está fora de questão, dado o elevado número de alunos que constituem as turmas, mesmo nos turnos das aulas práticas.

Existem vários momentos de avaliação com uma calendarização ajustada com épocas especiais para trabalhadores-estudantes, para estudantes-grávidas e para membros da associação de estudantes.

5 AMBIENTE DE TRABALHO E CULTURA DE QUALIDADE

A coordenação do curso é feita pela Direcção do Departamento de Gestão de Empresas, com a colaboração dos directores de departamento e áreas interdepartamentais representativos

das áreas científicas que integram o curso. São realizadas reuniões de Departamento a um ritmo mensal ou sempre que se justifiquem.

Os docentes do Departamento estão unidos por um forte espírito de equipa e existe uma grande colaboração e envolvimento na promoção e no funcionamento do curso, bem como na consecussão dos seus principais objectivos. A relação entre professores e alunos é, genericamente, bastante boa, existindo grande espírito de abertura e de convivialidade. Não têm surgido problemas graves com o funcionamento do curso e os conflitos são geridos de forma cordial.

O relacionamento dos docentes e dos alunos com o pessoal não docente é também bastante satisfatório.

A direcção do departamento de Gestão de Empresas tem como objectivo de curto prazo a implementação de uma estrutura de avaliação de desempenho, no intuito de promover a qualidade do curso, constituindo este relatório de auto-avaliação um primeiro passo nesse sentido.

6 DIFUSÃO E IMAGEM SOCIAL DO CURSO

O IPT, através do Gabinete de Divulgação e Audio Visual, tem procedido à divulgação do curso, quer através da Comunicação Social, quer em feiras ou foruns, e ainda através de vídeos e folhetos informativos promocionais junto dos potenciais candidatos.

Têm sido realizadas acções de divulgação nas escolas de ensino secundário da região, efectuadas pela Direcção do Departamento e por docentes do curso, e têm sido promovidas visitas guiadas de alunos finalistas do ensino secundário ao *Campus* do IPT.

Reconhece-se que há que investir mais na divulgação do curso, mas os principais agentes dessa divulgação são os diplomados através da imagem que deixarem na sua inserção na vida activa.

Os estágios, como aproximação à vida activa, podem constituir uma promoção e divulgação do curso extremamente importante e permitirem ao aluno a obtenção do seu primeiro emprego. Como já foi referido, existe um Gabinete de Estágios no Departamento de Gestão de Empresas que promove a inserção profissional dos diplomados, conseguindo a maioria dos alunos estagiários o seu primeiro emprego por esta via.

Contudo, como também já foi referido, há que proceder a um acompanhamento mais efectivo do percurso profissional dos antigos diplomados e avaliar os resultados da sua inserção profissional.

O curso de Gestão de Empresas foi recentemente reconhecido pela Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, de acordo com as novas normas de inscrição. De referir que não foi necessário alterar a estrutura curricular existente nem os conteúdos programáticos para a obtenção deste reconhecimento.

O curso tem sido frequentemente solicitado para se fazer representar em diversas actividades de natureza científica e profissional, das quais se podem citar o jubileu do Professor Rogério Fernandes Ferreira, as Jornadas de Contabilidade anuais organizadas pelos ISCAC's, diversas reuniões com entidades públicas como por exemplo, CTOC, CCRC, ODES, etc.

II RECOLHA DE OPINIÕES

1 INQUÉRITO AOS DOCENTES

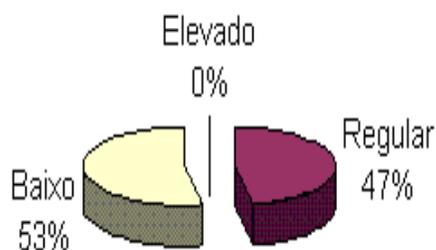
Procedeu-se à recolha de opiniões aos docentes que leccionaram disciplinas do curso durante o ano lectivo 2001/2002. De um total de 36 questionários distribuídos receberam-se 34 respostas. Os dados recolhidos apresentam-se seguidamente sob a forma de quadros e gráficos resumo.

Preparação dos alunos

Relativamente à preparação anterior dos alunos uma percentagem significativa dos docentes considera-a baixa e os restantes regular.

	Elevado (%)	Regular (%)	Baixo (%)
1.1 Preparação anterior dos alunos	0,0	46,9	53,1

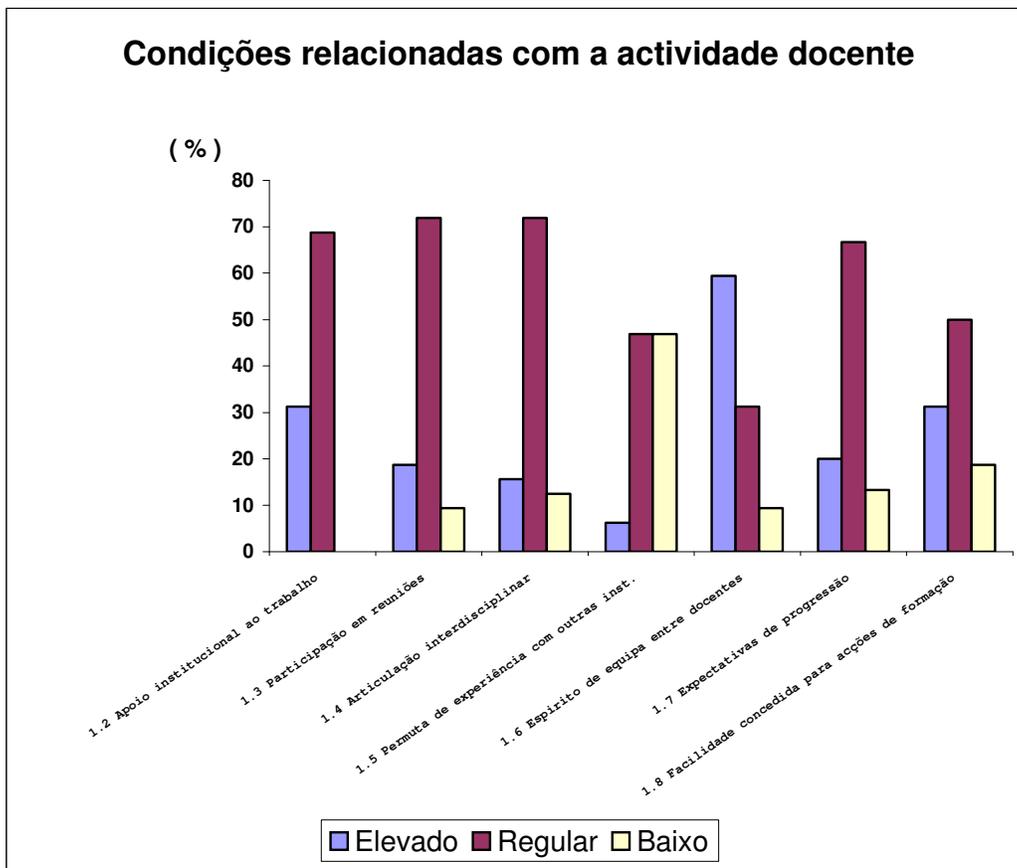
1.1 Preparação anterior dos alunos



Condições relacionadas com a actividade docente

Verifica-se que a maioria dos docentes considera que as condições relativas ao apoio institucional ao trabalho, à participação em reuniões, à articulação interdisciplinar, à expectativa de progressão na carreira e à facilidade concedida para participar em acções de formação são regulares. Relativamente ao espírito de equipa entre docentes, 59% dos docentes considera-o elevado. Quanto à permuta de experiências relativas ao curso com outras instituições públicas ou privadas 46,9% dos docentes considera-a regular e 46,9% considera-a baixa.

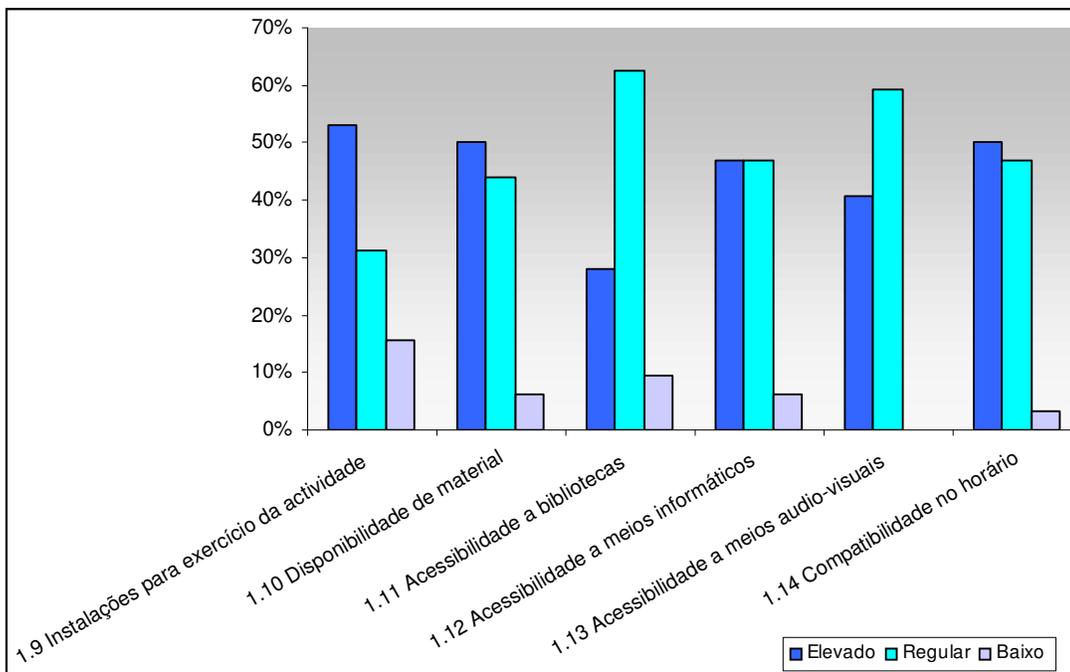
	Elevado (%)	Regular (%)	Baixo (%)
1.2-Apoio institucional ao seu trabalho	31,3	68,8	0,0
1.3-Participação em reuniões de trabalho relativas ao curso	18,8	71,9	9,4
1.4-Articulação interdisciplinar praticada no curso	15,6	71,9	12,5
1.5-Permuta de experiências relativas ao curso com outras instituições públicas ou privadas	6,3	46,9	46,9
1.6-Espírito de equipa entre docentes do curso	59,4	31,3	9,4
1.7-Expectativas de progressão em carreira que lhe são proporcionadas	20,0	66,7	13,3
1.8-Grau de facilidades concedidas para participar em acções de formação	31,3	50,0	18,8



Por outro lado, as acessibilidades a bibliotecas específicas, meios informáticos e meios audio-visuais é considerado com um grau de regular. A adequação das instalações disponíveis ao exercício das actividades do curso, a disponibilidade de material, assim como a compatibilidade dos horários são considerados com grau elevado.

	Elevado (%)	Regular (%)	Baixo (%)
1.9-Adequação dos espaços disponíveis (instalações) ao exercício das suas actividades no curso	53,1	31,3	15,6
1.10-Disponibilidade de material didáctico necessário às suas actividades docentes	50,0	43,8	6,3
1.11-Acessibilidade a bibliotecas específicas	28,1	62,5	9,4
1.12-Acessibilidade a equipamentos e meios informáticos	46,9	46,9	6,3
1.13-Acessibilidade a equipamentos e meios audio-visuais	40,6	59,4	0,0
1.14-Grau de compatibilização, no seu horário de trabalho, das diferentes tarefas que integram a sua actividade no curso	50,0	46,9	3,1

Condições relacionadas com a actividade docente

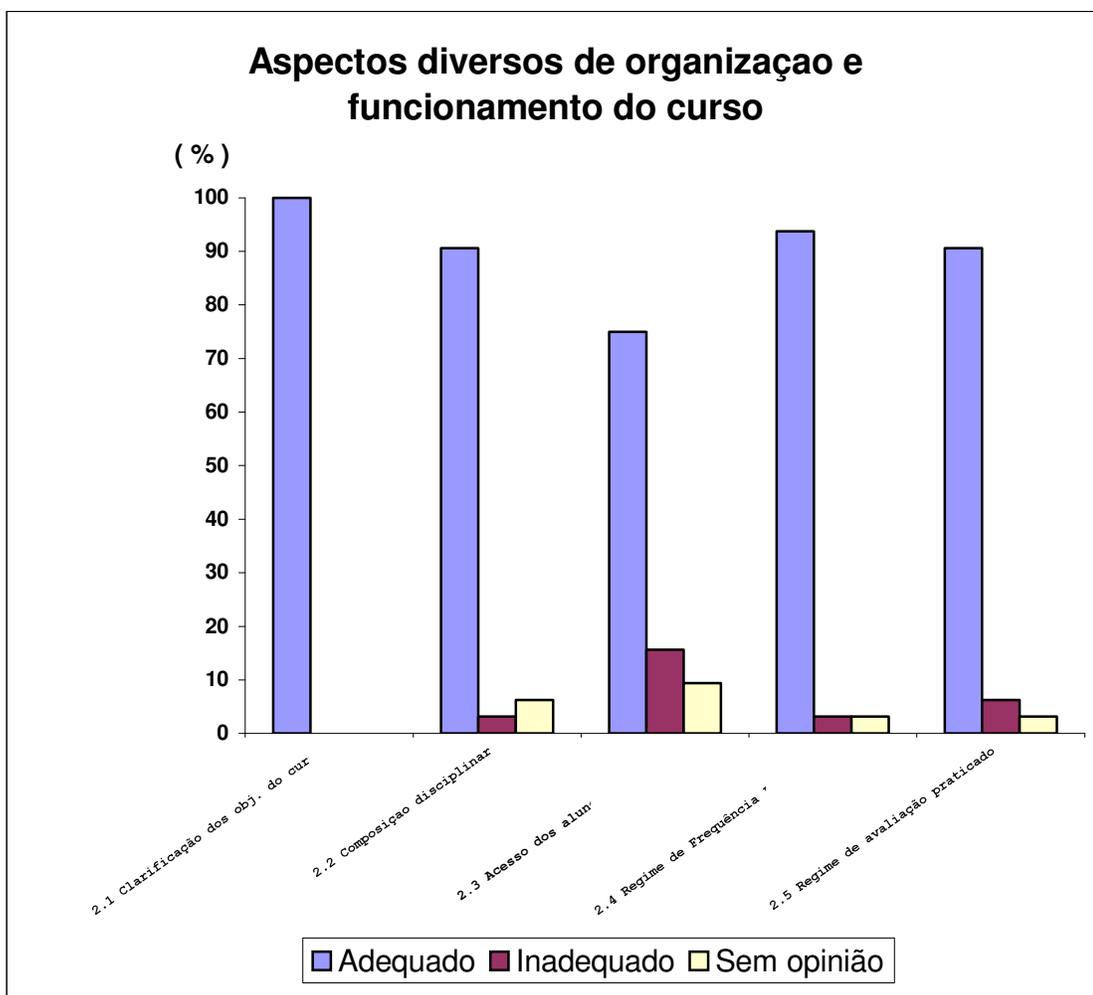


Aspectos diversos de organização e funcionamento do curso

Todas as variáveis em análise foram consideradas adequadas pela quase totalidade dos docentes.

Apenas o regime de acesso dos alunos ao curso, apresenta valores de 15,6% como inadequado.

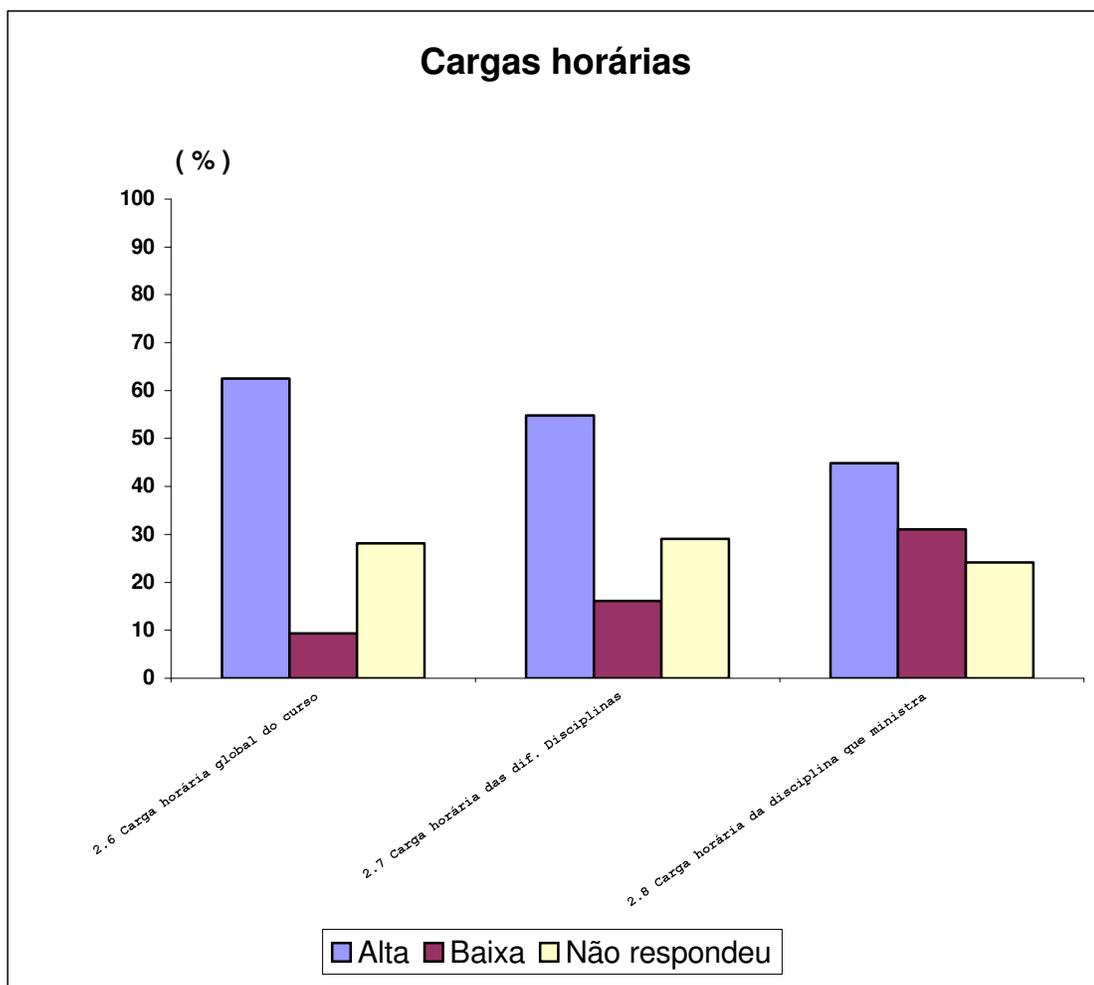
	Adequado (%)	Inadequado (%)	Sem opinião (%)
2.1-Clarificação dos objectivos do curso	100,0	0,0	0,0
2.2-Composição disciplinar da estrutura curricular, face aos objectivos propostos	90,6	3,1	6,3
2.3-Regime de acesso dos alunos ao curso	75,0	15,6	9,4
2.4-Regime de frequência praticado	93,8	3,1	3,1
2.5-Regime de avaliação praticado	90,6	6,3	3,1



Cargas horárias

A carga horária global, relativa às diferentes disciplinas e a cada disciplina são consideradas pela maioria dos docentes como adequadas.

	Adequada (%)	Não Adequada (%)	Não respondeu (%)
2.6-Carga horária global do curso	62,5	9,4	28,1
2.7-Carga horária das diferentes disciplinas	54,8	16,1	29,0
2.8-Carga horária da disciplina que ministra	44,8	31,0	24,1



2 INQUÉRITO AOS ALUNOS

Da análise dos inquéritos distribuídos aos alunos resultaram situações que nos parecem satisfatórias. O número de respostas às diferentes questões variou entre 216 e 233. Os dados recolhidos apresentam-se seguidamente sob a forma de quadros e gráficos resumo.

	Elevado (%)	Regular (%)	Baixo (%)
1.1-Preparação anterior de que dispunha ao ingressar no curso.	10,3	74,2	15,5
1.2-Apoio dos professores.	15,9	67,4	16,7
1.3-Acessibilidade à documentação necessária.	13,4	70,7	15,9
1.4-Disponibilidade de locais de trabalho na Escola.	11,6	55,4	33
1.5-Grau de facilidade no acesso a equipamentos e meios informáticos.	18,6	49,8	31,6
1.6-Grau de facilidade no acesso a equipamentos e meios audio-visuais.	10,1	55,1	34,8
1.7-Assiduidade pessoal às aulas.	44,9	49,1	6
1.8-Assiduidade dos professores.	51,7	44	4,3
1.9-Apoio informativo diverso que lhe é facultado.	6,5	65,4	28,1
1.10-Apoio logístico à sua vida quotidiana que lhe é facultado.	4,4	52,6	43
1.11-Apoio social disponível.	6,5	59,7	33,8

	Adequado (%)	Inadequado (%)	Sem opinião (%)
2.1-Carga horária global do Curso.	68,1	27,2	4,7
2.2-Dimensão teorizante do Curso.	65,7	26,6	7,7
2.3-Componente prática do Curso.	66,4	30,6	3
2.4-Grau de exigência dos professores.	71,3	21	7,7
2.5-Articulação entre as diversas disciplinas	60,2	31,6	8,2
2.6-Ligação do Curso à vida real.	54,1	27,3	18,6
2.7-Atitude pedagógica dos professores.	69,1	15	15,9
2.8-Preparação científica dos professores.	71,7	13,3	15
2.9-Regime de frequência praticado.	62,8	19,5	17,7
2.10-Regime de avaliação adoptado.	65,8	19,9	14,3

	Elevado (%)	Médio (%)	Baixo (%)
2.11-Grau de satisfação com o curso.	22,4	75,6	2
2.12-Grau correspondente às expectativas iniciais.	19,7	69,4	10,9

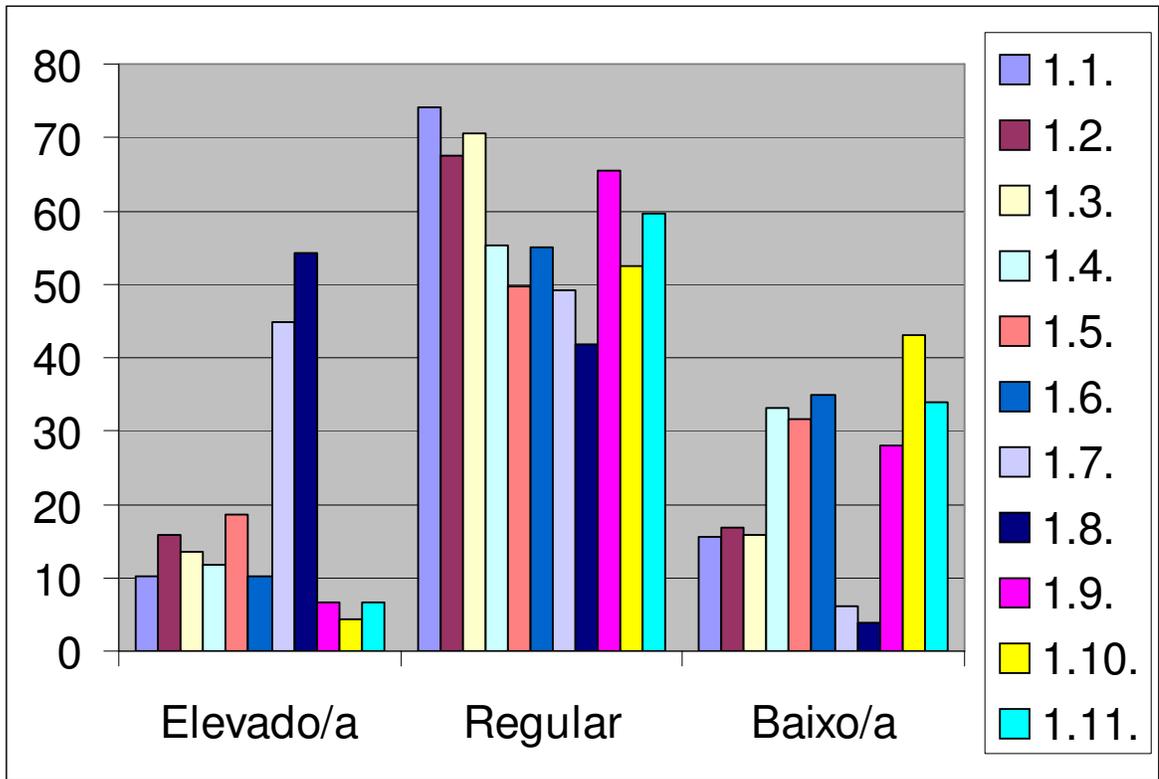


Gráfico: Acção Pedagógica

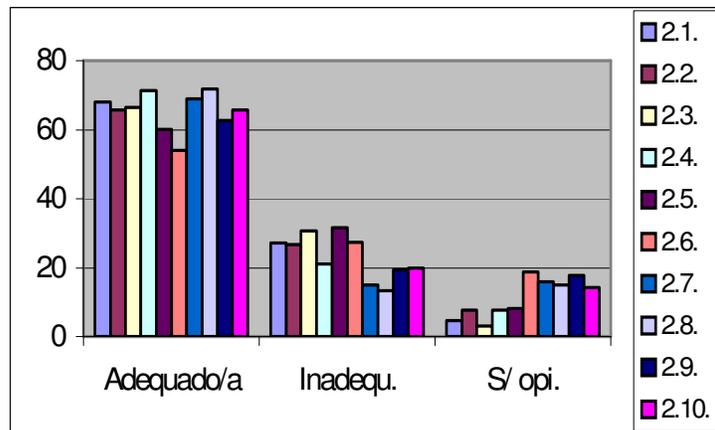


Gráfico: Organização e Funcionamento do Curso

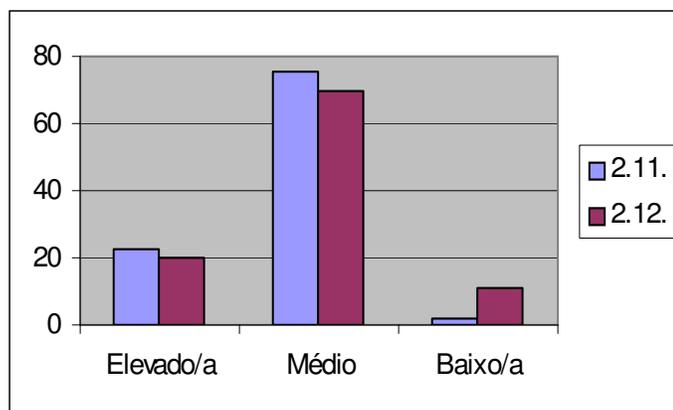


Gráfico: Grau de Satisfação com o Curso

No que respeita à relação com os professores, 51,7% dos alunos que responderam aos inquéritos referem a assiduidade dos docentes como elevada e no que diz respeito ao seu apoio 67,4% consideram-no como regular. É de salientar, que de uma forma geral, os alunos fazem uma apreciação regular de todos os parâmetros relacionados com a acção pedagógica no curso de Gestão de Empresas, apenas se destacando o grau de facilidade no acesso a equipamentos e meios audio-visuais, a disponibilidade de locais de trabalho e o apoio social disponível onde 34,8%, 33% e 33,8%, respectivamente, consideram que é baixo.

A preparação científica dos professores, o seu grau de exigência, a sua atitude pedagógica, a carga horária global do curso, a componente prática, o regime de avaliação adoptado, a dimensão teorizante do curso e o regime de frequência praticado, são considerados adequados por um número de alunos que varia entre 71,7 e 62,8%. No que concerna à articulação entre as diversas disciplinas do curso, as respostas repartem-se entre adequado e inadequado com 60,2% e 31,6%, respectivamente, e em relação à questão da ligação do curso à vida real, as respostas repartem-se entre 54,1% (adequado) e 27,3% (inadequado).

Relativamente ao grau de satisfação com o curso, 22,4% das respostas apontam para um elevado grau de satisfação, enquanto 75,6% dos alunos dizem-se medianamente satisfeitos. Estas percentagens crescem em relação à realização das expectativas que cada aluno tinha ao ingressar neste curso.

III CONCLUSÕES

Da análise do registo descritivo anteriormente efectuada e dos inquéritos podemos concluir o seguinte:

Quanto à organização do Curso

O curso apresenta objectivos bem definidos, integralmente apreendidos por todos os docentes, e a sua estrutura curricular é adequada à prossecução daqueles objectivos, bem como os conteúdos programáticos das respectivas unidades curriculares.

A perspectiva evolutiva do curso aponta para uma maior flexibilização, com a criação de disciplinas optativas, apetrechando os alunos para um futuro mercado de trabalho instável e volátil.

Quanto ao funcionamento do Curso

As práticas de acção pedagógica adoptadas podem considerar-se adequadas, havendo contudo necessidade de se proceder a uma melhor articulação interdisciplinar. A preparação científica, a atitude pedagógica dos professores e o seu grau de exigência são considerados adequados pelos alunos, bem como o regime de frequência e o regime de avaliação. A assiduidade dos docentes é elevada ou regular.

Apesar de os equipamentos didácticos utilizados serem considerados adequados, os alunos consideram insuficiente o acesso a meios informáticos.

A equipa docente integra um forte espírito de equipa, tem um papel participativo determinante no funcionamento do curso e usufrui, por outro lado, de um bom apoio institucional no desenvolvimento do seu trabalho.

Contudo, há que empenhar mais os docentes no apoio aos alunos e promover o desenvolvimento de tarefas relacionadas com a sua futura actividade profissional.

A produção científica deve ser incentivada no departamento, havendo para isso necessidade de reduzir a carga horária dos docentes e o número de disciplinas que lhes são atribuídas.

Constata-se a necessidade de promover uma maior permuta de experiências relativas ao curso com outras instituições públicas e privadas, através do estabelecimento de protocolos ou outro tipo de parcerias.

Quanto ao ambiente de trabalho, o relacionamento entre docentes, alunos e pessoal não docente é considerado bastante bom.

Quanto aos recursos utilizados

Quanto aos recursos humanos, o curso tem um corpo docente, na sua maioria, detentor de larga experiência de ensino e da vida empresarial. É necessário continuar a sua consolidação proporcionando expectativas de progressão na carreira docente e promovendo a sua formação contínua.

Quanto às instalações, apresentam boas condições, mas são já insuficientes para o número de utilizadores; os equipamentos são actualizados e suficientes, com excepção dos meios informáticos, como já foi referido.

Quanto aos resultados obtidos

As taxas de aproveitamento nas diferentes unidades curriculares são bastante satisfatórias, não se verificando situações de anormalidade.

O grau de satisfação com o curso é bom, quer na opinião dos alunos actuais, quer na opinião dos antigos diplomados.

O número de anos para a conclusão do curso é baixo e a evolução do número de diplomados bastante satisfatória.

A inserção dos diplomados do curso é considerada bastante boa por parte das entidades empregadoras e a adequação do curso à actividade profissional é também considerada boa pela maioria dos antigos diplomados.

Através do juízo qualitativo efectuado podem ser definidos os pontos fortes e pontos fracos seguintes:

PONTOS FORTES

QUANTO À ORGANIZAÇÃO DO CURSO

- ⇒ Definição clara de objectivos
- ⇒ Estrutura curricular adequada
- ⇒ Conteúdos programáticos adequados

QUANTO AO FUNCIONAMENTO DO CURSO

- ⇒ Espírito de equipa dos docentes
- ⇒ Apoio institucional à actividade docente
- ⇒ Assiduidade dos docentes
- ⇒ Ambiente de trabalho

QUANTO AOS RECURSOS UTILIZADOS

- ⇒ Formação dos docentes
- ⇒ *Campus* bem localizado com infra-estruturas desportivas e sociais

QUANTO AOS RESULTADOS OBTIDOS

- ⇒ Aproveitamento na maioria das unidades curriculares
- ⇒ Grau de satisfação dos alunos e dos diplomados com o curso
- ⇒ Número de anos baixo para a conclusão do curso
- ⇒ Boa inserção profissional dos diplomados

PONTOS FRACOS

QUANTO AO FUNCIONAMENTO DO CURSO

- ⇒ Preparação anterior dos alunos
- ⇒ Articulação interdisciplinar insuficiente
- ⇒ Produção científica reduzida
- ⇒ Insuficiente permuta de experiências com outras instituições
- ⇒ Deficiente acompanhamento do percurso profissional dos diplomados

QUANTO AOS RECURSOS UTILIZADOS

- ⇒ Insuficiência de meios informáticos
- ⇒ Insuficiência de espaços para alunos e para docentes

Face à identificação dos pontos fortes e fracos do curso, pretende-se potenciar as acções conducentes à manutenção dos pontos fortes e tomar medidas para colmatar as falhas verificadas neste processo de auto-avaliação, que se passam a enumerar:

- Implementação de uma estrutura de avaliação do desempenho
- Promoção de reuniões mensais dos responsáveis das áreas científicas para melhorar a articulação interdisciplinar
- Estabelecimento de protocolos com instituições públicas e privadas
- Transformação do Gabinete de Estágios num Gabinete de Inserção na Vida Activa, com efectivo acompanhamento do percurso dos diplomados
- Promoção da investigação científica no departamento
- Realização de levantamento dos meios informáticos e dos espaços afectos ao curso, bem como do número efectivo de utilizadores, para apresentar à Direcção da Escola Superior de Gestão

Quanto ao espaço temporal de concretização das referidas medidas, no seu conjunto, fixou-se em três anos, ficando este prazo condicionado para algumas delas, pela existência de recursos humanos e materiais.

ANEXO I

LEGISLAÇÃO

ANEXO I - LEGISLAÇÃO

ANEXO II

PROTOSCOLOS

ANEXO II - PROTOCOLOS

ANEXO III

FICHAS DE PESSOAL

ANEXO III – FICHAS DE PESSOAL